



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)
Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB)

DOUGLAS FELIPE DE ANDRADE

A relação entre a Literatura Cinzenta e a Memória Institucional: um estudo de caso no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)
Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB)

DOUGLAS FELIPE DE ANDRADE

A relação entre a Literatura Cinzenta e a Memória Institucional: um estudo de caso no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha

Rio de Janeiro
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

A553 Andrade, Douglas Felipe de
A relação entre a literatura cinzenta e a Memória Institucional: um estudo de caso no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II / Douglas Felipe de Andrade. -- Rio de Janeiro, 2022.
144 f.

Orientador: Gustavo Silva Saldanha.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2022.

1. Colégio Pedro II. 2. Literatura cinzenta. 3. Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM). 4. Memória. 5. Educação ? Brasil. I. Saldanha, Gustavo Silva, orient. II. Título.

DOUGLAS FELIPE DE ANDRADE

A relação entre a Literatura Cinzenta e a Memória Institucional: um estudo de caso no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em 15 de fevereiro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gustavo Silva Saldanha – Orientador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof.^a. Dr.^a. Bruna Silva do Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Prof.^a. Dr.^a. Beatriz Boclin Marques dos Santos
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Colégio Pedro II

AGRADECIMENTOS

Àquele que se chama: “Eu sou”, ao primogênito de toda a criação e ao Paráclito.

À minha Família Camila, Clarice e Francisco por terem transpassado essa etapa ao meu lado;

Aos amigos Bibliotecário Arthur Pimentel e Professor e Filósofo Felipe Araújo e Professora Janaína Polonini por toda ajuda gratuita dispensada a mim;

Ao NUDOM e ao CEDOM e todos os amigos desses setores por me presentarem com essa temática em especial Tatyana e Elisabeth pelo apoio;

Ao Grupo de Oração Pedra Viva por me ajudar desde a decisão de ingressar no PPGB até o momento de conclusão e ao o Frei Walter por me permitir estudar na Igreja em alguns momentos críticos.

À Nathalia e Raquel por todo o direcionamento durante a pesquisa.

Ao meu orientador Gustavo Saldanha por toda a paciência, humanidade e por segurar minha mão nos momentos mais difíceis e me encorajar a ir até o fim.

À toda a Banca, Professoras Bruna Nascimento e Beatriz Boclin, obrigado pela generosidade e por me ensinarem tanto.

À Licenciatura em Biblioteconomia, meu berço, minha base.

À UNIRIO que eu tanto amo e que me proporciona aprender com pessoas incríveis.

RESUMO

Esse trabalho mapeia e descreve as características da Literatura Cinzenta presente no Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) do Colégio Pedro II como forma de construção da memória institucional. Discute a relação entre essa categoria documental e a Memória do Colégio Pedro II. O conjunto documental objeto da investigação contempla as coleções de Dissertações e Teses, Teses de Concurso para Cátedra, Anuários, Relatórios de Diretores, e Memória Histórica (documentos históricos como discursos proferidos em solenidades, relação de Bacharéis, entre outros). Realiza como procedimento metodológico um levantamento bibliográfico, a pesquisa é descritiva e documental e trata-se de um estudo de caso com abordagem quantitativa no qual além das análises informacionais desenvolve também um estudo bibliométrico que permitiu mapear e gerar diferentes indicadores sobre as coleções. Aponta que a preservação dessa literatura contribuiu de maneira significativa para a preservação da memória institucional e que as coleções são fontes de pesquisa valiosas até os dias atuais. Desvela que o acervo estudado contribuiu para fazer emergir a identidade que enaltece a instituição como lugar de tradição e memória. Confirma a atuação do NUDOM como produtor, interlocutor e guardião oficial das memórias sobre a história do Colégio Pedro II. Constata, no plano aplicado, que o resultado desse trabalho subsidia a atualização do Catálogo de teses, dissertações e monografias, bem como a criação de um catálogo de coleções cinzentas do Colégio Pedro II; no plano teórico, constata que documentação fundamenta a materialidade da memória institucional da educação no país, atestando a visão de que a Literatura Cinzenta investigada se coloca, de um lado, à margem das vitrines da circulação comercial e da comunicação científica e, de outro, no centro simbólico-identitário da existência social das organizações.

Palavras-Chave: Colégio Pedro II. Literatura Cinzenta. Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM). Memória. Educação – Brasil.

ABSTRACT

This work maps and describes the characteristics of the gray Literature present in the Documentation and Memory Center of 'College Pedro II' as a way of building institutional memory and discusses its relationship with the Memory of the institution. The set of contemplated research documentary materials, collections of dissertations and theses, theses of competitions for the disciplines' chairs, yearbooks, directors' reports and historical memory (historical documents such as ceremonies' speeches, lists of alumni, among others). It carries out a bibliographic survey as methodological procedure, it's classified as a descriptive research and deals with a case study with a quali-quantitative approach where in addition to the informational analysis' it was also carried out in a bibliometric study used to map and execute different indicators over the collections. Points out that the preservation of this literature has contributed significantly for the keeping of the institutional memory and how its collections are still valuable sources of research nowadays. It reveals that the studied collection contributes to the emergence of the identity that praises the institution as a place of tradition and historic memory. It confirms NUDOM's performance as producer, interlocutor and official guardian of the memories about the history of 'College Pedro II'. It verifies, in the applied plan, that the result of this work supports the updating of the catalog of thesis, dissertations and monographs, as well as the creation of a catalog of gray collections of Pedro II school; on a theoretical plan, it finds that documentation underlies the materiality of the institutional memory of country's education, attesting to the view that the gray literature investigated is placed, on the one hand, outside the showcases of commercial circulation and scientific communication, on the other, and in the symbolic-identity center of the social existence of organizations.

Key words: Colégio Pedro II. Gray literature. Documentation and Memory Center (NUDOM). Memory. Education – Brazil.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD-ROM	Compact Disc – Read Only Memory
CEDOM	Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II
DOI	Digital Object Identifier
DVD - ROM	Digital Video Disc - Read Only Memory
EAGLE	Associação Europeia para a Literatura Cinzenta
ISAN	
ISBN	International Standard Audiovisual Number
ISSN	International Standard Book Number
NUDOM	Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
PROPGPEC	Pró- Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo dos principais documentos pertencentes à Literatura Cinzenta	29
Figura 2 – Catálogo de Teses, Dissertações e Monografias -----	60
Figura 3 – 1º Anuário do Collegio Pedro II -----	68
Figura 4 – Relatório dos Diretores -----	70
Figura 5 – Obra de propriedade do Imperador (1) -----	75
Figura 6 - Obra de propriedade do Imperador (2)-----	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipologia de documentos -----	49
Gráfico 2 – Produção distribuída por ano -----	50
Gráfico 3 – Distribuição dos assuntos gerais -----	52
Gráfico 4 – Classificação da Literatura Cinzenta de acordo com o gênero -----	53
Gráfico 5 - Produção de Teses de acordo com o ano -----	57
Gráfico 6 – Produção de Teses de acordo com o assunto -----	58
Gráfico 7 – Distribuição de Teses por gênero -----	59
Gráfico 8- Tipologia de trabalhos de conclusão de curso (1) -----	61
Gráfico 9- Tipologia de trabalhos de conclusão de curso (2) -----	63
Gráfico 10-Gênero x Natureza da produção (1) -----	64
Gráfico 11- Produção de Trabalhos de conclusão de curso de acordo com a Instituição -----	67
Gráfico 12 – Quantitativo de Relatórios produzidos de acordo com o Diretor ---	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceito de Literatura Branca e Literatura Cinzenta -----	23
Quadro 2 - Comparativo entre a Literatura Branca e a Cinzenta-----	25
Quadro 3 – Perguntas realizadas ao NUDOM (1) -----	37
Quadro 4 – Perguntas realizadas ao NUDOM (2) -----	38
Quadro 5 – Perguntas realizadas ao NUDOM (3) -----	40
Quadro 6 – Descrição temática dos relatórios de 1919, 1922 e 1949 -----	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipologias documentais -----	49
Tabela 2 - Quantitativo de Títulos de acordo com o Ano de publicação -----	51
Tabela 3 – Teses de concurso por áreas do saber -----	55
Tabela 4 – Tipologia das teses de concurso -----	56
Tabela 5 -Tipologia de teses, dissertações e monografias -----	61
Tabela 6 – Natureza da produção x gênero -----	64
Tabela 7 – Produção interna x produção externa -----	64
Tabela 8 – Produção por gênero -----	65
Tabela 9 – Produção de trabalhos de conclusão de curso de acordo com o ano ---	66
Tabela 10- Quantitativo de relatórios produzidos de acordo com o Diretor -----	71
Tabela 11- Período de gestão dos Diretores de acordo com os relatórios -----	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema da pesquisa	16
1.2. Justificativa	18
1.3 Objetivos	21
2 DA LITERATURA CINZENTA À MEMÓRIA INSTITUCIONAL	22
2.1 Literatura Cinzenta	22
2.2 Informação, documento e memória	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 Caracterização da pesquisa	35
3.2 Campo Empírico: o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II	41
3.3 Categorias analíticas e discursivas	44
3.4 Corpus da Pesquisa	45
4 RESULTADOS	48
4.1 A Representação Literatura Cinzenta: a caminho da apropriação do acervo do NUDOM	48
4.2 Coleção de Teses de Concurso	54
4.3 Coleção de teses, dissertações e monografias	59
4.4 Anuários do Colégio Pedro II	67
4.5 Relatórios dos Diretores	69
4.6 Coleção Memória Histórica	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	80
PRODUTO DA DISSERTAÇÃO	84
APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS ANUÁRIOS	84
APÊNDICE B – RELAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE DIRETOR	86
APÊNDICE C – RELAÇÃO DA COLEÇÃO MEMÓRIA HISTÓRICA	89
APÊNDICE D - RELAÇÃO DE TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS DE 1976 A 2018	91
APÊNDICE E – TESES DE CONCURSO PARA O COLÉGIO PEDRO II – 1878 A 1975	109

1 INTRODUÇÃO

A proposta inicial desta dissertação foi construir uma reflexão sobre a Literatura Cinzenta presente no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) e sua relação com a Memória Institucional. A ideia central da pesquisa está no mapeamento e na descrição das características de cinco coleções que foram classificadas nesse estudo como integrantes da categoria documental Literatura Cinzenta devido às suas particularidades.

Para realizar a seleção das coleções que compõem a pesquisa foram utilizados dois critérios, o primeiro, a utilização do acervo estudado para responder às necessidades informacionais dos pesquisadores do NUDOM que nos permite identificar uma importância primordial do conjunto documental. No segundo, a marginalização científica presente no perfil das coleções que não estão disponíveis nas editoras e meios comerciais, dificultando de maneira natural o acesso a esses documentos, o que é característica da literatura chamada cinza ou cinzenta, em termos mais comumente usuais.

Os principais elementos conceituais investigados foram: Literatura Cinzenta, Memória, Informação, Documento e Identidade. As coleções analisadas são uma representação das diversas coleções cinzentas que compõem o acervo documental do NUDOM, do CEDOM e do Colégio Pedro II como um todo. Em razão do grande número de itens existentes que poderiam ser considerados Literatura Cinzenta, foi realizado o recorte de coleções, a partir apenas do NUDOM.

A presente dissertação não tem a pretensão de exaurir o assunto, pelo contrário pretende-se que este seja uma grande vitrine e contribua para evidenciar a Literatura Cinzenta presente no Colégio Pedro II, bem como em toda a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) da qual o Colégio integra, como uma legítima fonte de pesquisa.

Comenta-se entre as Instituições de ensino e no meio acadêmico, bem como na própria comunidade escolar que o Colégio Pedro II é uma instituição tradicional de ensino público de excelência no Rio de Janeiro. Contudo, tal constatação não está apoiada somente no fato da escola possuir 184 anos de história, mas, sobretudo por diferenciar-se de outras Instituições devido à historicidade presente em seus anos de existência.

Como afirma o Professor Emérito do Colégio de Pedro Segundo Luis Gastão d'Escragnole Doria, em uma das principais obras de referência sobre o Colégio Pedro II, intitulado *Memória Histórica do Colégio Pedro Segundo 1837-1937*, “o Colégio é um marco educacional brasileiro, que atravessou com a mesma excelência de trabalho dois momentos maiores da vida do país: o Império e o surgimento da República”.

Após a assinatura do Decreto em 1837, pelo Regente Pedro de Araújo Lima, entregue em mãos pelo Ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos no período regencial brasileiro, o Seminário de São Joaquim, que teve sua origem no Colégio dos órfãos de São Pedro, transforma-se no Colégio Pedro II. De formação francesa o Ministro já mencionado, tinha como objetivo a criação de um estabelecimento de ensino que fizesse memória a grandeza do Colégio de França, considerado na época o maior monumento cultural da Europa.

As aspirações de Bernardo Pereira foram sendo alcançadas ao longo da trajetória do Colégio que se destaca entre as demais instituições de ensino público por ser a primeira escola a ministrar o ensino secundário oficial no Brasil e contribuiu para o estabelecimento de outras instituições de ensino hoje consagradas no país, com seus professores tendo importante papel na criação, por exemplo, do Instituto de Educação e do Colégio Militar.

O Colégio também exerceu considerável influência em estabelecimentos acadêmicos como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entre outras instituições, através do processo de equiparação ao Colégio Pedro II, que era considerado um modelo a ser seguido pelos colégios da rede de educação privada, que ao solicitarem o reconhecimento de seus certificados ao Ministério da Educação justificavam sua qualidade através da semelhança de seus currículos com os do Colégio Pedro II, que possuía um corpo docente bem conceituado, bem como os programas de ensino desenvolvidos por eles eram referência no panorama educacional brasileiro. Além disso, desde sua criação, tem como parte de sua história professores e alunos considerados personalidades ilustres da política e cultura brasileira.

O Colégio Pedro II possibilitou a estruturação de diversas disciplinas escolares, como resultado da institucionalização de uma escola de ensino laico. O modelo de estudos implementado, caracterizado por estudos simultâneos, sequenciais e seriados, permitiu a construção teórico metodológica de várias disciplinas escolares, entre elas a história, a geografia, a matemática, o português, além da literatura e da música.

Personalidades ilustres de diferentes áreas da cultura brasileira foram educadas nos bancos escolares dessa instituição, nomes marcantes como Álvares de Azevedo, Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco, Antenor Nascentes, Manuel Bandeira, entre outros. Também é raro encontrar na História um Colégio por onde tenham passado três presidentes da república, a saber: Rodrigues Alves, Hermes da Fonseca e Washington Luís. E tantos outros nomes de professores e alunos permeados de história fazem parte da Memória do Colégio Pedro II.

Em consequência disso, nota-se que estamos falando de um legítimo lugar de Memória que se configura como uma preciosa organização que é, sobretudo, uma fonte de informação. Campello (2007) ilumina essa ideia de organização se referindo a entidades que reúnem pessoas que desenvolvem um trabalho estruturado, organizado e que visa atingir metas estabelecidas e as regras para o seu funcionamento são determinadas com clareza e por escrito. Conceitua a organização como um ponto de convergência da sociedade, pois geram empregos, desenvolvem tecnologias e atraem investimentos, entre outras coisas.

Para a autora “As organizações constituem importante fonte de informação” e “O acesso às informações de uma organização pode se dar através dos indivíduos a ela ligados ou dos documentos que ela gera” (CAMPELLO, 2007, p. 37) e “[...] uma forma de se ter acesso aos documentos de uma organização é através de sua biblioteca ou centro de informação” (CAMPELLO, 2007, p. 38). Diante do exposto consideramos que este trabalho de pesquisa se desenvolve de um modo geral como um potencial desbravador das fontes de informação presentes no acervo do Colégio Pedro II.

Segundo Rodrigues (2017) o Colégio Pedro II possui documentos de importância histórica e institucional para o país e para a sociedade. Seu acervo é fonte de pesquisa que gera novos conhecimentos de temas relacionados ao próprio colégio, à história das instituições científicas e história da educação brasileira. O Colégio possui um Núcleo de Documentação e Memória – NUDOM, onde se encontra a maior parte da memória institucional organizada e acessível ao público.

1.1 Problema da Pesquisa

O acervo do NUDOM é constituído por documentos bibliográficos e arquivísticos, produzidos através de práticas administrativas e pedagógicas, as quais são importantes por permitirem reconstituir a identidade e a memória da Instituição, além de mostrar a relação do Colégio Pedro II com as políticas de educação vigentes no país até o século XIX, quando seu currículo era parâmetro para os Liceus Provinciais (MENDONÇA, 2013).

Atualmente na hierarquia institucional, o NUDOM está subordinado ao Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – CEDOM, que está ligado ao gabinete do reitor. Segundo Miranda (2016) o Centro de Documentação é uma unidade de informação que abriga acervos de diversas naturezas - arquivísticos, bibliográficos ou museográficos - de uma determinada temática ou período histórico, que são coletados, organizados e difundidos visando às atividades fins da instituição e a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural.

Após a criação do NUDOM, a equipe de bibliotecários realizou um levantamento das Teses para concurso ao Colégio Pedro II - Teses de Cátedra, já com a ideia de produzir futuramente um catálogo expandido, a partir das doações recebidas por pesquisadores externos e internos que realizaram seus trabalhos acadêmicos (teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de conclusão de curso) mediante consulta ao acervo do NUDOM.

A concretização do projeto de elaboração do catálogo teve a sua primeira versão no ano 2000 em parceria com a Fundação Nestlé de Cultura, por intermédio de uma pesquisadora do acervo do NUDOM. Essa versão ampliada do catálogo dividiu-se nas seguintes partes:

- a) Teses de Concurso para o Colégio Pedro II: 1878 a 1975;
- b) Produção Acadêmica de servidores do Colégio Pedro II, incluindo teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de conclusão de curso; e
- c) Trabalhos de conclusão de curso superior; Produção Acadêmica de pesquisadores de outras instituições com referências ao Colégio Pedro II.

O Catálogo de Teses e Dissertações é um importante instrumento de pesquisa que reúne diversos dados informacionais que são utilizadas pelos pesquisadores do NUDOM. Entretanto, ele contempla documentos publicados até o ano 2000. Verificou-se congruência entre a demanda do trabalho dos bibliotecários em atualizar o conteúdo do catálogo e a possibilidade de gerar um produto relevante para a prática profissional através do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO – PPGB.

No decorrer da investigação, percebeu-se que os documentos que constituem o Catálogo fazem parte de uma categoria documental denominada na Biblioteconomia e áreas afins como: Literatura Cinzenta.

Portanto, surge como pergunta de pesquisa: **Qual é a correlação entre a Literatura Cinzenta e a Memória do Colégio Pedro II?**

Ainda convém lembrar que a categoria documental foi objeto da ação inicial do trabalho de preservação da Memória institucional, como será explicitado na seção 3, e continua na atualidade sendo responsável por grande parte das fontes de informação pesquisadas no NUDOM. Levando-se em conta o que foi observado, considerou-se justificável e necessário abordar na pesquisa essa relação direta entre a Literatura Cinzenta e a Memória do Colégio Pedro II, além de realizar o mapeamento das coleções cinzentas presentes no NUDOM, vislumbrando uma futura atualização do Catálogo de teses e dissertações, bem como uma possível publicação de um catálogo de coleções cinzentas, abarcando outros documentos além das teses, dissertações e monografias.

Nos séculos passados, eram os mosteiros e catedrais que possuíam catálogos em suas bibliotecas, pois eram locais que detinham coleções extensas. Mais tarde, as universidades também passaram a fazer uso do catálogo como um inventário de seus grandes acervos (FERRAZ, 1991). A autora relata que com o advento da imprensa, no século XVI, a função do catálogo sofreu uma brusca e importante modificação já que, devido ao aumento da produção de livros, passou a exigir uma organização mais cuidadosa. Nesse contexto, o catálogo passou a ser um instrumento essencial para a recuperação de informações.

Segundo a IFLA (2009) o catálogo deve ser um instrumento efetivo e eficiente que permita ao usuário: encontrar, identificar e selecionar recursos bibliográficos, adquirir ou obter dados bibliográficos e navegar através da organização dos dados

bibliográficos. O catálogo deve ser encarado como uma ferramenta de comunicação entre o acervo e o usuário, por isso é de suma importância que na construção do mesmo o foco seja mantido no usuário e em suas necessidades informacionais.

De acordo com Mey e Silveira (2009) os bibliotecários são os responsáveis por realizar as representações dos registros do conhecimento, matéria-prima do fazer biblioteconômico, de modo a facilitar a sua busca e decorrente acesso. Afirmam também que a riqueza da catalogação está embasada nos relacionamentos entre os registros do conhecimento, constituídos de maneira a criar alternativas de escolha para os usuários. As autoras mencionam ainda que a catalogação não serve apenas para “caracterizar os registros do conhecimento, individualizando-os, tornando-os únicos entre os demais, como também de reuni-los por suas semelhanças” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 8).

1.2 Justificativa

A partir do meu ingresso no serviço público em 2014, no Colégio Pedro II, como técnico administrativo em educação e exercendo o cargo de auxiliar de biblioteca, me deparei com uma realidade com a qual não estava habituado. Primeiro por ser uma escola com estrutura e proporções universitárias e minha realidade enquanto aluno foi sempre em escolas de bairro e depois porque ao conversar com os servidores e alunos e ex-alunos, existia um sentimento de pertença que pairava entre eles e que parecia estar presente em cada corredor por onde eu passava, e com o passar dos dias me vi envolvido nesse mesmo sentimento.

Talvez essa percepção tenha sido tão marcante na minha trajetória, pois desde que ingressei na instituição fui lotado no Prédio Histórico da instituição onde cada parede e mesmo o seu entorno nos remete à História por ser um Colégio com mais de 180 anos de fundação, responsável pela formação de grande parte da intelectualidade da nação brasileira e além de pisar todos os dias no prédio criado em homenagem ao Imperador Menino, o setor onde atuo até o presente momento é o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – NUDOM.

No atendimento de cada pesquisa que era realizada, na visita de cada ex-aluno que se emocionava e cada reunião da Comissão de Memória Histórica do Colégio na qual eu tinha a oportunidade de ouvir relatos de servidores técnicos e docentes, alguns também ex-alunos, em cada evento e cerimônia realizada no Salão Nobre do Colégio,

local que costumava contar com a presença do Imperador Pedro II, e cada vez que do pátio do Colégio ressoava o canto tradicional da “tabuada”, que é como um hino extraoficial conservado pelos alunos, só fazia aumentar em mim o sentimento de pertença e uma grande responsabilidade na salvaguarda da memória do colégio presente em todos os documentos existentes no setor.

Em meio a essa realidade quase mística que o colégio me proporcionava, algo recorrente acontecia com os pesquisadores que chegavam com suas demandas de pesquisa no NUDOM. Ora se surpreendiam com a organização do acervo e a possibilidade de remontar o passado, visitar momentos e preencher suas lacunas informacionais, ora se lamentavam porque as pessoas de seu convívio não conheciam o acervo e suas potencialidades.

Esse segundo ponto, por muito tempo me incomodou e me surgiram alguns questionamentos: Por que um acervo tão valorizado é de certa maneira marginalizado? Ou seja, são colocados à margem, por professores da casa, pelos alunos do Colégio e de certa forma pela própria instituição que às vezes parece encarar o setor como um depósito. Compreendi que grande parte do acervo que não era de conhecimento de muitos da comunidade escolar e de pesquisadores externos, pertenciam a uma categoria documental marcada por suas características não convencionais, e pela marginalização de seu conteúdo. Contudo esses itens não eram menos importantes para o serviço de referência prestado pelo NUDOM e raras eram as vezes que esses documentos não respondiam às necessidades informacionais dos usuários.

Diante do exposto, as minhas percepções sobre as coleções que foram selecionadas para compor a pesquisa estão diretamente ligadas ao meu fazer profissional e minha prática cotidiana de atendimento à pesquisa, bem como ao entendimento de que é necessário que essas coleções que pertencem à Literatura Cinzenta sejam cada vez mais evidenciadas afim de que aumente o conhecimento de sua existência e a sua conseqüente valorização.

Desde o meu ingresso no Colégio Pedro II, trabalho no mesmo setor, o NUDOM, localizado no Campus histórico do colégio, local da primeira sede do Colégio Pedro II, o *Campus* Centro. Entretanto sempre tive a impressão de trabalhar em diversos lugares diferentes, mesmo estando no mesmo setor. Acredito que este fato se deu pela característica multifacetada do NUDOM, bem como pelas diversas práticas bibliotecárias desenvolvidas pela equipe de Biblioteconomia do NUDOM.

Entre as percepções que fui adquirindo ao longo dos anos sobre o acervo do NUDOM, algumas coleções me chamavam bastante atenção e eram obras que recorrentemente atendiam ou ajudavam a atender as mais variadas demandas de pesquisas que nos eram solicitadas. A falta de conhecimento de uma parte considerável da comunidade escolar sobre esse acervo foi algo que me trouxe por vezes muito incômodo.

Em muitos momentos os professores só tomavam conhecimento da existência dessas coleções quando os alunos faziam seus trabalhos escolares no NUDOM e apresentavam dados sobre a história do Colégio e apresentavam a fonte, ou ainda quando eram questionados por pessoas externas sobre a história do colégio ou das disciplinas escolares, e ao procurarem o NUDOM, se deparavam com todo o universo de conhecimento existente no acervo.

Após exposições realizadas em eventos no Colégio, Seminários e lançamentos de livro realizados no NUDOM, sempre achei que essas coleções que descobri que se enquadravam na categoria de Literatura Cinzenta, poderiam ser mais amplamente divulgadas e alcançar mais pesquisadores, internos e externos ao Colégio. Paralelo às minhas impressões existia uma demanda interna do setor de atualizar o Catálogo de teses, dissertações e monografias existente no setor.

Diante do exposto, chegamos ao objeto de investigação desse trabalho que são as coleções cinzentas do NUDOM e para além da organização de um catálogo, compreendi a importância primeira de dissertar a respeito da evidência da relevância dessas coleções, não apenas para os pesquisadores, mas para a preservação da memória institucional.

A Pesquisa é descritiva e documental e trata-se de um estudo de caso com abordagem quantitativa onde além das análises informacionais foi realizado também um estudo bibliométrico das coleções selecionadas.

O conjunto documental, objeto da investigação, contempla as coleções de Dissertações e Teses, Teses de Concurso para Cátedra, Anuários, Relatórios de Diretores, e Memória Histórica (documentos históricos como discursos proferidos em solenidades, relação de Bacharéis, entre outros).

1.3 Objetivos

Nessa perspectiva, este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral: Evidenciar a importância da Literatura Cinzenta na preservação da memória institucional do Colégio Pedro II.

Para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear as fontes de informação classificadas como Literatura Cinzenta que compõem o acervo do NUDOM;
- b) Identificar as coleções e revisar seus registros;
- c) Inventariar cada coleção individualmente;
- d) Descrever as características das coleções estudadas.

Na seção dois, abordaremos a respeito do referencial teórico da pesquisa, onde serão apresentados os conceitos de: Literatura Cinzenta, Informação, Documento e Memória. Na seção três serão apontados os procedimentos metodológicos adotados no estudo, ou seja, todo o caminho percorrido ao longo da pesquisa, o objetivo geral da pesquisa, o trajeto para atingir o objetivo proposto, bem como o *locus* e o *corpus* da pesquisa. A seção quatro apontará as características de cada coleção estudada e os resultados obtidos e a quinta seção será destinada às considerações finais da pesquisa.

2 DA LITERATURA CINZENTA À MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Nessa seção são apresentados os seguintes conceitos teóricos relacionados à pesquisa realizada: Literatura Cinzenta, Informação, Documento e Memória.

Essa temática foi definida devido à natureza e característica do *corpus* que compõe a presente investigação, quais sejam: as coleções cinzentas presentes no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, que são potenciais fontes de resposta às necessidades informacionais dos usuários/pesquisadores, podem ajudar a rememorar fatos, pessoas, eventos, entre outros, podem ter relação com veracidade histórica apresentada pela e/ou sobre a Instituição e podem servir para a construção ou reconstrução ou ainda para a desconstrução da Identidade atribuída ao Colégio Pedro II.

2.1 Literatura Cinzenta

É inegável que a facilidade de identificação ou obtenção de um documento tem relação direta com a forma como ele é divulgado ou comercializado. Geralmente, documentos considerados pela literatura como formais, ou seja, livros e periódicos são divulgados de maneira ampla e estão disponíveis nas editoras e no mercado livreiro/acadêmico/cultural podendo ser facilmente adquiridos através dos mecanismos usuais de compra, o que não é a realidade dos documentos que integram a Literatura Cinzenta que estão fora do circuito comercial (CAMPELLO, 2007).

De acordo com o Dicionário do livro, de autoria de Maria Isabel Ribeiro de Faria (2008) Literatura Cinzenta são publicações que, pelo caráter efêmero da informação que contêm, por serem dimanadas de organismos pouco conhecidos, pela sua apresentação física e pela circunstância de serem preparadas com vista à informação intermediária, escapam quer ao circuito do depósito legal, quer ao da comercialização, fato que define a sua difícil localização.

Trata-se de um conjunto de documentos que não são editados e cuja circulação se faz apenas dentro das instituições e organismos científicos ou administrativos que os produzem. Na Europa a Eagle (Associação Europeia para a Literatura Cinzenta) faz um levantamento sistemático deste tipo de literatura, recenseia-se numa base de dados e, a

partir dela, publica semestralmente o CD-ROM Sigle (Sistema de Informação de Literatura Cinzenta na Europa); literatura não-convencional. (FARIA; PERICÃO, 2008)

Não existe dúvida de que os documentos que fazem parte da categoria Literatura Cinzenta existem há muito tempo. Población (1992) afirma que desde o final do século XIX a Literatura Cinzenta tem uma considerável aceitação pela comunidade científica na Europa e nos Estados Unidos.

A origem da expressão Literatura Cinzenta vem do costume europeu de usar cores para nomear diferentes tipos de documentos. (CARVALHO, 2001, p. 2). Para Schmidmaier (1986) a categoria literatura branca inclui livros e periódicos, sobretudo as publicações que possuem uma padronização como ISBN e ISSN, enquanto a Literatura Cinzenta abarca os diversos tipos de publicações, representando um meio termo entre os documentos “brancos” e os documentos confidenciais e secretos, denominados “negros”.

Botelho e Oliveira (2017) nos ajudam a compreender o conceito de Literatura Branca e Literatura Cinzenta.

Quadro 1 – Conceito de Literatura Branca e Literatura Cinzenta

Literatura branca

Corresponde a publicações convencionais e comerciais disponíveis no mercado livreiro, com média ou grande tiragem, ampla difusão, de fácil controle bibliográfico, recebendo numeração internacional e objeto de depósito legal, podendo ser adquiridas pelos mecanismos usuais de compra.

Literatura Cinzenta

Diz respeito a publicações não convencionais e não comerciais, sem publicadas, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição, com controle bibliográfico ineficaz (não recebem numeração internacional e não são objeto de depósito legal em muitos países), sendo frequentemente não incluídas em bibliografias e catálogos. São produzidas em número limitado de cópias, possuem normas variáveis de produção e edição (desde as mais simples, como um trabalho encadernado em espiral que não apresenta qualidade gráfica, até formas mais elaboradas, em microfilmes, microfichas e capas duras). Apresentam informação e conhecimento altamente atualizados e mais detalhados, alcançam um público reduzido e não são determinadas apenas por interesses comerciais.

Fonte: adaptação de Botelho e Oliveira (2017)

Já no início da década de 1990 se discutia os rumos que tomaria a chamada Literatura Cinzenta “[...] considerada não convencional a qual recebe várias denominações: Literatura Cinzenta, literatura fugitiva, literatura invisível, informal e mesmo efêmera.” (POBLACIÓN, 1992, p. 243).

Para Meadows (1999) foi nas décadas de 1980 e 1990 que houve um uso mais intenso da Literatura Cinzenta, sobretudo devido à ênfase em pesquisa aplicada. Devido a isso houve um aumento das discussões dessa temática em eventos de biblioteconomia e publicações sobre essa literatura que fugia dos padrões habituais dos acervos de bibliotecas, daí a compreensão do termo não convencional.

Para melhor compreender as diferenças entre a literatura branca e a Literatura Cinzenta, tentamos separar as características de cada tipologia e foi elaborado um quadro comparativo como vemos abaixo.

Quadro 2 - Comparativo entre a Literatura Branca e a Cinzenta

LITERATURA	BRANCA	CINZENTA
Tipo	Publicações Convencionais	Publicações não convencionais
Documentos constituintes	Livros (capítulos de livros, coletâneas e tratados) Dicionários Enciclopédias Periódicos (científicos e de divulgação científica) Jornais (de grande circulação)	Memórias e monografias de graduação e especialização Dissertações de mestrado Teses de doutorado, livre-docência e para professor titular Relatórios de pós-doutorado Relatórios de pesquisa e científicos Anais de congressos, livros de resumos e comunicações em eventos científicos Anuários Apostilas Atas Bibliografias Boletins Cartilhas Catálogos de bibliotecas Censos Edições do autor Fanzines Folhetos e opúsculos Literatura de cordel Mapas Memoriais Memorandos Minutas Manuais de treinamento Normas e especificações técnicas Publicações governamentais ou oficiais Patentes Produtos educacionais (na perspectiva dos mestrados profissionais, por exemplo, mídias educacionais e materiais textuais) Pré-publicações (<i>Preprints/e-prints</i>) Relatórios técnicos, estatísticos e institucionais <i>Slides</i> Traduções

		(avulsas e não comerciais) <i>Blogs</i> CD-ROM, DVD e vídeos educativos e científicos E-mails Fóruns de internet Grupos de discussão Homepages Listas de discussão, <i>Newsletter</i> , Páginas da <i>Web</i> , <i>Softwares</i> e <i>Websites</i>
Tiragem/difusão	Média e grande tiragens e ampla difusão	Tiragem limitada (poucos exemplares) e restrita difusão
Suportes	Papel, eletrônico e digital	Papel, eletrônico e digital
Numeração internacional	International Standard Book Number (ISBN) International Standard Serial Number (ISSN) International Audiovisual Number (ISAN) Digital Object Identifier (DOI)	Regra geral, não apresentam ISBN, ISSN, ISAN ou DOI

Fonte: adaptação de Botelho e Oliveira (2017)

Outras denominações aparecem na literatura da área como sinônimos de Literatura Cinzenta como documentos informais, fugitivos e invisíveis (AUGER *apud* VAN DER HEIJ, 1998, p. 3) ou pequena literatura (SCHMIDMAIER, 1986, p. 98-101) ou ainda documentos semi-publicados, escuros, efêmeros e subterrâneos (ALMEIDA, 2000, p. 33).

Não existe unanimidade entre os autores sobre os documentos que pertencem a essa categoria. Autores como Almeida (2000) incluem como Literatura Cinzenta relatórios técnicos, científicos e comerciais, anais de congressos, normas técnicas, patentes, literatura comercial, teses e dissertações, boletins e publicações oficiais.

Soule e Ryan (1995) incluem ensaios acadêmicos, jornais institucionais, *discussion papers*, relatórios governamentais, pesquisas de mercado, *newsletters* e *working papers*.

Alberani e Castro (1990) consideram glossários e documentos de propaganda e Auger (1998 p. 3) inclui especificações técnicas, *preprints* e compilações de dados. Defende que patentes e normas técnicas não podem ser consideradas Literatura Cinzenta pois são publicadas por órgãos formalmente constituídos que seguem padrões

consagrados de controle bibliográfico e sistemas de identificação, mesmo embora não estejam disponíveis nos canais convencionais de venda de publicações.

De acordo com Población (1992) torna-se imprescindível entender quais os tipos de documentos devem ser agrupados na categoria de Literatura Cinzenta, que num primeiro momento incluía apenas os relatórios técnicos e de pesquisa elaborados para circulação interna ou restrita. Entretanto, atualmente o conceito está ampliando, e incluem-se nesse grupo, além de relatórios de todos os tipos, as comunicações apresentadas em eventos, os anais e atas de reuniões, *as conferências, preprints*, publicações oficiais, teses, traduções, patentes, normas, etc.

Población (1992, p. 244) afirma que a problemática desse tipo de literatura vem sendo focalizada desde 1920, de acordo com Schmidmaier, que relata a observação sobre a seriedade com que a biblioteca deveria tratar a *little literature*, assim denominada, por apresentar características pouco definidas e por não estar disponível através dos canais convencionais. No final da década de 30, esse autor usa a expressão *grey literature* para identificar a seção da *Deutsche National Bibliographie*, a qual incluiu o registro bibliográfico de publicações pertencentes a essa categoria desde 1931.

De acordo com Población (1992, p. 245), a literatura convencional (livros e periódicos) não corresponde à velocidade exigida pelas sociedades em mudança. Portanto, os "modernos profissionais da informação" estão conscientes do papel que devem assumir mediante a geração e uso da Literatura Cinzenta, que, por ser a não convencional, é dinâmica e facilita a comunicação entre cientistas, administradores e comunidades que necessitam de informação considerada fugitiva e, por isso mesmo, muito veloz.

De acordo com Auger (1998) Literatura Cinzenta é aquela que não se edita dentro dos circuitos convencionais de publicação comercial e por isso torna-se difícil o acesso a ela. Esse entendimento foi uma das primeiras definições formulada pelos participantes do Seminário de York. Como explica Alberani (2001, p. 236):

The Seminar held in York (UK) in 1978, promoted by the Commission of the European Communities - EC (now: European Union) and by the British Library Lending Division – BLLD (now: British Library Bibliographic Services & Document Supply Centre), represents a fundamental stage in the discussion about non conventional or grey literature in Europe. As a matter of fact, this particular Seminar marked the “debut” of grey literature (GL) in Europe¹.

¹ O Seminário realizado em York (Reino Unido) em 1978, promovido pela Comissão das Comunidades Europeias - CE (agora: União Europeia) e pela Divisão britânica de Empréstimos de Bibliotecas – BLLD

Semelhante a essa definição é a que diz que é todo material que não está disponível nos canais normais de venda de publicações (WOOD, 1984, p. 278)

O tesouro da American Society for Information Science, específico para as áreas de conhecimento da Ciência da Informação e Biblioteconomia, define os documentos que fazem parte da Literatura Cinzenta como “difíceis de localizar ou adquirir devido a fatores como ausência de disponibilidade, distribuição deficiente ou não publicação” (MILSTEAD, 1998, p. 41)

De acordo com Owen (1997) existe um aspecto da Literatura Cinzenta que é ressaltado, a partir da característica que está sempre presente nas definições, que é o fato de não integrar os canais convencionais de venda e distribuição de publicações, o que demonstra seu caráter mais democrático, pois a Literatura Cinzenta é um termo usado para descrever produtos que são criados e distribuídos com o objetivo de disseminar conhecimento e não para serem vendidos com o objetivo de obter lucros.

Na terceira Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta, conhecida como Convenção de Luxemburgo, ocorrida em Novembro de 1997, o termo Literatura Cinzenta foi redefinido. Passou a ser definida como “aquela que é produzida em todos os âmbitos de instituições governamentais, acadêmicas, empresariais e industriais, tanto no formato impresso como eletrônico, mas que não é controlado por editores comerciais” (FARACE, 1998). Tal definição ampliou o conceito e o inseriu na nova configuração que se apresentava na sociedade com a presença cada vez mais constante de documentos eletrônicos.

Um aspecto bastante importante da Literatura Cinzenta é o seu caráter transitório, que pode surgir “cinza” e se transformar em “branco” com o tempo. Como os *preprints* que podem se transformar em artigos de periódicos ou ainda como uma tese pode ser publicada posteriormente como livro.

Outra característica da Literatura Cinzenta é a sua forma restrita de distribuição. Como não integra os canais de divulgação de informações, ou seja, as editoras comerciais, as livrarias e as agências de assinaturas de periódicos, o acesso a esse tipo de documento é difícil para todos que estão fora do âmbito de alcance dos produtores da publicação.

(agora: British Library Bibliographic Services & Document Supply Centre), representa um estágio fundamental na discussão sobre literatura não convencional ou cinza na Europa. De fato, este Seminário em particular marcou a "estreia" da Literatura Cinzenta (GL) na Europa. (Tradução livre do autor)

Geralmente, as instituições que produzem a Literatura Cinzenta não se preocupam em divulgar de forma eficiente os seus produtos, até porque não tem como objetivo principal exercer o papel de editoras, mas seu foco é a geração de conhecimento. Os documentos que constituem essa categoria normalmente são editados em números reduzidos, quando não são únicos.

Os documentos constituintes da categoria Literatura Cinzenta não apresentam uma regularidade no que se refere a apresentação de dados bibliográficos. As teses e dissertações, por exemplo, são alvo de regras estabelecidas pelos cursos de pós-graduação, mesmo que o nível de exigência seja variável entre as instituições. Os anais de conferências e as diversas formas de relatórios, por sua vez, podem não seguir um padrão satisfatório de normalização, apresentando a ausência de dados bibliográficos essenciais para a identificação do documento, o que dificulta o processamento técnico e conseqüentemente o controle bibliográfico e a recuperação desses documentos por parte dos serviços de informação.

Gomes, Mendonça e Souza (2007) apontam que o conceito de Literatura Cinzenta compreendia apenas os relatórios técnicos e de pesquisa, e a verdade é que eles constituem, ainda hoje, o material predominante no conjunto de documentos que a integram, a saber: publicações governamentais, traduções avulsas, *preprints*, dissertações, teses e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos.

No que se refere aos principais documentos considerados pertencentes à categoria da Literatura Cinzenta, nos valem de Botelho e Oliveira (2017):

Figura 1 - Exemplo dos principais documentos pertencentes à Literatura Cinzenta

Tipos	Exemplos
Acadêmicos	Memórias e monografias de graduação e especialização Dissertações de mestrado Teses de doutorado, livre-docência e para professor titular Relatórios de pós-doutorado Relatórios de pesquisa e científicos Anais de congressos, livros de resumos e comunicações em eventos científicos
Não (necessariamente) acadêmicos	Anuários Apostilas Atas Bibliografias Boletins Cartilhas Catálogos de bibliotecas Censos Edições do autor <i>Fanzines</i> Folhetos e opúsculos Literatura de cordel Mapas Memoriais Memorandos Minutas Manuais de treinamento Normas e especificações técnicas Publicações governamentais ou oficiais Patentes Produtos educacionais (na perspectiva dos mestrados profissionais, por exemplo, mídias educacionais e materiais textuais) <i>Pré-publicações (Preprints/e-prints)</i> Relatórios técnicos, estatísticos e institucionais <i>Slides</i> Traduções (avulsas e não comerciais) <i>Blogs</i> <i>CD-ROMs, DVDs</i> e vídeos educativos e científicos. <i>E-mails</i> <i>Fóruns de Internet</i> Grupos e listas de discussão <i>Homepages</i> <i>Newsletter</i> Páginas da <i>Web</i> <i>Softwares</i> <i>Websites</i>

Fonte: Botelho e Oliveira (2017)

O uso dessas literaturas pelos pesquisadores demonstra que a transferência do conhecimento exige a abertura de novas fronteiras que se incorporam no espaço do novo milênio. Nesse cenário, a autoria múltipla refletirá o trabalho de grupos atuantes diminuindo cada vez mais o número de trabalhos individuais. (POBLACIÓN; NORONHA, 2002, p. 105).

As diferentes tipologias de documentos produzidos em Ciência da Informação pelos docentes refletem o interesse pelas várias formas na divulgação da produção científica. Os processos de comunicação aceleram a distribuição eletrônica ampliando a visibilidade tanto da literatura branca, quanto da Literatura Cinzenta.

Essa profunda mudança na tipologia das fontes de informação, em formatos impressos ou eletrônicos, facilita a participação real ou virtual em eventos, e,

consequentemente, o valor dos relatórios técnicos e científicos serão informados pelos autores nos mesmos padrões dos demais documentos produzidos como Literatura Cinzenta.

O crescimento da ciência se efetiva pelo esforço que os autores despendem para divulgar os resultados de suas investigações. Os grupos de trabalho estáveis começam a se destacar tanto pelas linhas de pesquisa como pelos núcleos de investigação.

Uma parte considerável da atual produção responde pelas necessidades do crescimento da Literatura Cinzenta (dissertações/teses, comunicações em eventos e relatórios). Prevê-se o aumento do número de dissertações e teses, não só pela exigência da Sociedade da Informação, mas também pela consistência das linhas e dos grupos de interesse em temáticas que envolvam as novas tecnologias.

Tendo em vista os aspectos observados e valendo-se da afirmação de Campello (2007), vale lembrar que a Literatura Cinzenta tem conquistado cada vez mais amplo reconhecimento de um número expressivo de pesquisadores, estudantes, bibliotecários, editores e profissionais da informação, em razão da sua importância para a pesquisa científica e tecnológica.

2.2 Informação, documento e memória

Existem diferentes visões e relações entre os conceitos de informação e memória. Essa discussão envolve os processos de comunicação e o fluxo da informação que vão desde a geração à recuperação informacional. Tais processos, bem como o fluxo informacional se dão em espaços informacionais povoados de documentos.

Os documentos e a informação neles contida podem ser analisados sob diferentes aspectos e quando se trata de acervos especializados e de fontes primárias, geralmente a reflexão parte do contexto de Instituições de memória, ou seja, Arquivos, Bibliotecas e Museus. No caso particular desse trabalho, no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, sendo um potencial espaço reconstrutor da memória institucional e que pode ter relação com a Identidade da Instituição.

Buscando compreender o significado de informação, nos apoiamos na ideia de Capurro e Hjørland (2007) na qual apresentam que a informação é o que é informativo para uma determinada pessoa, e ser ou não informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo.

Nessa lógica, a definição do termo deve estar relacionada com a realidade prática de cada um. A informação pode ser entendida como conteúdo de um documento

que preenche os vazios da cognição, em que é atribuído um sentido comum sobre o uso que é dado, funcionando como um canal de comunicação entre o emissor e o receptor. Le Coadic (2004) aponta sobre a informação e lembra que ela sempre é registrada em algum tipo de suporte.

Informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacialtemporal. (LE COADIC, 2004, p. 4).

Em virtude do que foi mencionado entende-se que, existe uma visível necessidade de se guardar os registros das ações, ideias, normas, entre outros, com o objetivo de preservar a informação, atribuindo-lhes valor de prova ou de testemunho e, principalmente, recuperar uma memória. Assim, justifica-se o surgimento do arquivo como repositório de memória que pode estar registrado nos mais variados tipos de suportes, como a pedra, a argila, o papiro, o papel, e, atualmente, os suportes tecnológicos.

A prática da guarda da informação proporciona recuperar memória, e permite nos aproximarmos de fatos, eventos, situações, declarações, experiências, que ficaram no passado e que podem nos ajudar a compreender o presente. A memória é a o que nos possibilita encontrar e desenterrar o que estava esquecido. Ratificando essa ideia, Benjamin (1994, p. 239) afirma que a memória:

não é um instrumento para exploração do passado; é, antes, o meio. É o meio onde se deu a vivência, assim como o solo é o meio no qual as antigas cidades estão soterradas. Quem pretende se aproximar do próprio passado soterrado deve agir como um homem que escava. Antes de tudo, não deve temer voltar sempre ao mesmo fato, espalhá-lo como se espalha a terra, revolvê-lo como se revolve o solo. Pois, “fatos” nada são além das camadas que apenas à exploração mais cuidadosa entregam aquilo que recompensa a escavação. Ou seja, as imagens que, desprendidas de todas as conexões mais primitivas, ficam como preciosidades nos sóbrios aposentos de nosso entendimento tardio, igual a torsos na galeria do colecionador.

García Gutiérrez (2003) estabelece diferentes modelos de registrar o conhecimento, como por exemplo, os livros, as fotografias, as gravuras, os quadros, as esculturas, etc. Acerca dessa discussão, é significativa a opinião do autor sobre conhecimento e memória, pois ele refere-se tanto ao conhecimento quanto à memória

como sentidos semelhantes. O autor ainda afirma que não é possível ter memória ou conhecimento sem informação.

A memória é um elemento primordial no funcionamento das instituições. É através da memória que as instituições se reproduzem no seio da sociedade, retendo apenas as informações que interessam ao seu funcionamento (THIESEN, 1997, p. 145).

Como declara Nora (1993, p. 22):

[...] lugares mistos, híbridos e mutantes, intimamente enlaçados de vida e de morte, de tempo e de eternidade; numa espiral do coletivo e do individual, do prosaico e do sagrado, do imóvel e do móvel. [...] enrolados sobre si mesmos. Porque, se é verdade que a razão fundamental de ser de um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações.

As coleções evidenciadas no presente estudo possuem considerável valoração para o Colégio Pedro II e sua tradição, pois permitem entre outras coisas, estabelecermos contato com a história da instituição. A Memória aqui será abordada buscando clarear seu significado junto a outros termos correlatos como: identidade, documento e preservação. Para tanto alguns autores nos ajudarão a compreender essa temática.

Na concepção de Paul Otlet, em sua obra intitulada Tratado da Documentação, publicada em 1934, o documento é qualquer objeto informativo, tais como artigos, relatórios científicos e técnicos, cartões-postais, fotografias, obras de arte, além de objetos naturais, artefatos, achados arqueológicos, dentre outros.

Otlet (2008) apresenta uma visão do livro para além da superficialidade do seu suporte e nos defronta com a importância que é tê-los como objeto de estudo. O autor descreve o livro como um organismo de conservação, concentração e difusão do pensamento, um instrumento de pesquisa, cultura, ensino, informação e recreação; é um receptáculo de ideias e meio de transporte. Tal concepção conversa com o acervo, objeto da presente investigação, que está em um contexto de memória e amplia as suas possibilidades de contribuição com a instituição e com a sociedade.

Em consonância com Paul Otlet, Dodebei (2011, p. 7) afirma que: “[...] não é a forma, muito menos o conteúdo, que pode definir o que é um documento, mas o seu uso, ou seja, o efeito que provocou no indivíduo”. Para a autora, o objeto não nasce com

a função de documento ou patrimônio, esse valor lhe é atribuído, estando relacionado aos grupos e às condições espaço-temporais.

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Da mesma forma acontece com as instituições. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras.

Também é preciso olhar para as pessoas, pois a história institucional é uma construção que traz em si as marcas dos sujeitos que dela fazem parte. Entre tantos fatos e visões, práticas e discursos, no Colégio Pedro II há muitos sujeitos que contribuíram com seu trabalho e ações, motivados pelas demandas do seu tempo e pela situação social, política e econômica de cada época.

Segundo Pollak (1992), o conceito de memória pode ser analisado pela questão da identidade, ao afirmar que a memória é um elemento constituinte da identidade tanto Individual, quanto coletiva, na medida em que ela é também um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo sobre si.

A memória coletiva é um dos fatores de união entre a memória e a identidade, por estimular as lembranças compartilhadas nas quais se apoiam, por exemplo, os saberes coletivos e as origens comuns. (NORA, 1993). Esse é o princípio da relação entre memória e identidade: a consolidação da identidade transpõe os processos da memória, do mesmo modo que a busca pela memória compreende o interesse em formar uma identidade. (POLLAK, 1992).

Segundo Nora (1993) o volume crescente de informação, documentos e comunicação produzida pela atuante sociedade, demanda gerar estoques de formação para que possa ser reconstruído no futuro e que possibilite a preservação ao longo do tempo da memória social - pois as memórias são construções dos grupos sociais que determinam o que é memorável e os lugares nos quais essa memória será preservada (HALBWACHS, 2006).

A preservação da memória de uma instituição coloca em ação todos os recursos da memória coletiva, pois as instituições sendo parte integrante dos meios sociais e políticos da sociedade têm papel importante na construção da memória social e são fontes produtoras de informações (HALBWACHS, 2006).

Dessa forma, Nora (1993) explica que os lugares de memória surgem como fruto do advento e do avanço tecnológicos e que devem ser gerenciados como suportes da

memória coletiva. Ela expõe a necessidade de suporte exteriores de forma tangíveis, para que a memória seja preservada com longevidade.

O conceito de identidade como uma existência coletiva, evidenciada em diferentes momentos históricos, manifestada por um sentimento de referência e identificação de um grupo social. Nesse âmbito, enfatiza que o motivo e a necessidade de se criar “lugares de memória” é um anseio do indivíduo em rememorar tradições que definem os grupos, isto é, o desejo de busca de uma identidade e o resgate de referências que diferenciem determinado grupo.

Faz se necessário criar ferramentas tecnológicas para superar essa guarda natural da memória, possibilitando uma ligação com a memória e assim, aliada com tecnologias atuais, preservando a memória coletiva e o desenvolvimento futuro de uma nação (NORA, 1993).

A preservação das fontes de formação da memória permite o acesso e a disseminação de informações relevantes para a comunidade interna e externa de uma determinada instituição. A conservação desses registros permite o fortalecimento do sentimento de identidade e pertencimento de seus membros gerando, como consequência, o aumento de credibilidade e de confiança nas atividades que executa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção apresenta-se a caracterização da pesquisa, o campo empírico no qual a investigação será realizada e o corpus da pesquisa analisado, para atingir os objetivos propostos.

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à finalidade, a pesquisa é aplicada, pois o resultado da investigação visa uma aplicação prática.

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, na qual inicialmente, para o desenvolvimento da investigação, realizou-se uma revisão de literatura para a compreensão dos conceitos teóricos necessários para a elaboração da investigação.

Quanto a abordagem, é quantitativa, pois além da análise das informações apresentadas no trabalho, a pesquisa aplica abordagens da técnica bibliométrica que, segundo Guedes e Borschiver (2009, p. 15) se caracteriza por ser “[...] uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento [...]”.

Quanto aos procedimentos a pesquisa trata-se de um estudo de caso realizado por meio de uma observação participante no acervo do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II – NUDOM. Segundo Yin (2010, p. 39):

[...] o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

De acordo com Costa *et al.* (2013) O estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo que tem sido adotado pelas Ciências Sociais em larga escala nos últimos 30 anos. Os estudos de campo são investigações dos fenômenos exatamente como eles ocorrem, sem qualquer intervenção significativa do pesquisador e refere-se a uma análise detalhada de um caso específico, supondo que é possível o conhecimento de um fenômeno a partir do estudo minucioso de um único caso.

Como qualquer outro método de pesquisa o estudo de caso precisa estabelecer sua credibilidade científica. Dois critérios são considerados importantes para a avaliação da qualidade dos resultados de pesquisa: confiabilidade e validade. (COSTA *et al.*, 2013, p. 57).

A problemática da investigação foi construída através de entrevistas espontâneas e conversas diárias. As entrevistas, as observações e as consultas às coleções ocorrem simultaneamente.

A coleta de dados é a atividade central do estudo de caso. (COSTA *et al.*, 2013, p. 55) A técnica utilizada é determinada pela natureza do assunto estudado. Os pesquisadores, frequentemente, se valem de variadas fontes para levantar os dados, como a observação direta, entrevistas semiestruturadas ou questionários, além de documentos disponíveis.

Além das entrevistas espontâneas que foram realizadas no decorrer da atividade de pesquisa, foram elaboradas três perguntas e enviadas por *e-mail* para a coordenação do NUDOM, com a finalidade de compreender como as coleções que compõem o corpus da pesquisa são entendidas e consideradas pelo setor, que é responsável pela curadoria das coleções cinzentas. Contudo, vale ressaltar que as perguntas foram elaboradas com o propósito de aproximação do *corpus* da pesquisa no campo empírico e auxiliar na abertura da análise. Será apresentado respectivamente a pergunta realizada, a resposta obtida e as considerações feitas.

Quadro 3 – Perguntas realizadas ao NUDOM (1)

Pergunta 1	Resposta
1. Quais obras ou coleções presentes no NUDOM você considera mais relevante?	<p><u>Do conjunto arquivístico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O Primeiro Livro de Avisos do Imperial Colégio de Pedro II de 1838. Pode ser considerado o Livro Fundador do Colégio, pois traz as primeiras deliberações sobre o funcionamento da instituição. - Atas da Congregação. Contém as orientações e práticas pedagógicas além dos debates dos professores sobre como eram elaborados os programas de ensino no Colégio. <p><u>Do conjunto bibliográfico:</u></p> <p>Obras memorialísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Memória histórica: comemorativa do 1º Centenário do Collegio de Pedro II: 1837 – 1937. – Escragnolle Dória. - ANNUARIO do Colégio Pedro II: 1º Ano – 1914. – Raja Gabaglia - Memórias de Estudante – Fernando Segismundo.

	<ul style="list-style-type: none"> - Minha formação - Joaquim Nabuco. - Alma do tempo – Afonso Arinos de Melo Franco. - Chão de Ferro – Pedro Nava. <p>Livros didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antologia Nacional – Fausto Barreto e Carlos de Laet. - Traité élémentaire de physique – Adolph Ganot <p>Teses de concurso para a Cátedra:</p> <p>O Descobrimento do Brasil – 1883 – Capistrano de Abreu.</p>
--	--

Fonte: Dados o Autor (2020)

Considerações:

Foram mencionadas três coleções abordadas na pesquisa, na resposta pela coordenação do NUDOM:

- a) Memória histórica: comemorativa do 1º Centenário do Collegio de Pedro II: 1837 – 1937. – Escragnolle Dória;

A obra mencionada pertence à coleção: memória histórica (seção 3.4.5), é considerada memorialística devido a sua importância, foi realizada uma atualização do seu conteúdo e publicada em 1997.

- b) *Anuario do Collegio Pedro II: 1º Ano – 1914. – Raja Gabaglia;*
c) *Teses de concurso para a Cátedra: O Descobrimento do Brasil – 1883 – Capistrano de Abreu.*

A tese em questão é considerada um marco no ensino da disciplina História, conforme exemplificado na seção 3.4.1.

O acervo do NUDOM está quantificado de acordo com Santos *et. al* (2018, p.165) em um “[...] conjunto que totaliza aproximadamente 19.000 itens.” Desse total foi apontado como mais relevante, que se destaca entre todos os itens um total de 11 obras e entre elas três livros pertencentes à Literatura Cinzenta. Entende-se, portanto, que ambas as categorias sejam acadêmicas como as teses, ou não acadêmicas como os Anuários e Memórias (BOTELHO e OLIVEIRA, 2017), são considerados documentos de grande relevância para o NUDOM, e este sendo guardião oficial da Memória da Instituição, representa todo o Colégio, fatos estes que corroboram a importância de dar

visibilidade e tornar conhecida pela comunidade científica essa literatura existente no Colégio Pedro II.

Quadro 4 – Perguntas realizadas ao NUDOM (2)

Pergunta 2	Resposta
<p>2. O NUDOM como repositório memorialístico do Colégio Pedro II possui diversas categorias documentais. Foi identificado no acervo um conjunto documental pertencente à categoria Literatura Cinzenta. São elas: As coleções de Teses de concurso para a Cátedra, Teses, dissertações e monografias, anuários, relatórios e memória histórica. Sobre as coleções citadas, comente:</p> <p>a) Qual a relação dessas coleções com as demandas de pesquisa recebidas pelo NUDOM?</p> <p>b) Qual a relação das coleções com a Memória do Colégio Pedro II?</p>	<p>a) Os itens que compõem essas coleções são muitos deles, <i>obras únicas, raras, especiais e podem ser consideradas muitas vezes, como fontes primárias para a produção de novos conhecimentos pelos pesquisadores.</i> Sendo assim, as demandas de pesquisa são orientadas e conduzidas no sentido de disponibilizar e dar acesso ao pesquisador, do maior volume significativo e relevante da documentação.</p> <p>b) A importância das coleções que fazem parte do acervo revela o potencial do Colégio Pedro II, como <i>instituição de memória</i> da História da Educação Brasileira, tanto pelos <i>documentos únicos</i> produzidos ao longo da história do colégio, como pelas <i>memórias registradas</i>, nos diferentes suportes, por seus antigos alunos, professores e servidores que <i>expõe as marcas do ensino e tradição institucional.</i></p>

Fonte: Dados o Autor (2020)

Considerações:

Algumas características ficaram evidenciadas na resposta sobre as demandas de pesquisa recebidas pelo NUDOM com relação às coleções estudadas. As coleções são dotadas de obras especiais, possuem importância, pois detêm documentos considerados fontes primárias, documentos raros e únicos, despertando, portanto, o interesse dos pesquisadores.

As coleções foram consideradas fontes importantes, que revelam o potencial do Colégio Pedro II, como uma instituição de memória da história da educação brasileira, e os conteúdos das obras são expoentes das marcas do ensino e da tradição institucional.

Foi verificado que o conteúdo das respostas vai ao encontro do conceito de Pollak (1992), onde a memória faz parte da identidade individual e coletiva, e ajuda a formar um sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou de um grupo.

Quadro 5 – Perguntas realizadas ao NUDOM (3)

Pergunta 3	Resposta
<p>3. Está disponível para consulta no NUDOM o Catálogo de teses, dissertações e monografias que foi elaborado no ano 2000. Fale um pouco sobre como se deu esse processo de elaboração do Catálogo (organização/etapas/seleção de documentos/redação, etc.).</p>	<p>O Catálogo de teses foi produzido a partir de uma versão preliminar elaborada no ano de 1995, quando da inauguração do NUDOM. Com o aumento considerável do acervo (através de doações), e a crecente demanda dos pesquisadores, bem como a necessidade de um instrumento de pesquisa para a divulgação e acesso do material que não constava na primeira publicação, optou-se pela elaboração de uma nova edição acrescida das teses que não constavam na primeira versão, além da inclusão da produção acadêmica de professores e servidores, bem como a produção acadêmica de pesquisadores externos que fazem referência ao colégio em seus trabalhos.</p> <p>O processo de elaboração do catálogo foi composto das seguintes etapas:</p> <p>Identificação da tipologia das teses de concursos existentes no acervo: Foram identificados os seguintes tipos de Teses para concursos: Teses para a Cátedra; Teses para Professor Substituto, Teses para Livre Docência. Essas informações sobre a tipologia da tese foram extraídas pelo exame da folha de rosto com o item em mãos.</p> <p>Levantamento exaustivo das teses de concurso de professores para o colégio. A tese mais antiga localizada data de 1875 (isso não significa que não existam outras teses de períodos anteriores, mas é a mais antiga encontrada no acervo) até 1975.</p> <p>Levantamento da Produção acadêmica de professores e servidores do Colégio representada por Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso Superior. (Esses trabalhos foram doados pelos seus autores para o acervo do NUDOM).</p> <p>Levantamento da Produção acadêmica de pesquisadores externos cujo trabalho fazem referências e/ou tenham o colégio como objeto de pesquisa. (Esses trabalhos foram doados pelos seus autores para o acervo do NUDOM).</p> <p>Após esse levantamento e identificação da tipologia, as teses foram separadas, manualmente por assunto (português, matemática, história, física, química, etc.) e arroladas em ordem alfabética pelo sobrenome do</p>

	<p>autor.</p> <p>Após essa etapa as teses foram digitadas. A descrição segue a forma de referência bibliográfica de acordo com a NBR – 6023/ABNT (que à época estava em vigor a do ano de 1989).</p> <p>Terminada as etapas de levantamento e identificação, foram produzidos um índice onomástico e um índice de assuntos. O catálogo contém uma apresentação, um texto introdutório e a metodologia do trabalho.</p>
--	--

Fonte: Dados o Autor (2020)

Considerações:

Constatou-se que a ideia de atualizar o conteúdo do catálogo primário elaborado em 1995, deu-se primeiramente a partir da demanda de pesquisadores do acervo e com o propósito de divulgar e dar acesso ao material presente no setor, que era pouco conhecido até então. Sobre a elaboração do catálogo, foram identificadas sete ações ou etapas que possibilitaram o ordenamento do Catálogo.

- 1) Identificação da tipologia das teses;
- 2) Levantamento cronológico das teses de concurso para a cátedra;
- 3) Levantamento das doações internas de teses, dissertações e monografias doadas para o setor;
- 4) Levantamento das doações externas de teses, dissertações e monografias doadas para o setor;
- 5) Separação manual das teses e classificação por assunto de acordo com as áreas do saber;
- 6) Descrição dos registros dos documentos de acordo com a NBR – 6023/ABNT
- 7) Produção de um índice onomástico e um índice de assuntos e organização da estrutura do catálogo (apresentação, introdução, metodologia).

De acordo com Nora (1993) que aponta para a guarda da memória através da criação de ferramentas tecnológicas para superar a guarda natural da memória e pela observação dos aspectos analisados, a atualização e composição do Catálogo foi realizada de acordo com os recursos humanos, materiais e tecnológicos disponíveis à época. A ação possibilitou atender às necessidades organizacionais do setor gerando um instrumento de pesquisa, às necessidades informacionais dos pesquisadores com o

acesso a informações atualizadas e ordenadas e contribuiu com a preservação da memória durante duas décadas, desde a sua publicação.

3.2 Campo empírico: o Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II

As origens do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) remontam ao ano de 1992 devido à necessidade de preservar e organizar o catálogo de teses dos professores catedráticos do Colégio Pedro II. A partir da motivação do professor de História Geraldo Pinto Vieira, inicia-se o processo de formação do acervo do NUDOM com a reunião dos materiais referentes à vida administrativa e acadêmica do Colégio.

Antes de falar do surgimento do interesse pela criação de um espaço de preservação da Memória institucional, vale mencionar a figura que motivou e contribuiu para a consolidação desse espaço institucional de memória. O professor Geraldo foi aluno do Colégio e professor de história do Campus Tijuca e um grande amante de livros, apaixonado por Euclides da Cunha, Sebastianismo, Religião popular e tantos outros assuntos. Podemos citá-lo como um intelectual e um pesquisador não acadêmico, pois fazia suas investigações motivadas pelo entusiasmo, e não por pressões ou necessidades do campo científico.

Indiscutivelmente foi um consultante que contribuiu significativamente para a preservação do acervo presente atualmente no NUDOM e estimulou a continuidade da produção da literatura não convencional. Durante sua trajetória no magistério sempre foi uma figura diferenciada por seu notório saber e sua cultura geral. Não possuía ambições acadêmicas, não se especializou em nenhuma área do saber, além de sua graduação em história e suas leituras particulares. Entretanto, todas as vezes que a Comissão de Memória Histórica se reúne o nome do professor Geraldo é citado e as lembranças de sua generosidade intelectual se tornam assunto. Co-orientou, informalmente, diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado, algumas premiadas nacionalmente, foi mentor e incentivador de todos os funcionários com quem trabalhou e que hoje integram a Comissão de Memória Histórica do Colégio Pedro II.

A ideia inicial do professor Geraldo era criar um espaço denominado “Museu do Livro Didático”, a partir do material encontrado no Gabinete da Direção do Campus Centro. Em conjunto com algumas bibliotecárias da Unidade Centro, ocorreu o que seria o nascimento de um núcleo de pesquisa, para o qual buscaram trazer organicidade

ao acervo existente, pois o mesmo se encontrava disperso e na ocasião ainda não havia sido submetido ao processamento técnico.

Além de uma figura ímpar, a dedicação que Geraldo demonstrava pelo Colégio Pedro II era tamanha que mesmo após a sua aposentadoria, em um período de impossibilidade de contratar funcionários novos, a convite da Direção Geral, Geraldo exerceu voluntariamente o cargo de Assessor da Direção. Sua vida e trajetória ratificaram a importância do Colégio e o papel dos servidores e colaboradores para a consolidação da Identidade do Colégio como modelo tradicional de ensino, como menciona o relatório de 1949:

O Colégio Pedro II, fundado em 1837, tem por finalidade ministrar a instrução secundária, sendo considerado o estabelecimento padrão de ensino de segundo grau no País. A sua Congregação é constituída de professores recrutados mediante concursos públicos de títulos e provas; por este motivo, o ensino aqui ministrado é, geralmente, de nível superior ao dos estabelecimentos particulares.

O NUDOM foi criado oficialmente pela Portaria nº 1019, de 22 de agosto de 1995. O então Diretor Geral, Wilson Choeri, reconheceu a necessidade de resgatar o acervo documental do Colégio Pedro II e organizar de forma técnica os documentos que compõem a memória institucional desde sua fundação. O crescimento e relevância do acervo consolidaram-se, principalmente, em decorrência das ações de intercâmbio com instituições acadêmicas através das parcerias em Seminários, Programas de Iniciação Científica e Projetos Acadêmicos. Essas iniciativas projetaram o NUDOM em nível nacional como um local de referência para o estudo e pesquisa da História da Educação no Brasil.

Atualmente, o NUDOM possui um acervo com aproximadamente 20.000 itens que formam os conjuntos bibliográfico, iconográfico e arquivístico. O acesso ao NUDOM é aberto à comunidade escolar do Colégio Pedro II e ao público externo. Para consultar o acervo é necessário agendar previamente pelo telefone, e-mail ou presencialmente.

A equipe de bibliotecários desenvolve pesquisas acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento, promovendo seminários e encontros entre pesquisadores para debater e divulgar o conteúdo de seu acervo documental, além de prestar assistência ao trabalho de pesquisa de graduação e pós-graduação, recebendo entre 200 e 300 pesquisadores anualmente.

Além de ajudar na organização das diferentes coleções do NUDOM, trabalhar com foco na Literatura Cinzenta, poderá contribuir para promover a divulgação do acervo histórico, fomentar novas pesquisas acadêmicas, estimular o intercâmbio entre a instituição e seus pesquisadores e tornar as coleções acessíveis ao seu público-alvo.

O NUDOM oferece como linhas de pesquisa a Memória Histórica (constituída pelas obras do/sobre o Colégio Pedro II, obras de professores, memorialistas do Colégio Pedro II); Livros Didáticos, escritos por professores do Colégio, que faziam parte dos programas de ensino e também eram adotados pelas escolas que pretendiam obter a equiparação com o Colégio; o Arquivo de Manuscritos que contém a documentação administrativa produzida/recebida pelo Colégio e que traz os primeiros regulamentos e deliberações que se faziam necessários para o funcionamento do mesmo e o Acervo Iconográfico constituído por um conjunto de imagens das instalações, de docentes e discentes de vários períodos do Colégio. (RODRIGUES, 2017, p. 103)

De acordo com Rodrigues (2017):

O Colégio Pedro II possui documentos de importância histórica e institucional para o país e para a sociedade. Seu acervo é fonte de pesquisa que geram novos conhecimentos de temas relacionados ao próprio colégio, à história das instituições científicas e história da educação brasileira. (RODRIGUES, 2017, p. 109).

Na presente data o NUDOM integra o CEDOM (Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II), definido como um espaço institucional de pesquisa e divulgação científica, que para além da preservação da história e memória da instituição, contribui para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em história da educação brasileira e também como propagador de ações para a preservação, divulgação e acesso do acervo documental (bibliográfico, arquivístico e iconográfico) repleto de fontes inéditas, muitas das quais ainda inexploradas. (SANTOS *et al.*, 2018).

Os setores que são coordenados pelo CEDOM de acordo com a ordem cronológica de criação como afirma Rodrigues (2017) são: Biblioteca Histórica, Museu Histórico, Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes, Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II - NUDOM, e Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico - LADAH. Atualmente o CEDOM funciona fisicamente no *campus* Centro do Colégio Pedro II.

Segundo Miranda (2010) a explosão documental gerada pelo processo de especialização do saber tornou premente o desenvolvimento de instrumentos que

racionalizassem as atividades de organização do conhecimento, diminuindo o tempo despendido na localização da informação desejada.

Também para Silveira (2013), desde as pinturas rupestres até os dias atuais o homem registra continuamente o seu conhecimento, por isso o documento esteve sempre presente na história da humanidade. Algumas vezes os suportes são vistos como uma extensão da memória humana e, em outras, como objetos de disseminação da informação.

Portanto, esses suportes possuem as funções principais de preservar e disseminar o conhecimento construído por gerações. Essas afirmações vêm ao encontro deste trabalho de pesquisa, onde além de disseminar a informação para o público externo e interno do Colégio Pedro II, também mapeia uma parte relevante da produção acadêmica que está sob a guarda do NUDOM.

3.3 Categorias analíticas e discursivas

Para fins de análise das coleções que compõem a pesquisa, foram estabelecidas as seguintes variáveis analíticas: tipologia, temporalidade, assunto e gênero.

Discorrer sobre a tipologia das coleções estudadas se mostrou relevante desde a intenção primeira de iniciar esse estudo, uma vez que a Literatura Cinzenta aqui abordada, está composta por cinco coleções diferentes entre si, apesar de todas apresentarem igual relevância nesta investigação. Portanto, ao evidenciar as coleções cinzentas presentes no NUDOM, buscou-se evidenciar individualmente as particularidades de cada coleção, o que nos proporciona conhecer a variedade de tipologias presentes no acervo documental do NUDOM.

Devido ao fato do Colégio Pedro II ser uma referência quando falamos de ensino, currículo, disciplinas escolares, entre outros assuntos, e sua história estar entremeada com a história do país, a temporalidade é uma variável que nos ajuda a identificar o período em que as coleções foram publicadas e isso nos permite situar o leitor em relação ao momento histórico que aquele conteúdo foi escrito, bem como obter um panorama em relação ao momento histórico a que determinada informação remete.

O assunto é uma variável analítica indispensável, pelo fato de ser um dos principais pontos de acesso que um pesquisador procura quando está realizando suas investigações. O assunto vai apresentar pontualmente o fio condutor daquele item que

está sendo representado, logo é necessário deslindar para o pesquisador as áreas principais que ele encontrará ao acessar esses documentos.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca das questões de gênero, e sendo o Colégio Pedro II uma instituição que ao mesmo tempo conserva uma tradição de professores catedráticos, tendo de certa forma no homem uma figura de referência em variadas áreas do saber, é sabido que a presença e a contribuição das mulheres em todos os setores da instituição aumentam gradativamente com o passar dos anos. Em virtude do que foi mencionado, pretende-se contribuir com o esclarecimento dessa realidade e elucidá-la a partir dos registros da Literatura Cinzenta, abordados neste estudo.

Em se tratando de variáveis discursivas, os resultados serão debatidos com o apoio dos dados apresentados pelos autores Meadows (1999) e Población (1992) que nos auxiliarão a compreender a relação da Literatura Cinzenta com o *corpus* da pesquisa.

O conceito de informação trazido por Le Coadic (2004) servirá de auxílio para compreendermos como a informação é algo que dá apoio aos serviços de informação prestados e como ela se apresenta em todas as coleções estudadas.

Quando falamos de Memória, dois autores base nos permitem discutirmos os resultados encontrados nesse estudo, que são NORA (1993) e Pollak (1992), que nos permitem compreender a relação das coleções com a Memória, inserida em um lugar de memória e tendo uma relação direta com a identidade da instituição.

Ainda no contexto de memória, os dados apresentados por Otlet (2008) e Dodebei (2011), nos situam em relação a importância da discussão da temática Literatura Cinzenta pensando na relevância dessa discussão no contexto da biblioteconomia na atualidade.

3.4 Corpus da Pesquisa

Para compor o Campo empírico da pesquisa, foram selecionadas algumas coleções presentes no NUDOM e consideradas como pertencentes à categoria denominada Literatura Cinzenta: a saber:

- a) Coleção de Teses de Concurso;
- b) Coleção de Teses, Dissertações e Monografias de servidores ligados à comunidade escolar ou de pesquisadores externos que falam sobre o Colégio Pedro II;
- c) Coleção de Anuários do Colégio Pedro II;

- d) Coleção de Relatórios de diretores;
- e) Coleção Memória – Histórica.

Os critérios utilizados para selecionar as coleções acima foram: a demanda pelos pesquisadores e a utilização desse acervo pela equipe do NUDOM para atender as solicitações de pesquisa e ainda pelo fato de ser um conjunto documental pouco explorado e pouco divulgado para a comunidade científica, apesar da grande relevância do seu conteúdo.

Tal fato é comprovado na considerável utilização dessas coleções para a produção das duas principais publicações institucionais sobre a História do Colégio Pedro II: Memória Histórica do Colégio Pedro II – 1837- 1937, retratando o centenário da Instituição e sua historicidade e a Memória histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de história na educação do Brasil, retratando os últimos 80 anos da história do Colégio Pedro II, bem como outras produções que tiveram como base referencial as coleções supracitadas, como o Almanaque histórico: cuja elaboração foi feita em conjunto com os alunos do colégio; Colégio Pedro II: História da Educação no Brasil, publicado em 2007 em comemoração aos 170 anos de existência e O Colégio Pedro II: contribuição histórica aos 175 anos de sua fundação, publicado em 2013.

Na seção seguinte, destinada aos resultados serão apresentadas informações relacionadas às coleções conforme os critérios estabelecidos no item 3.1. As informações serão pronunciadas através de quadros, gráficos, imagens e tabelas visando uma melhor compreensão e clareza na exposição dos resultados e os registros foram listados para possibilitar uma melhor sistematização em relação ao acesso às fontes.

O Mapeamento individual de cada coleção, produto da presente pesquisa, devido a sua extensão, consta nos apêndices do trabalho, respectivamente na seguinte ordem:

APÊNDICE A – RELAÇÃO DOS ANUÁRIOS

APÊNDICE B – RELAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE DIRETOR

APÊNDICE C – RELAÇÃO DA COLEÇÃO MEMÓRIA HISTÓRICA

**APÊNDICE D – RELAÇÃO DE DISSERTAÇÕES, TESES E
MONOGRAFIAS DE 1976 A 2018.**

**APÊNDICE E - TESES DE CONCURSO PARA O COLÉGIO PEDRO II –
1878 A 1975**

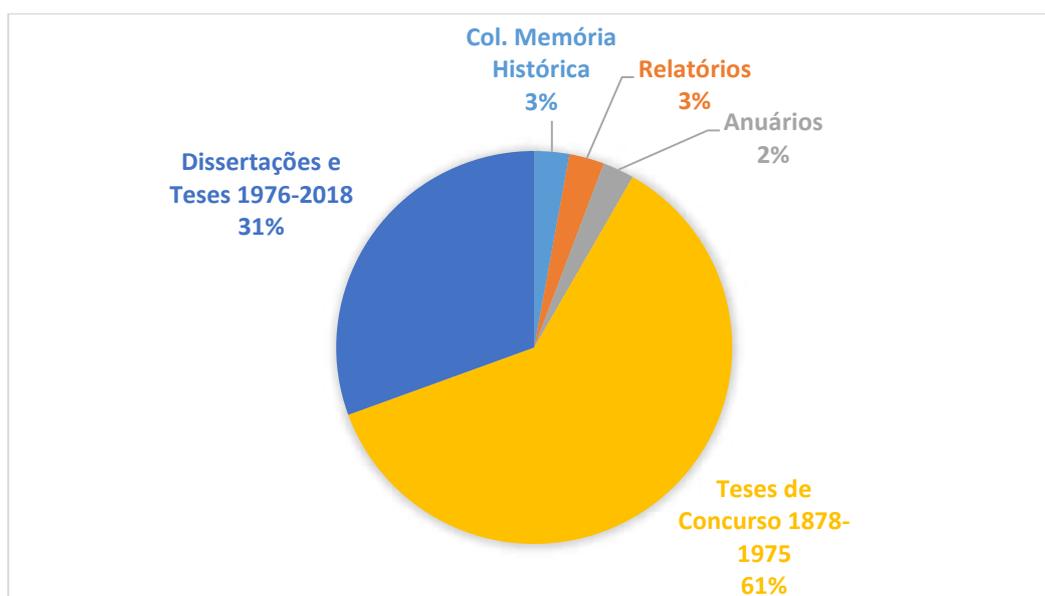
4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados relacionados a cada uma das cinco coleções abordadas nesse estudo, cada coleção foi analisada a partir das possibilidades encontradas a partir de seus conteúdos e registros. Inicialmente em 4.1, o foco está na representação da categoria documental Literatura Cinzenta, onde a análise foi feita a partir das variáveis: tipologia, temporalidade, assunto e gênero, conforme estabelecido na seção 3.3, levando em consideração todas as cinco coleções.

Posteriormente a essa análise comum a todas as coleções, destinamos uma seção para explorarmos cada Coleção individualmente, temos as duas coleções maiores em 4.2 na Coleção de teses de concurso as variáveis analisadas foram área do saber, tipologia, produção por ano, assunto e gênero e em 4.3 na Coleção de teses, dissertações e monografias tipologia, área de titulação, assunto, gênero, temporalidade e Instituição, já em 4.4 Anuários do Colégio Pedro II, foi realizada uma descrição das características da coleção a partir do seu conteúdo; em 4.5 Relatório de Diretores, além da descrição temática, foram analisadas temporalidade e autoria e 4.6 Coleção Memória Histórica, foi realizada uma descrição a partir dos assunto dos itens da coleção.

4.1 A Representação Literatura Cinzenta: a caminho da apropriação do acervo do NUDOM

Como podemos ver no gráfico a seguir temos um total de cinco coleções que compõem o acervo do NUDOM e foram classificadas como Literatura Cinzenta. Sendo as teses de concurso a coleção que possui maior número de itens compondo 61% do total, seguida da coleção das teses, dissertações e monografias com 31% e os 8% restantes estão distribuídos entre a coleção de relatórios, a coleção de anuários e a coleção memória histórica.

Gráfico 1 - Tipologia de documentos

Fonte: Elaboração do autor (2021)

A diversidade de tipologias documentais presente no estudo reflete a característica apresentada no gráfico que revela a característica multifacetada da Literatura Cinzenta presente no acervo do NUDOM, o que é corroborado por Meadows (1999) que aponta para um aumento gradativo do uso dessa categoria documental por volta do ano de 1990 onde a temática passou a ganhar eventos de biblioteconomia e suas peculiaridades que fugiam aos padrões dos acervos de bibliotecas da época e chamavam a atenção dos profissionais da área por revelar seu perfil não convencional, de certa forma foi nesse mesmo período, por volta do início da década de 1990 que essa literatura passa ser percebida no Colégio Pedro II e começa a ser gestado o que hoje é o NUDOM, guardião do acervo em questão.

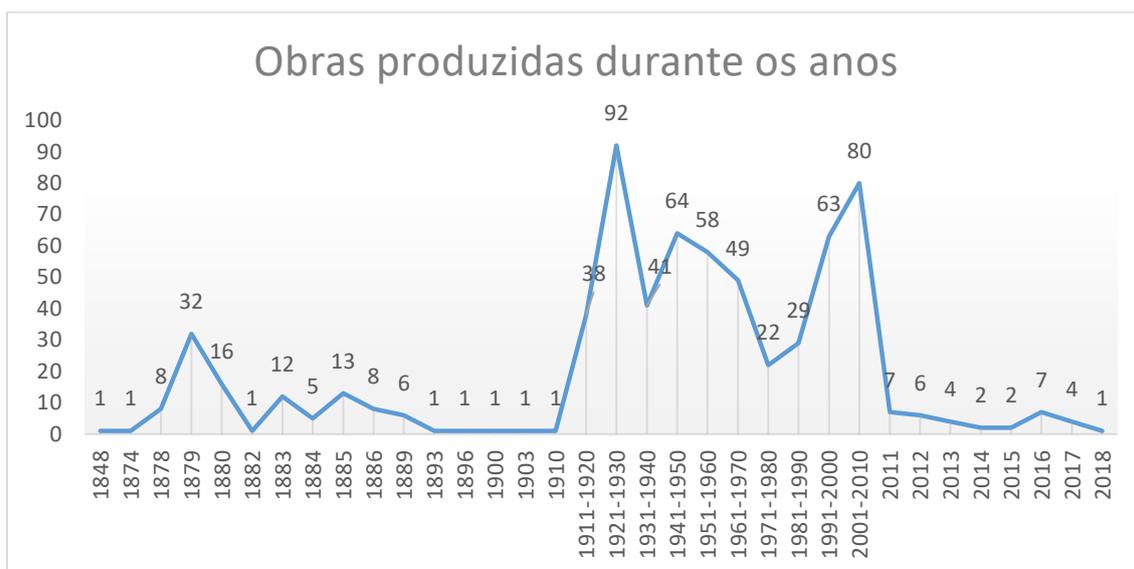
Tabela 1 – Tipologias documentais

Tipologias	
Coleção Memória Histórica	20
Relatórios	20
Anuários	18
Teses de Concurso 1878-1975	428
Dissertações, Teses e Monografias 1976-2018	214
Total	698

Fonte: Elaboração do autor (2021)

A partir da tabela referente às tipologias, percebemos que a Literatura Cinzenta é uma coleção não apenas diversificada, mas também extensa contando com 698 títulos. Podemos inferir que sua relevância está para além de suas diferenças e que seu grau de importância não está ligado ao quantitativo de cada coleção, destarte, apesar de quantitativamente desproporcionais seus graus de importância são equivalentes.

Gráfico 2 – Produção distribuída por ano



Fonte: Elaboração do autor (2021)

Sobre a totalidade dos anos de publicação de todas as coleções, percebemos que o intervalo entre 1921 e 1930 foi o mais produtivo em se tratando da produção da Literatura Cinzenta com o total de 92 obras produzidas, e o ano mais produtivo foi o de 2010.

Sendo assim, podemos observar no gráfico acima e na tabela abaixo a produção distribuída por ano e o quantitativo de títulos produzidos ao longo dos anos, desde 1848 até 2018, fazendo desse modo um recorte temporal para análise dessa produção. Percebe-se, portanto que a Literatura Cinzenta está presente no acervo desde o século XIX. Observa-se, entre 1848 e 1878 uma lentidão na produção da Literatura Cinzenta. No entanto, houve um crescimento significativo no ano de 1879, que não se manteve e gerou nos anos consecutivos uma queda considerável.

Tabela 2 - Quantitativo de títulos produzidos de acordo com o ano de publicação

ANO	TÍTULOS
1848	1
1874	1
1878	8
1879	31
1880	16
1882	1
1883	12
1884	5
1885	13
1886	8
1889	6
1893	1
1896	1
1900	1
1903	1
1910	1
1911-1920	38
1921-1930	92
1931-1940	41
1941-1950	64
1951-1960	58
1961-1970	49
1971-1980	22
1981-1990	28
1991-2000	63
2001-2010	80
2011	7
2012	6
2013	4
2014	2
2015	2
2016	7
2017	4
2018	1
Total	675

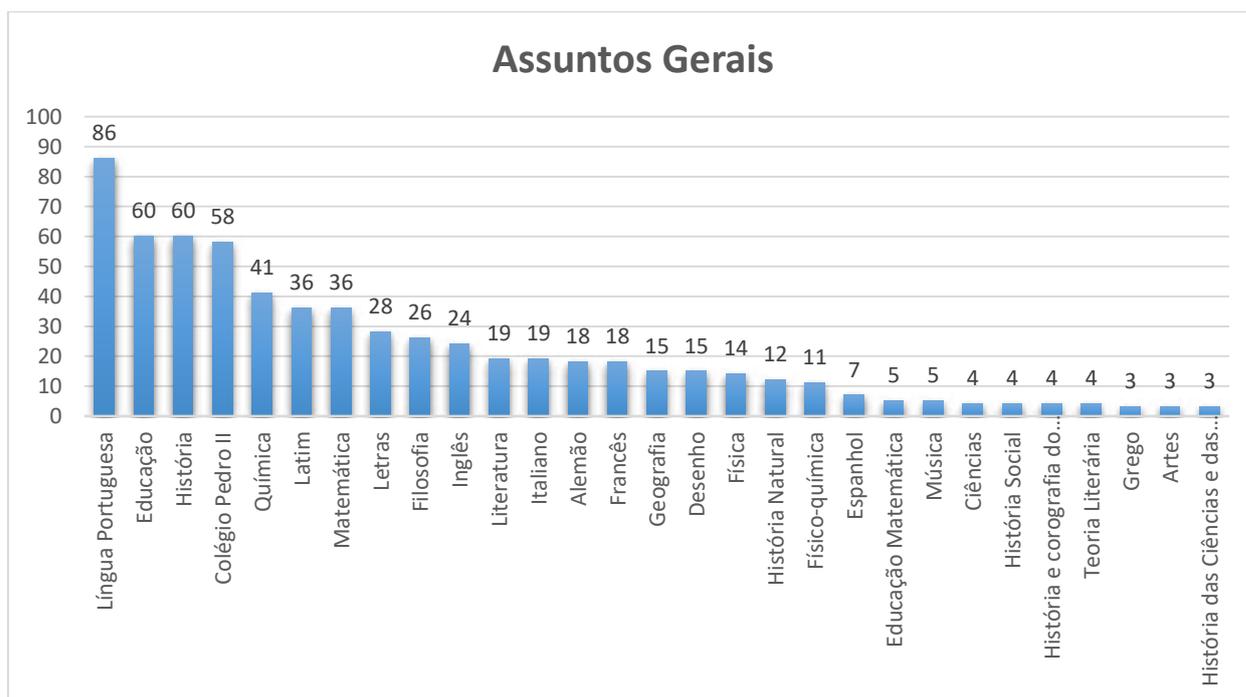
Fonte: Elaboração do autor (2021)².

² O quantitativo de títulos produzidos ao longo dos anos totalizou 675, de um total de 698 títulos que correspondem ao somatório de todas as coleções estudadas. Essa divergência se deu porque 23 obras foram catalogadas sem a certeza da data oficial de publicação. Apesar de não constar na tabela essas obras e suas datas constam nos respectivos apêndices de cada coleção.

Nas primeiras décadas do século XX podemos observar um maior crescimento em comparação a 1879, como a produção de 38 obras. Na década seguinte, entre os anos de 1921 e 1930 houve um grande pico na produção, obtendo 92 obras. Esses anos, então, configuram o maior período de produção obtido ao longo dessa pesquisa. Todavia, esse grande crescimento não se manteve, pois foram ocorrendo gradativas quedas até os resultados atuais. Mesmo com um aparente crescimento do número dessas publicações, eram recorrentes as quedas nos números posteriores.

Com a chegada do século XXI obteve-se a impressão de que a produção dessa literatura se estabilizaria pois no século XX houve um crescimento da produção apesar das oscilações que ocorreram. Contudo, a partir da segunda década houve uma decaída na produção quase que gradativa, até que no ano de 2018 esse número equivaleria a produção do ano de 1848.

Gráfico 3 – Distribuição dos assuntos gerais



Fonte: Elaboração do autor (2021)

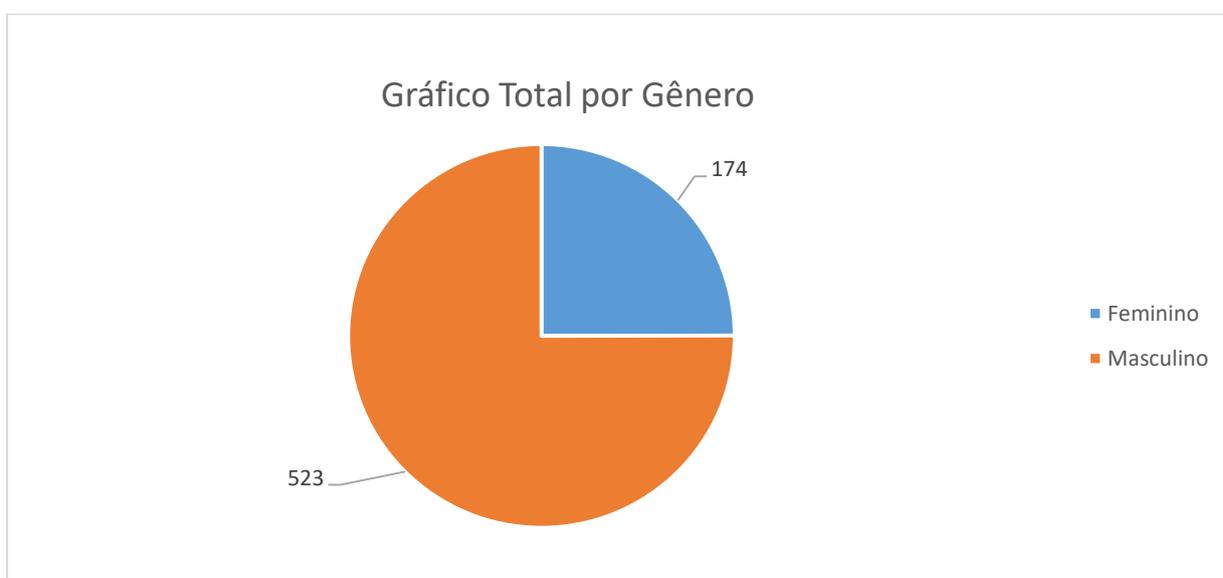
As coleções Memória Histórica, Relatórios e Anuários são documentos essencialmente internos quanto a sua elaboração e edição e seu tratamento diferenciado em relação a preservação, devido a isso as três coleções foram consideradas para fins de análise como pertencendo ao assunto “Colégio Pedro II”.

Sobre os assuntos gerais presentes nas coleções estudadas, temos como destaque Língua Portuguesa, Educação, História bem como o próprio Colégio Pedro II, aparecem representados no gráfico 638 itens devido ao fato de que foram selecionados apenas os assuntos que apareceram 3 ou mais vezes no mapeamento. Contudo, todas as obras e seus respectivos assuntos estão relacionados nos apêndices da pesquisa.

A variedade de assuntos presente no gráfico nos permite revisitar a memória institucional e recordar grandes nomes a partir dos áreas do saber como Antenor Nascentes e Cândido Jucá, figuras célebres da Língua Portuguesa, que muito contribuíram para a construção do Colégio Pedro II, que podemos afirmar a partir da ideia de Nora (1993) que é um legítimo lugar de memória e a Literatura Cinzenta outrora marginalizada e pouco valorizada hoje se revela neste estudo como um conjunto de coleções que realizam o trabalho de “bloquear o trabalho do esquecimento”.

A partir dos dados trazidos por Nora (1993), e da variedade de assuntos, é possível verificar que através da Literatura Cinzenta a memória do Colégio Pedro II se revela para nós através de seus registros como um desses lugares mistos, híbridos e mutantes, intimamente enlaçados de vida e de morte, de tempo e de eternidade; onde em cada pesquisa realizada no acervo acontecimentos do passado, pessoas, disciplinas podem ser revisitados e podem agregar conhecimento para o presente.

Gráfico 4 - Classificação da Literatura Cinzenta de acordo com o gênero



Fonte: Elaboração do autor (2021)

Sobre o gênero, temos o número de 697 representado, sendo a grande maioria de homens totalizando 523, mulheres 174, e 1 não foi identificado o gênero.

Retomando o conceito de memória abordado por Pollak (1992), a diferença de gênero demonstrada no gráfico pode ser analisada levando em consideração a questão da identidade, ao afirmar que a memória é um elemento constituinte da identidade tanto Individual, quanto coletiva, na medida em que ela é também um fator importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo sobre si.

Nesse caso a identidade do Colégio traz em sua bagagem uma participação majoritariamente masculina permeada de tradição, entretanto paralela a essa constatação, e considerando tardia a entrada de mulheres no colégio, a partir de meados da década de 1920, há uma participação bastante relevante das mulheres na produção cinzenta do acervo. Faz mister apontar que o estudo limita-se até o ano de 2018 e socialmente é notório o aumento do protagonismo feminino nas várias esferas sociais e no Colégio não é diferente, atualmente já foi verificado que o quantitativo de mulheres com pós graduação no corpo docente do Colégio Pedro II é superior ao quantitativo de homens, considerando os trabalhos de conclusão de curso como documentos integrantes da Literatura Cinzenta, a tendência é que cresça gradativamente o número de mulheres produzindo Literatura Cinzenta ou branca no Colégio Pedro II.

4.2 Coleção de teses de concurso

Especificamente a coleção de Teses para concurso do Colégio Pedro II reúne um conjunto de fontes documentais primárias que consagra a importância da instituição como representação da intelectualidade do corpo docente na relação da instituição com o Estado, através da implementação das políticas públicas educacionais no Colégio Padrão do ensino secundário no Império e na República.

No caso específico de concurso para o Colégio Pedro II há que se observar que nem todos os trabalhos relacionados apresentam informações completas em relação ao concurso a que se destinavam, sobretudo as do século XIX. A legislação que regeu os diversos concursos para professor do Colégio sofreu inúmeras alterações no decorrer dos séculos XIX e XX.

Alguns concursos foram realizados ora com tema obrigatório, ora com tema de livre escolha e em alguns casos com a apresentação das duas situações. Algumas teses não indicam claramente se o concurso se destinava ao Externato ou ao Internato.

Há casos de concursos com o objetivo de obter definitivamente a cadeira e outros em que se disputava o lugar de lente (professor) substituto. Com o intuito de uniformização foi usada a denominação “Cátedra” para os concursos em que na folha de rosto da tese não constasse a indicação expressa de concurso para professor substituto.

O concurso era composto por provas escritas, orais e apresentação de uma tese. Sempre esteve representado por intelectuais de destaque na vida política e social do país, e uma significativa parte da produção do saber desses professores serviu de paradigma de mudança, na forma como o conhecimento era ensinado.

Como exemplo podemos citar a tese de concurso para a cadeira de História do Brasil do Colégio Pedro II – 1883, do professor João Capistrano de Abreu – “O descobrimento do Brasil”. A referida tese é um marco diferencial no conhecimento da história e mudou a forma como a disciplina história do Brasil era ensinada à época nas escolas e liceus. Com uma totalidade de 428 documentos, foi elaborada uma tabela relacionando as áreas do saber, ou seja, as áreas para quais os professores catedráticos estavam submetendo suas teses e o quantitativo desses materiais presentes no acervo.

Tabela 3 – Teses de concurso por áreas do saber

Áreas do saber	Quantitativo de Teses
Filosofia	24
Sociologia	2
Inglês	24
Alemão	18
Francês	18
Italiano	19
Espanhol	7
Língua portuguesa	79
Latim	36
Grego	3
História Natural	12
Matemática	25
Desenho	15
Física	14
Química	40
Físico-Química	11
Artes	3
Pintura	2
Literatura	19
História	41
Geografia	12
História e Corografia do Brasil	4
TOTAL	428

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Vale ressaltar que alguns professores apresentavam teses para concorrer a mais de uma cadeira, sendo Língua portuguesa, história e química respectivamente, as áreas com maior número de teses disponíveis no Colégio.

Tabela 4 – Tipologia das teses de concurso

Rótulos de Linha	Contagem de TÍTULO
Cátedra	328
Doutorado em Filosofia	2
Língua Portuguesa	1
Livre Docência	46
Livre Docência de Latim	1
Professor Substituto	46
Professor Titular	2
Universidade do Brasil	1
Não identificado	1
Total Geral	428

Fonte: Elaboração do autor (2020)

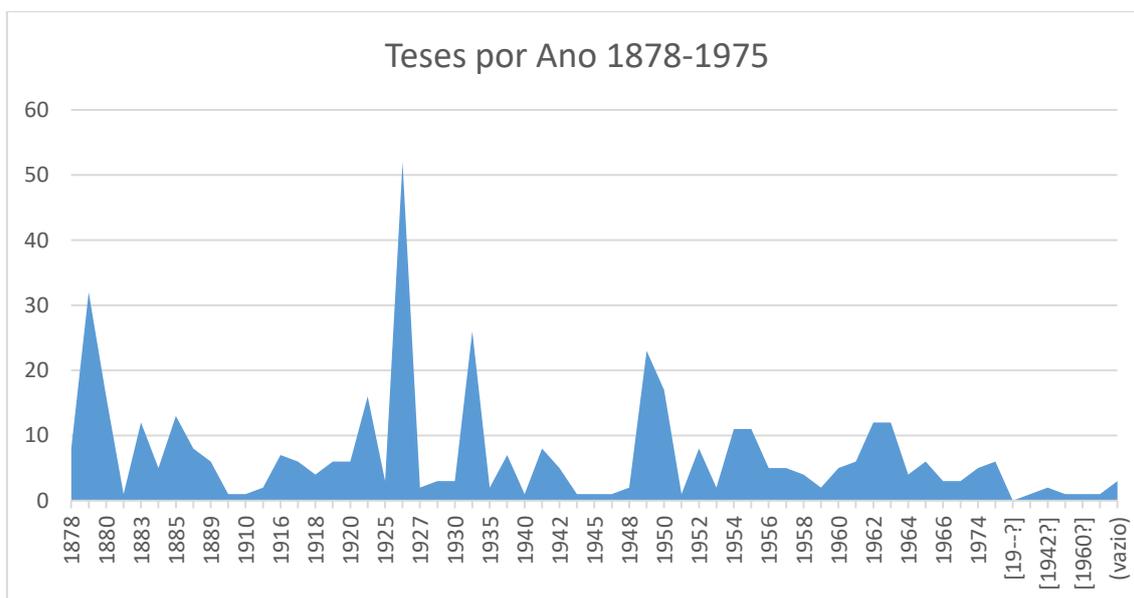
Os professores catedráticos que se destacam na história do Colégio Pedro II por terem sido referências nas áreas do saber em que atuavam, suas teses estão salvaguardadas no NUDOM. O quantitativo de teses de concurso para a cátedra, com 328 em detrimento das demais tipologias documentais presentes na tabela corroboram numericamente a cátedra como a principal tipologia na coleção de teses de concurso.

Ao analisarmos as teses de concurso, percebemos que além da cátedra, dois concursos que se destacam são os de livre docência e o de professor substituto, ambos

com 46 registros presentes no acervo. As duas tipologias de teses de concurso representam um grau de protagonismo considerável no que se refere a forma de ingresso no Colégio Pedro II. Podemos destacar o fim da década de 1990 onde grande parte do corpo docente foi contratada como professor substituto. Conforme consta no livro comemorativo aos 180 anos do Colégio Pedro II.

A crescente falta de professores também contribuiu para inviabilizar o projeto. Desde 1998, o governo federal vinha adotando medidas econômicas restritivas, uma das quais foi não autorizar realização de concursos públicos para novos professores efetivos. O último que o Colégio Pedro II realizara tinha sido em 1997 e, ainda assim, apenas para algumas disciplinas. A Instituição resistia em promover Processos Seletivos para Professor Substituto, os únicos autorizados na época. Por fim, em 1999, teve que recorrer a essa modalidade, sob risco de paralisar as atividades por falta de professores. E, a partir de então, foram realizadas diversas contratações nesses moldes. (SANTOS *et. al*, 2018, p. 175)

Gráfico 5 - Produção de teses de acordo com o ano

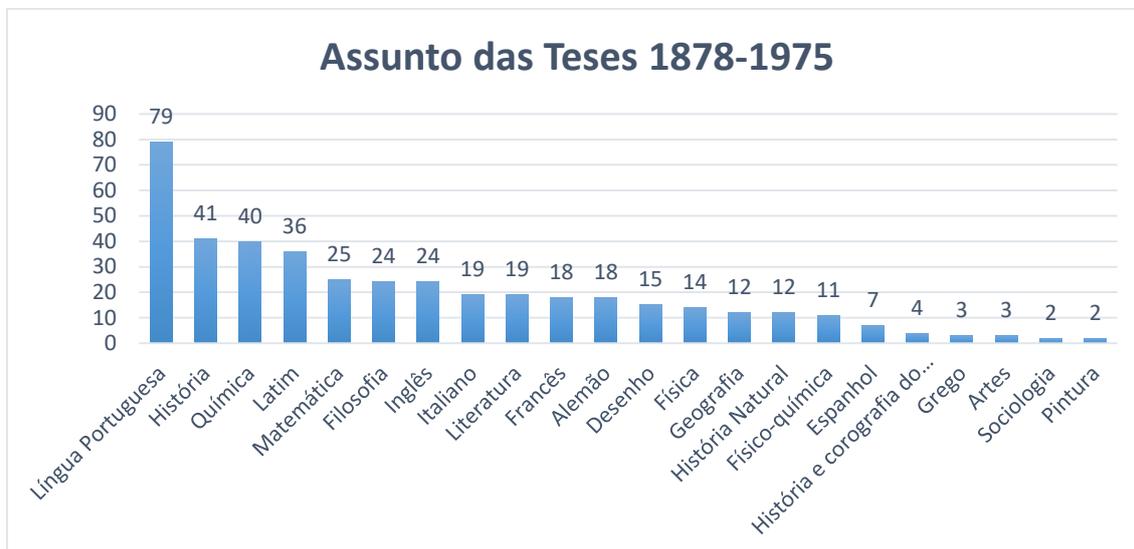


Fonte: Elaboração do autor (2020)

Nota-se a partir do gráfico exposto, que após o período mais produtivo do século XIX, entre 1878 e 1880 com mais de 30 teses de concurso registradas no acervo, o intervalo mais produtivo de teses de concurso, já no século XX foi entre os anos de 1925 e 1927, com cerca de 50 registros, seguido de uma grande queda entre 1927 e 1930. Outros intervalos onde a produção foi considerada maior, foi entre 1930-1934

onde foram identificadas cerca de 25 teses e 1948 e 1950 onde a produção passou de 20 itens.

Gráfico 6 – Produção de teses de acordo com o assunto



Fonte: Elaboração do autor (2020)

Ao analisarmos o gráfico 6, verificamos que apesar de menos consultadas do que o acervo de livros didáticos por exemplo, a coleção de teses de concurso como já mencionado nessa seção, possui uma característica bastante marcante que é a pluralidade temática, onde identificamos múltiplas possibilidades de pesquisa e de exploração da coleção, oportunizando o ofício de diferentes pesquisadores.

Verificamos que o gráfico 6 referente à produção de teses de acordo com o assunto, nos permite destacar os três principais assuntos com mais registros na coleção de teses de concurso, sendo a Língua Portuguesa o assunto ocupando o primeiro lugar com o total de 79 teses, seguida respectivamente da História com 41 itens e da Química com 40 itens.

A partir dos itens verificados e fazendo um esforço na tentativa de uma autorreflexão institucional, olhando para além do acervo do NUDOM, as três áreas estão imersas na história de modo concreto tornando viva a memória institucional e nos permitindo acessar a concretude desse lugar de memória que é o Colégio Pedro II.

Através da Biblioteca Histórica e das coleções especiais salvaguardadas por ela no *Campus* Centro dentre outras renomadas figuras temos um acervo específico que pertenceu ao Professor de Língua Portuguesa Cândido Jucá; A Comissão de Memória Histórica do Colégio atuante até hoje no exercício de pensar os caminhos por onde

percorre a memória do Colégio Pedro II conta com a participação de professores do departamento de História, bem como a origem do NUDOM se deu a partir de um esforço conjunto de bibliotecários e docentes de história. E a Química por sua vez mantém um laboratório de ensino no *Campus* Centro e figuras como o ex-diretor geral e docente Tito Urbano muito contribuiu para a história do Colégio a partir de suas obras e o atual reitor do Colégio, Oscar Halac também pertencente ao departamento de Química.

Gráfico 7 – Distribuição de teses por gênero



Fonte: Elaboração do autor (2020)

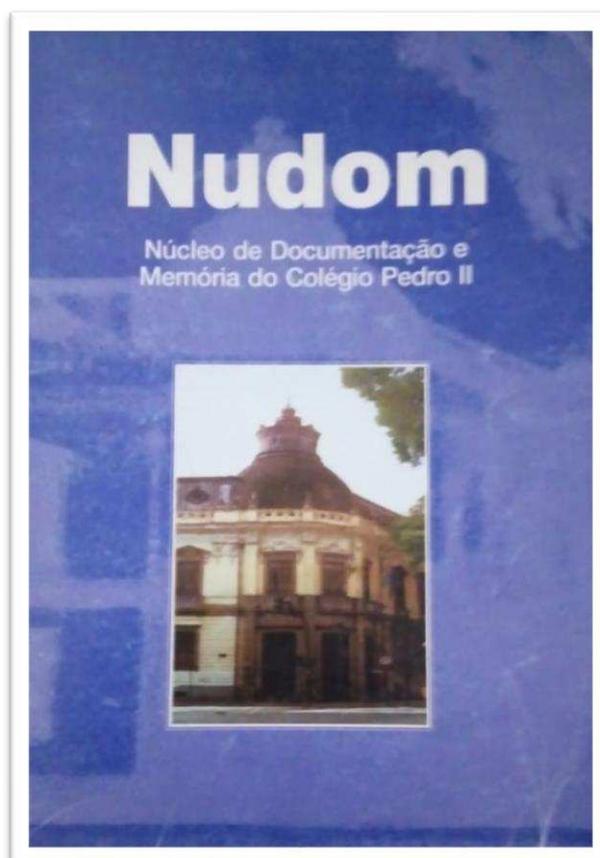
Do total de 428 produções, 412 foram produções do gênero masculino; 15 foram produções de pessoas do gênero feminino e uma tese não foi possível identificar nos registros qual o gênero do responsável pela obra, fazendo-se importante mencionar que essa coleção tem seu limite ao ano de 1975. Posteriormente a esse período não houve mais essa forma de ingresso ao Colégio e os dados expostos refletem a pouca representatividade feminina na comunidade docente no período que a coleção abrange.

4.3 Coleção de teses, dissertações e monografias.

Após a realização de um levantamento das Teses para concurso ao Colégio Pedro II (Teses de Cátedra) existentes no Gabinete da Direção Geral do Campus Centro, iniciou-se uma ação de fomento com os pesquisadores externos e internos que

realizaram seus trabalhos acadêmicos (teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de conclusão de curso) mediante consulta ao acervo do NUDOM, para que doassem o produto final para que futuramente fosse elaborada uma compilação desses trabalhos e fosse, portanto, composto um Catálogo.

Figura 2 – Catálogo de teses, dissertações e monografias



Fonte: Acervo NUDOM

A concretização deste Catálogo ocorreu no ano 2000 em parceria com a Fundação Nestlé de Cultura, por intermédio de uma pesquisadora externa que produziu sua tese de doutorado utilizando o acervo do NUDOM. Verificou-se que o Catálogo de Teses e Dissertações e Monografias é utilizado como instrumento de pesquisa até os dias atuais apesar de nunca ter sido atualizado a partir da sua elaboração.

Pode-se afirmar que existem diversas fontes de informação passíveis de serem estudadas nos ambientes informacionais e que fornecem dados valiosos para o desenvolvimento de pesquisas. Como já mencionada a visão de Campello (2007) sobre as maneiras de acessar a informação em uma organização, compreendemos que o acesso pode ocorrer tanto por meio dos indivíduos presentes no local do estudo quanto através

dos documentos que são gerados pela instituição. Apresentamos nessa subseção a análise parcial dos dados coletados tanto através de indivíduos quanto pelo acesso aos documentos das coleções cinzentas presentes no campo empírico.

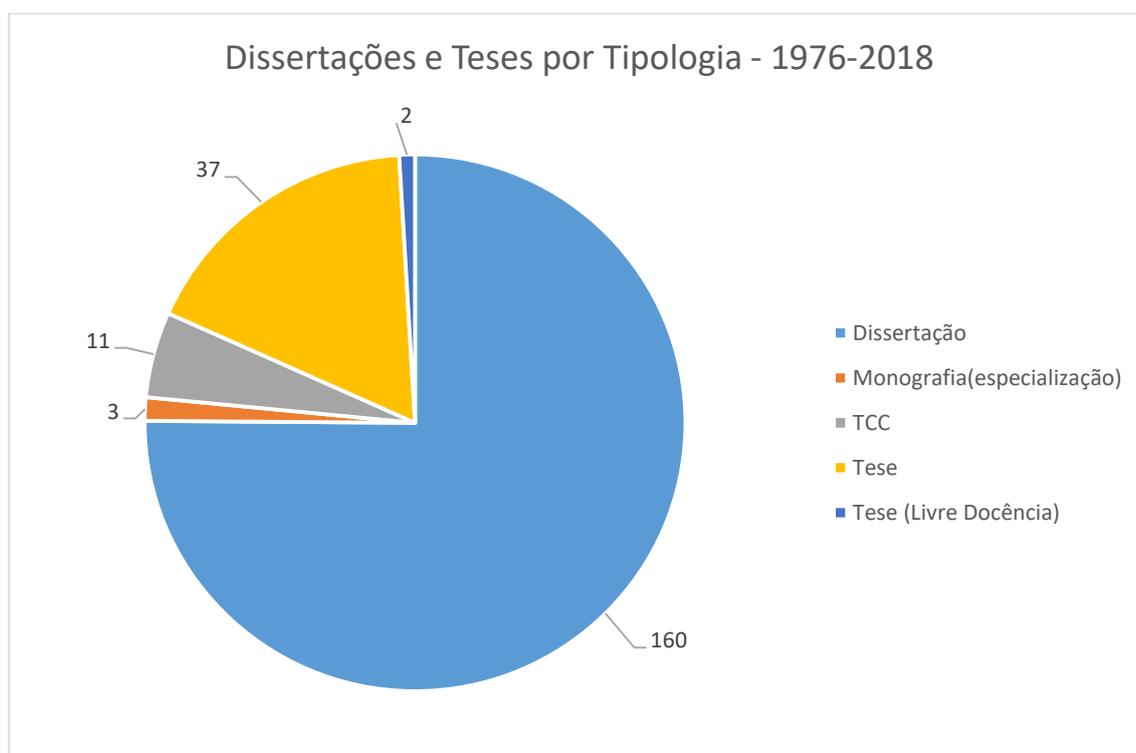
Tabela 5 - Tipologia das teses, dissertações e monografias

Tipologia documental	Número de itens
Dissertação	160
Monografia (especialização)	3
TCC	11
Teses	39
Total Geral	213

Fonte: Elaboração do autor(2020)

O mapeamento da coleção revelou um total de 213 itens. Classificados quanto a sua tipologia chegamos ao quantitativo de 160 dissertações, 39 teses, sendo duas de livre docência, 3 monografias de especialização e 11 trabalhos de conclusão de curso de graduação, conforme ilustra a tabela acima.

Gráfico 8 – Tipologia de trabalhos de conclusão de curso (1)



Fonte: Elaboração do autor(2020)

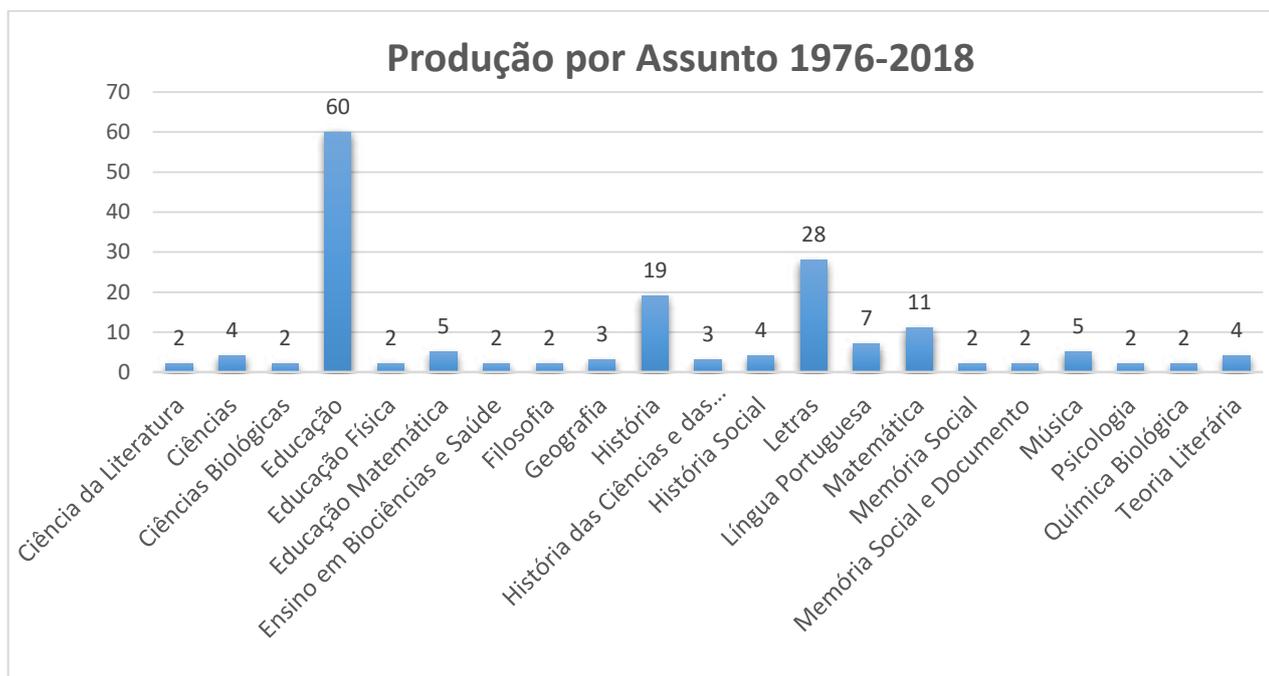
O gráfico 8 aborda a diferença tipológica e o quantitativo de cada um dos tipos de obras dentro da coleção de Teses, Dissertações e Monografias. É previsto um

aumento considerável na quantidade de registros de dissertações e monografias de conclusão de curso que integrarão essa coleção, dois fatores corroboram essa percepção, a primeira é que o Colégio Pedro II mantém a oferta de turmas regulares de Mestrado e Licenciaturas e a segunda é que os trabalhos de conclusão que antes eram enviados para a Biblioteca da PROPGPEC, após o ano de 2022, os alunos depositarão seus trabalhos diretamente no NUDOM.

Observou-se que uma quantidade considerável de obras com registro de produção entre as décadas de 1990 e 2000 são predominantes na coleção. Notou-se também que é praticamente inexistente o quantitativo de documentos anteriores à década de 1970 e que a partir dos anos 2000 houve um declínio no número de itens, e as dissertações que são em maior número em todas as décadas caiu de 50 itens nos anos 2000 para 21 registrados a partir de 2010.

Entre outros fatores, podemos considerar de acordo com Nassi-Calò (2016) que a Internet, nos anos 1990, mudou drasticamente o paradigma da comunicação da ciência, evento comparável apenas à invenção da imprensa por Gutenberg em 1440, que possibilitou a disseminação dos artigos e periódicos para outras instancias, além da academia.

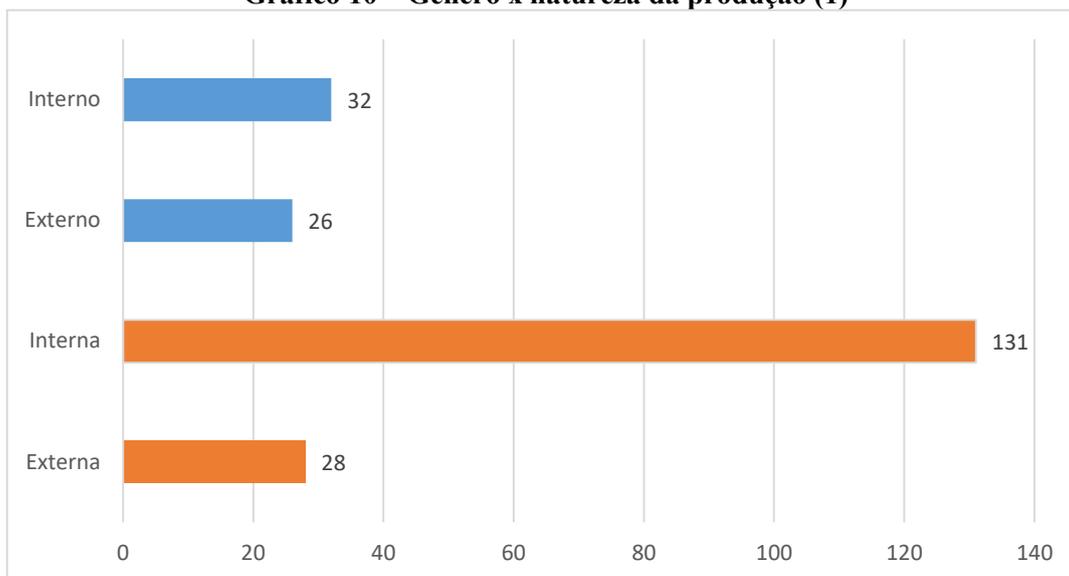
A comunicação científica sofre alterações e evolui assim como a própria ciência. O artigo científico, seu formato e meios de publicação, disseminação e compartilhamento passaram por significativas alterações desde o surgimento dos primeiros periódicos científicos no século XVII. Percebe-se que a mudança de paradigma da Internet nos anos de 1990 provocou mudanças no comportamento informacional de muitos pesquisadores em diversas instituições de pesquisa.

Gráfico 9 – Distribuição de trabalhos de conclusão de curso de acordo com o assunto

Fonte: Elaboração do autor (2020)

As áreas do conhecimento predominantes na coleção foram Educação com 60 registros, Letras com 28 e História com 19 e matemática seguida de 11 registros, as demais áreas do saber tiveram uma maior distribuição em sua produção variando entre dois e dez registros.

Para fins de análise das produções, foram considerados externos e externas as produções de pesquisadores de outras instituições que versam sobre o Colégio Pedro II em suas pesquisas e enviaram uma cópia do produto final para o NUDOM. Enquanto que internos e internas foram considerados os pesquisadores e as pesquisadoras diretamente ligados ao Colégio, que atuam ou atuaram no Colégio e são considerados parte da Memória Institucional por pertencerem à comunidade escolar.

Gráfico 10 – Gênero x natureza da produção (1)

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Somadas as obras de natureza externa temos um total de 54 produções e interna temos 158 registros. Predominando, portanto, na coleção as contribuições de pesquisadores diretamente ligados ao Colégio.

Tendo em vista aspectos observados em relação ao gênero masculino e feminino, percebemos a partir do gráfico 10 e das tabelas 6, 7 e 8 que as mulheres tanto internas quanto externas ao Colégio predominam sobre os homens no quantitativo de seus registros e contribuições, fato que pode encontrar justificativa na formação histórica do campo da Educação, espaço constituído predominantemente por mulheres e que conforme demonstrou o gráfico 9, é a área do conhecimento com mais registros de trabalhos presentes na coleção.

Tabela 6 – Natureza da produção x gênero

Natureza da produção	GÊNERO
Externa	29
Externo	26
Interna	131
Interno	27
Total Geral	213

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Tabela 7 – Natureza da produção (interna x externa)

Total Externos	55
Total Internos	158

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Tabela 8 – produção por gênero

Total Masculinos	53
Total Femininos	160

Fonte: Elaboração do autor (2020)

A partir da Tabela 8 e fazendo um paralelo com a análise do gráfico 7, da subseção 4.1.1 que aborda a produção de teses de concurso a partir do gênero no período de 1878 até 1975, onde de um total de 428 teses, apenas 15 eram produzidas por mulheres.

Na Coleção de teses, dissertações e monografias percebemos que os dados apontam para uma mudança no cenário de representatividade feminina no que se refere a produção acadêmica registrada no NUDOM, onde o total de registros de mulheres com 160 obras supera os registros de trabalhos de homens que totalizam 53.

Observou-se a partir da tabela 7 que uma quantidade considerável de obras com registro de produção entre as décadas de 1990 e 2000 são predominantes na coleção. Momento institucional que figura o esforço de profissionais da Biblioteconomia e da Educação no sentido de discutir sobre a importância da pesquisa histórica a partir de novos objetos de análise a partir do processo de levantamento, seleção, classificação e catalogação de fontes que viriam a constituir o corpo documental da abordagem epistemológica.

Tabela 9 – Produção de trabalhos de conclusão de curso de acordo com o ano

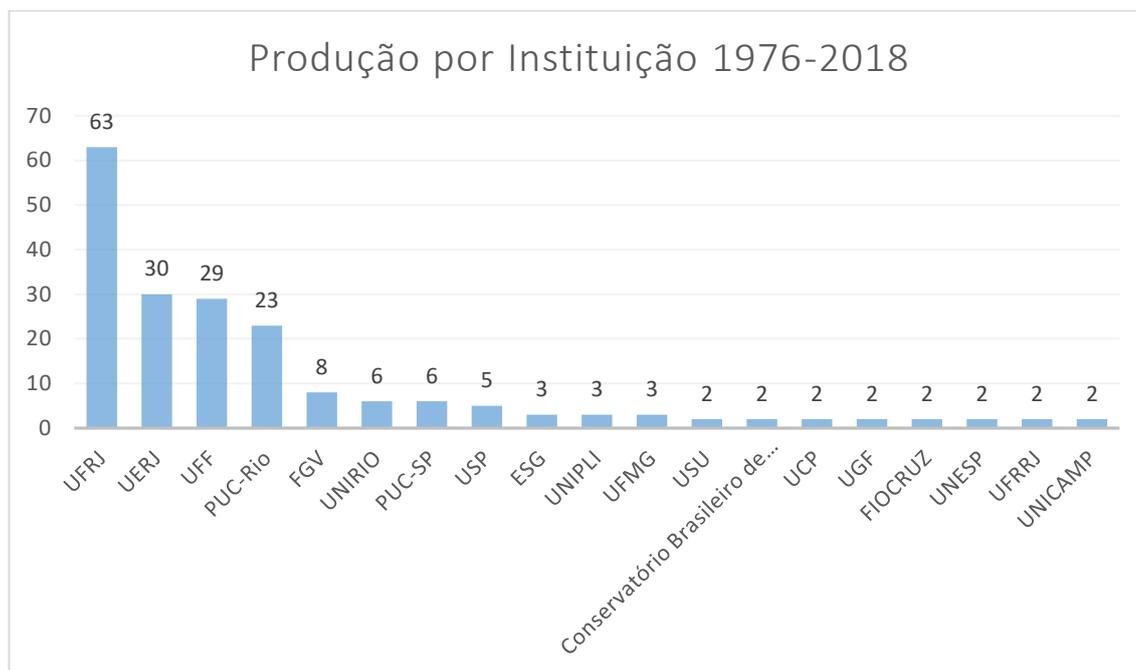
Ano de produção	Quantidade de trabalhos
1976	2
1977	3
1978	2
1979	2
1980	2
1981	1
1983	2
1984	4
1985	2
1986	1
1987	4
1988	3
1989	4

1990	6
1991	1
1992	3
1993	6
1994	6
1995	7
1996	6
1997	7
1998	10
1999	7
2000	10
2001	11
2002	9
2003	6
2004	7
2005	13
2006	10
2007	11
2008	5
2009	6
2010	1
2011	7
2012	6
2013	4
2014	2
2015	2
2016	7
2017	4
2018	1
Total Geral	213

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Notou-se que é praticamente inexistente o quantitativo de documentos anteriores à década de 1970 e que a partir dos anos 2000 há um declínio no número de itens, e as dissertações que são em maior número em todas as décadas sofreu uma queda de 50 itens nos anos 2000 para apenas 21 registrados a partir de 2010.

Gráfico 11 – Produção de trabalhos de conclusão de acordo com a instituição



Fonte: Elaboração do autor (2020)

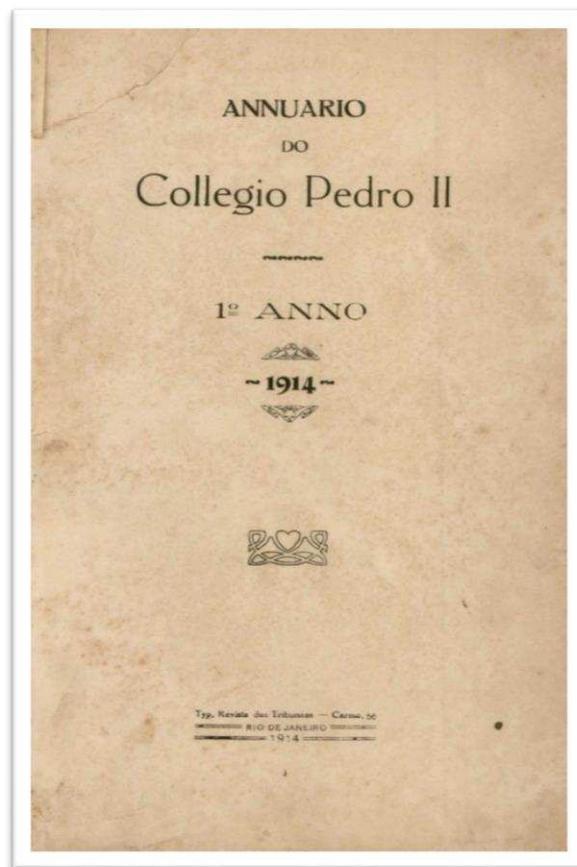
Partindo do pressuposto que o gráfico 11 visa ilustrar os dados quantitativos acerca das instituições que ofereceram as linhas de pesquisa onde os trabalhos foram desenvolvidos. Podemos inferir que mesmo a UFRJ com 63 registros, a UNIRIO com 6 ou qualquer outra Universidade com menos que dois registros que não está mencionada no gráfico, reflete a potencialidade do NUDOM de oferecer através dessas fontes a abertura e apresentação para os pesquisadores de diferentes linhas de pesquisa.

4.4 Anuários do Colégio Pedro II

Desde o início do funcionamento do Colégio já havia a determinação de que os principais fatos ocorridos no Colégio deveriam estar devidamente registrados. No entanto, apenas no ano de 1914, por iniciativa do Diretor do Colégio Eugênio de Barros Raja Gabaglia, foi publicado o primeiro Anuário do Colégio.

Art. 4º. Remeterá no fim do 5º e 10º mês do ano escolar ao Ministro do Império um relatório sobre a disciplina, estudos, e geralmente sobre o estado moral do Colégio, ajuntando-lhe notas circunstanciadas sobre cada um dos Alunos, tanto internos como externos. (Regulamento n.8, de 31 de janeiro de 1838).

Figura 3- 1º Anuario do Collegio Pedro II



Fonte: Acervo NUDOM

Na qualidade de Diretor do Colégio Pedro II, resolvi publicar um *Anuário*, onde, além das informações uteis para os que necessitam manter relações com o mesmo Colégio, se conserve a tradição dos que nele trabalharam em prol do florescimento da nossa Pátria. O *Anuário* conterà não só as leis, regulamentos e programas que regem o estabelecimento; mas também colaboração sobre assuntos variados quer dos professores, quer dos ex-alunos que se recordam do Instituto que lhes abriu o espírito e indicou-lhes o caminho que conduz ao Bem, ao Belo e à Verdade. (ANNUARIO, [p. III], 1914.)

Com um total de 18 volumes, a coleção teve seus volumes publicados no período de 1914 a 1962.

Anuário referente aos anos de 1913-1914

Neste biênio o Diretor era o Dr. Eugênio de Barros Raja Gabaglia. As sessões não aparecem enumeradas. As informações são apresentadas de modo corrido. Notou-se uma ênfase na apresentação histórica do Colégio e pouca preocupação com a organização das informações apresentadas.

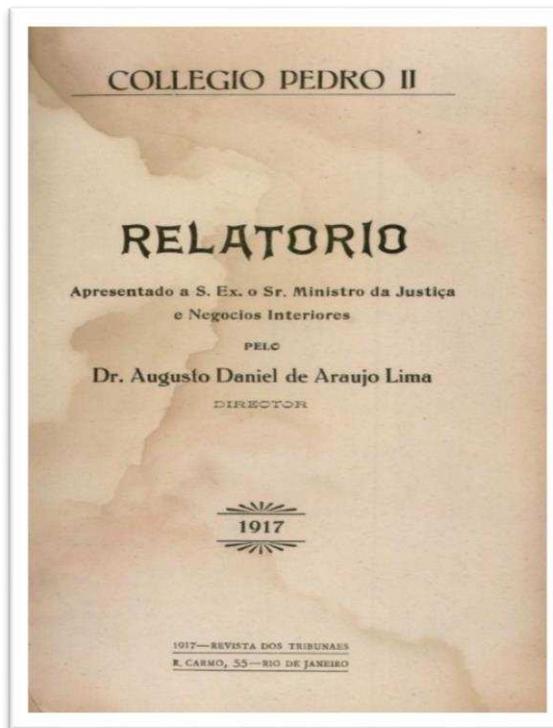
Neste documento é descrito de modo detalhado todo o processo de transformação do Colégio dos órfãos de São José e sua mudança para fins de estudo para um local mais silencioso, já nas dependências do Seminário de São Joaquim, passando a identificar os internos como órfãos de São Joaquim e as eventualidades ocorridas até a demolição do Seminário de São Joaquim e a Criação do Colégio Pedro II. “O decreto de 2 de dezembro de 1837 reformou racionalmente e radicalmente o Seminário de S. Joaquim, transformando-o em collegio de Instrucção Secundaria com o título de “Collegio de Pedro II.”

É possível saber a partir dessa obra que os órfãos que poderiam ser admitidos no Seminário, eram os que a idade compreendida entre sete e 12 anos, bem como a descrição das tarefas de cada sujeito que trabalhava no Seminário.

Detalhes como alimentação e higiene pessoal, liderança entre os alunos, culpas e castigos correspondentes como, por exemplo, a gula, chamada *glotoneria*, era punida com a diminuição da comida e a preguiça, punida com o trabalho braçal de qualquer objeto do serviço do colégio. Também encontramos relatos dos ares progressistas vindos do clero da Europa que começavam a refletir no Colégio.

4.5 Relatório dos diretores

O primeiro relatório relativo ao ano de 1916 compreende tanto os dados referentes ao Externato quanto ao Internato, pois, nesse ano, a Administração era única para as duas casas, sendo o Diretor o Professor Dr. Augusto Daniel de Araújo Lima.

Figura 4- Relatório dos Diretores

Fonte: Acervo NUDOM

Exmo. Snr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores

Cumpro o dever de apresentar a V.Ex., o meu relatório, sucinta exposição das principais ocorrências havidas no instituto sob a minha humilde direção, no ano letivo de 1916. Não posso terminar esta despreziosa exposição sem particularmente recomendar à consideração de V.Ex., dos funcionários os Srs. Octacílio Alvares Pereira – subsecretário em exercício do cargo de secretario e bacharel Mario Bevilacqua – tesoureiro, os quais tem sido incansável no cumprimento inteligente dos seus deveres e na lealdade e pontualidade com que têm procurado auxiliar esta diretoria. Consigno aqui o meu reconhecimento a esses dois distintos auxiliares, assim como ao Srs. chefes de disciplina Salathiel Gonçalves, do Externato e bacharel Quintino do Valle, do Internato que não pouparam esforços para bem cumprir sua árdua missão e aos quais já tive ocasião de me referir em outro lugar. deste relatório. (COLLEGIO PEDRO II, 1917, p. 5)

Tabela 10 – Quantitativo de relatórios produzidos de acordo com o diretor

DIRETOR	Nº de Relatórios
Augusto Daniel de Araújo Lima	1
Carlos de Laet	8
Clóvis Monteiro	4
Euclides de Medeiros Guimarães Roxo	2
Henrique Dodsworth	1
Pedro do Coutto	1
Vandick Londres da Nóbrega	2
Wilson Dias da Silva	1
Total Geral	20

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Foram publicados no período de 1916–1949. O primeiro relatório relativo ao ano de 1916 compreende tanto os dados referentes ao Externato quanto ao Internato, pois, nesse ano, a Administração era única para as duas casas, sendo o Diretor o Professor Dr. Augusto Daniel de Araújo Lima. A coleção contempla um total de 20 volumes.

Gráfico 12 - Quantitativo de relatórios produzidos de acordo com o diretor

Fonte: Elaboração do autor (2020)

Os relatórios de 1919, 1922 e 1949 compõem a amostra da pesquisa da presente coleção e buscou-se apresentar a organização das informações presentes nos relatórios e potenciais temáticas que podem ser explorados por pesquisadores e grupos de pesquisa de diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 11 – Período de gestão dos diretores de acordo com os relatórios

1917	Augusto Daniel de Araújo Lima
1918 - 1925	Carlos de Laet
1928	Euclides de Medeiros Guimarães Roxo
1930	Henrique Dodswort
1933	Euclides de Medeiros Guimarães Roxo
1944 - 1946	Clóvis Monteiro
1950 - 1951	Vandick Londres da Nóbrega
1972	Wilson Dias da Silva

Fonte: Elaboração do autor(2020)

Referente aos relatórios, a partir do quadro 6, buscou-se apontar de modo geral as potencialidades de investigações que podem ser exploradas em seus conteúdos e apresentar pluralidades de áreas do conhecimento que podem explorar as informações presentes nessa coleção.

QUADRO 6 – Descrição temática dos relatórios de 1919, 1922 e 1949

Relatório de 1919	Relatório de 1922	Relatório de 1949
I – Corpo Docente II – Corpo Discente II – Restabelecimento do curso de Bacharel em Letras e Ciências IV- Instrução Militar V – Secretaria VI – Serviço Disciplinar	I – Corpo Docente II – Corpo Discente II – Reforma do Ensino IV- Instrução Militar V – Secretaria VI – Serviço Disciplinar VII – Bibliothecas VIII – Gabinetes	1ª Parte 1- Índice 2- Introdução 3- Definição das finalidades e objetivos 4- Legislação 2ª Parte 1 – Situação do Ano anterior (1948) 2 – Programa de trabalho elaborado para o ano a que se refere o relatório

<p>VII – Bibliothecas</p> <p>VIII – Gabinetes – Acquisição de material escolar</p> <p>IX – Archivo</p> <p>X – Serviço médico e Gabinete dentário</p> <p>XI – Obras</p> <p>XII – Exames Parcellados</p> <p>XIII – Finanças</p> <p>XIV- Balanço</p> <p>XV - Appendice</p>	<p>IX – Archivo</p> <p>X – Serviço médico</p> <p>XI – Obras</p> <p>XII – Exames Parcellados</p> <p>XIII – Finanças</p> <p>XIV- Balanço</p>	<p>(1949)</p> <p>3 – Execução do programa – registro das atividades levadas a efeito durante o ano de 1949</p> <p>a) Alimentação</p> <p>b) Enceramento dos Assalhos</p> <p>c) Instalação do serviço de intercomunicação</p> <p>d) Mobília do Salão Nobre</p> <p>e) Gabinete do Diretor</p> <p>f) Bebedouros</p> <p>g) Aparelho para cópia fotostática</p> <p>h) Mimeógrafo</p> <p>i) Instituição de relógio na ronda noturna</p> <p>j) Melhoramentos na Barbearia</p> <p>k) Jardim</p> <p>l) Cinema e outros divertimentos</p> <p>m) Clube Agrícola</p> <p>n) Castigo dirigido</p> <p>o) Turmas com 25 alunos</p> <p>p) Quadro de honra</p> <p>q) Instituição de prêmios</p> <p>r) Cadernetas escolares</p> <p>s) Assinatura de revistas</p> <p>t) Ensino religioso</p> <p>u) Revista dos alunos</p> <p>v) Policiamento permanente para o Colégio</p> <p>x) Bolsa de estudos</p> <p>y) Associação dos Ex-Alunos</p> <p>z) Ampliação da Cozinha</p> <p>z1) Novo edificio do Internato</p>
---	--	--

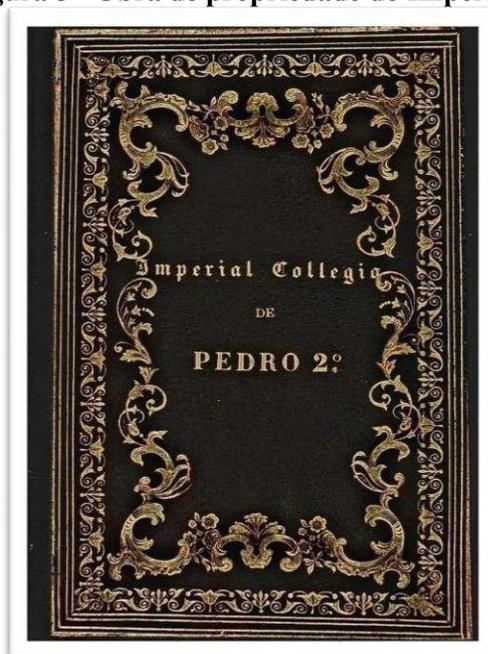
		<p>z2) A visita do Presidente da República</p> <p>z3) Concursos</p> <p>II – Unidades, Operações e Projetos.</p> <p>III – Informações sintéticas sobre os meios de ação e recursos utilizados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação - Biblioteca - Pessoal - Bedelaria - Arrecadação - Rouparia - Almoxarifado - Estatísticas do aproveitamento dos alunos - Recursos financeiros - Educação física <p>IV – Programa de trabalho para o ano de 1950.</p> <p>3ª Parte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discurso pronunciado por ocasião da posse na função de Diretor - Discurso pronunciado ao ser instituído o ensino religioso no Colégio Pedro II - Discurso pronunciado na instalação do Clube Agrícola - Discurso pronunciado no início do ano letivo - Discurso pronunciado por ocasião da visita do Sr. Presidente da República
--	--	--

Dado o exposto, a seção seguinte apresentará as características da coleção classificada nesse estudo como Memória histórica.

4.6 Coleção Memória Histórica

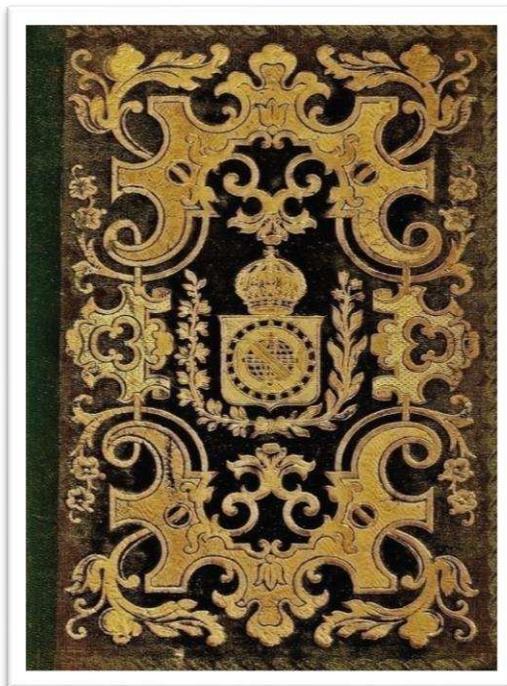
Esta coleção contém documentos históricos variados como discursos proferidos em solenidades, relação de Bacharéis, obras de propriedade do imperador, entre outros.

Figura 5 - Obra de propriedade do Imperador (1)



Fonte: Acervo NUDOM (2022?)

Figura 6 - Obra de propriedade do Imperador (2)



Fonte: Acervo NUDOM (2022?)

Geralmente, os documentos presentes na coleção intitulada memória histórica são menos acessados do que os outros documentos apresentados na pesquisa, pelo fato de serem bem específicos e raros. Muitos possuem valor de objeto, sendo a forma e o que o item representa mais considerados do que o conteúdo propriamente dito, como exemplificação temos a corriqueira presença desses itens em exposições que ocorrem no corredor cultural do Campus Centro, em detrimento de outras coleções que possuem itens valiosos e muito considerados no que tange ao seu conteúdo e pouco relevante sua forma.

O panorama conceitual acerca da Literatura Cinzenta, ao ser analisado inicialmente de modo superficial pode apresentar a ideia de ser uma subliteratura, como uma espécie de sombra, entretanto quando analisada a partir da ótica institucional, verifica-se que ela atua como potência de revelação-desvelamento da memória de um lugar, constituindo, assim, o horizonte para a reflexão de um coletivo sobre a construção desse lugar como memória, como, propriamente dizendo, lugar de memória. Em outras

palavras, a Literatura Cinzenta atua como espírito de um espaço e de um tempo, a visibilidade simbólica desse *locus*;

De acordo com os conceitos apresentados no referencial teórico e os dados analíticos, podemos inferir que a Literatura Cinzenta assume a função de ordenadora do discurso da instituição apresentando o mapeamento da estrutura institucional historicamente construída, do percurso, suas etapas e seus atores.

A memória sob a noção de documento se constitui na institucionalidade, como forma de expressar a trajetória dos sujeitos e suas ações dentro do espaço que constroem e ocupam. A Literatura Cinzenta do NUDOM através da materialidade dos documentos que compõem as coleções visibiliza a própria concretude histórica do Colégio Pedro II.

O conjunto das coleções que foram investigadas e analisadas pode ser reconhecido no plano dos estudos de memória-documento, como sinal indicativo da identidade do Colégio Pedro II, de sua estruturação e historicidade, revelando a força institucional apontada por personalidades de grande notoriedade e representatividade conforme mencionado no capítulo introdutório.

Cada coleção estudada evidencia o todo orgânico e autônomo das práticas educacionais do Colégio, interdependente e dinâmico na estrutura de construção de um modelo pedagógico de relevo no país, o que é ratificado pela própria materialidade do acervo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à pergunta de pesquisa proposta: Qual é a correlação entre a Literatura Cinzenta e a Memória do Colégio Pedro II? Verificamos através do estudo que a Literatura Cinzenta se apresenta como um discurso que propicia sustentação aos enunciados tanto sobre a memória do Colégio Pedro II, quanto ao Colégio Pedro II como um efetivo lugar de memória.

Entre os Institutos que compõem a RFEPCT, o Colégio Pedro II sob o prisma de um lugar de memória, destaca-se por possuir um vasto acervo de memória que se expressa através de diversas coleções, além da Literatura Cinzenta, que apesar de suas limitações estruturais e físicas, estão organizadas e acessíveis. Nesse contexto, a Literatura Cinzenta é apresentada como um sustentáculo da narrativa institucional, garantindo através da materialidade das suas coleções uma confiabilidade no que se refere ao registro da memória do Colégio Pedro II.

Quanto ao objetivo geral desta dissertação que foi: evidenciar a importância da categoria documental Literatura Cinzenta na preservação da memória institucional do Colégio Pedro II. Verificamos que, de modo geral, as coleções evidenciam uma pluralidade de informações que atendem a diferentes períodos da história da instituição.

Quanto aos objetivos específicos, que foram mapear as fontes de informação classificadas como Literatura Cinzenta no acervo; identificar e revisar os registros encontrados; inventariar e descrever as características das coleções selecionadas. As informações foram mapeadas e trabalhadas em gráficos e tabelas para melhor compreensão e visualização destas e os registros foram listados para possibilitar uma melhor sistematização em relação ao acesso às fontes.

A Literatura Cinzenta pode ser vista a partir desse trabalho de pesquisa como uma fonte de informação inestimável e na qual está resguardada parte da história do Colégio Pedro II. Torna-se possível a partir desse estudo, acessar a Memória do Colégio Pedro II de modo sistematizado.

Essa dissertação contribui para a reflexão acerca da necessidade da preservação da memória institucional, o que significa que é preciso preservar a materialidade documental do acervo existente e buscar ações tecnológicas que ajudem o NUDOM a dar continuidade com os trabalhos voltados para a salvaguarda dessas e de todas as outras coleções, como a coleção de livros didáticos, coleção de professores, periódicos,

entre outras. O produto final dessa dissertação possibilita a reflexão sobre a preservação da Memória institucional, a partir da Literatura Cinzenta.

Conforme relatado no capítulo da Introdução, a Literatura Cinzenta se apresentava de certa forma como um acervo marginalizado dentro do contexto da própria comunidade escolar, e, portanto, havia pouco conhecimento sobre sua existência. Essa pesquisa contribui para que ocorra uma mudança desse cenário, pois a evidenciação da Literatura Cinzenta possibilitará uma ressignificação em relação à importância desse conjunto documental, bem como por consequência, provoca uma reflexão sobre todo o acervo de memória presente no CEDOM.

Pretende-se que este trabalho possa contribuir com a valorização da Literatura Cinzenta em outros ambientes informacionais. No caso do colégio Pedro II seria difícil pensar sobre preservação da memória institucional, sem pensar na Literatura Cinzenta presente no NUDOM.

Todas as obras publicadas até hoje sobre a história do colégio Pedro II em termos institucionais, tem como base a Literatura Cinzenta, acessada através dos relatórios, anuários, teses, dissertações, entre outros. Além de ser um acervo bem específico e rico em detalhes, são peças chave que possibilitam reunir informações sobre a história do Colégio e seus desdobramentos na sociedade.

Acredita-se que futuramente a compilação da Literatura Cinzenta em um único documento pode ser um caminho para a construção de um catálogo que apresentará para a sociedade um instrumento de pesquisa rico e servirá de base para gerar novos conhecimentos e fazer com que a ciência seja cada vez mais desenvolvida e alavancada.

REFERÊNCIAS

- ALBERANI, V.; CASTRO, Paola de. 2001, Grey Literature from the York Seminar (UK) of 1978 to the Year 2000, **INSPEL**, n. 35, p. 236–47.
- ALBERANI, V.; PIETRANGELI, P. de Castro. MAZZA, A. M. R. The use of grey literature in health sciences: a preliminary survey. **Bull. Med. Libr. Assoc.**, v. 78, n. 4, p. 358-363, Oct. 1990. 3. CHILLAG, J.
- ALMEIDA, Maria do Rosário Guimarães. **Literatura Cinzenta: teoria e prática**. São Luís: Ed. UFMA/ Sousândrade, 2000. 173 p.
- AUGER, C. P. **Information sources in grey literature**. 4.ed. London: Browker Saur, 1998. 177 p. (Guides to information sources)
- BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, volume II).
- BOTELHO, Rafael Guimarães; DE OLIVEIRA, Cristina da Cruz. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 44, n. 3, junho 2017. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1804>. Acesso em: 04 dez. 2018.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. Organizações como fonte de informação. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 35-48.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47> Acesso em: 5 ago. 2018.
- CARVALHO, Elizabet Maria Ramos. Grey literature and its contribution to knowledge society. In: IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 67. 2001. Disponível em: <http://www.ifla.org/IV/ifla67/papers/090.172e.pdf>. Acesso em: 21 Jan. 2019.
- COLLEGIO PEDRO II. **Anuario do Collegio Pedro II: 1º anno**. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1914. 314 p.
- COLLEGIO PEDRO II. **Relatório apresentado a S.Ex. o Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Augusto Daniel de Araújo Lima: director**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1917.
- COLLEGIO PEDRO II. **Relatório do Diretor do Colégio Pedro II - Internato Apresentado ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde Ano de 1949**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1950.

COSTA, A. S.; NASCIMENTO, A. V.; CRUZ, E. B.; TERRA, L. L.; SILVA, M. R. E. O uso do método estudo de caso na ciência da informação no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4 n. 1, n. 1, p. 49-69, 2013. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v4i1p49-69 Acesso em: 26 maio 2020.

DODEBEI, Vera. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social? **DataGramaZero**, [Rio de Janeiro], v. 12, n. 2, p. 1-20, abr. 2011.

DÓRIA, Luis Gastão d'Escragno. **Memória histórica do Colégio de Pedro Segundo** (1837- 1937). 2. ed. Brasília: INEP, 1997.

FARACE, Dominic John. **Grey Literature and publishing. Issues in Science and Technology Librarianship** Winter, 1998. Disponível em: <http://www.library.ucsb.edu/istl/98-winter/conference4.html>. Acesso em: 26 jan. 2020.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EdUSP, 2008

FERRAZ, I. M. C. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 3, n.1/2/3, p. 90-114, jan./dez. 1991.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Exomemoria y cultura de frontera: hacia una ética transcultural de la mediación. **Revista de Estudios para el Desarrollo Social de la Comunicación**, n. 1, p. 29-37, 2003. Disponível em: <http://revistaredes.hospedagemdesites.ws/index.php/revista-redes/article/view/4/5> Acesso em: 5 ago. 2018.

GOMES, S.L.R.; MENDONÇA, M.A.R.; SOUZA, C.M. de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 97-103.

GUEDES, Vânia L.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistema de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, 12º. **Anais...** Salvador, 2009. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em 21 set. 2018.

HALBAWCHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

IFLA. **Declaração de princípios internacionais de catalogação**. 2009. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf. Acesso em: 19 maio. 2019.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 268 p.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. et al. A criação do Colégio de Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. **Educação em Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 4, p. 985-1000, out./dez. 2013.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MILSTEAD, Jessica L. **Asis thesaurus of information Science and librarianship**. 2. ed. Medford, NJ: ASIS, 1998. 350 p.

MIRANDA, M. L. C. et al. A organização e representação do conhecimento e a recuperação da informação em neurologia nos websites especializados. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 11, 2010.

MIRANDA, Ricardo. A construção do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UFMG: breve relato. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 65-78, jan. /jun. 2016.

NASSI-CALÒ, Lilian. **Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo**. Disponível em: <<https://blog.scielo.org/blog/2016/08/24/teses-e-dissertacoes-pros-e-contras-dos-formatos-tradicional-e-alternativo/#.XBA0S2hKiUI>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro - teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

OTLET, P. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Mundaneum, 1934.

OWEN, John Mackenzie. **The expanding horizon of grey literature**, 1997. Disponível em: www.hum.uva.nl/bai/home/jmackenzie/pubs/glpaper.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

POBLACIÓN, D. A. Literatura Cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez 1992. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/438/438>. Acesso em: 3 dez. 2018.

POBLACION, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Produção das literaturas "branca" e "cinzenta" pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 98-106, Aug. 2002 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200011>.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RODRIGUES, Vera Maria Ferreira. **O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e sua contribuição para a História das Instituições Científicas Brasileiras**. 2017. 186f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos et. al. **Memória histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de história na educação do Brasil**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018. 428p.

SCHMIDMAIER, D. Ask no questions and you'll be told no lies: or how we can remove people's fears of grey literature, **Libri**, v.38, n.2, p. 98-112, 1986.

SILVEIRA, Naira Christofolletti. **A trajetória da autoria na representação documental**. 2013. 191 f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de São Paulo - Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2013.

SOULE, Mason H.; RYAN, R. Paul Scope of gray literature. In: DTIC [Defense Technical Information Center], **Online proceedings of the information technology "SumMIT"**, 1995. Disponível em: <http://www.dtic.mil/summit/tb07.html>. Acesso em: 20 fev. 2019.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teóricometodológica**. 1997. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)— Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/686/1/icleiacosta1997.pdf> Acesso em: 5 ago. 2018.

WOOD, D.N. The collection, bibliographic control and accessibility of grey literature. **IFLA Journal**, v.10, n.3, p. 278-282, 1984.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

APÊNDICE A - RELAÇÃO DOS ANUÁRIOS	
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II : 1916 – 1918. Rio de Janeiro. Typ. Revista dos Tribunaes. Colégio Pedro II. v.3. 1918.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II : 1921. Rio de Janeiro. Typ. Revista dos Tribunaes. Colégio Pedro II. v.5. 1923.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II : 2º anno. Rio de Janeiro. Typ. Revista dos Tribunaes. Colégio Pedro II. 1915. 334 p.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II. Rio de Janeiro. Departamento de Imprensa Nacional. Colégio Pedro II. v.12. 1950.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II. Rio de Janeiro. [s.n.]. Colégio Pedro II. v.17. 1962.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1919 – 1920. Rio de Janeiro. Typ. Revista dos Tribunaes. Colégio Pedro II. v.4. 1921.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1926 – 1927. Rio de Janeiro. Typ. d'A Encadernadora. Colégio Pedro II. v.7. [1927].
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1928 – 1934. Rio de Janeiro. Tipografia Misericórdia. Colégio Pedro II. v.8. 1937.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1935 – 1936. Rio de Janeiro. Tipografia Misericórdia. Colégio Pedro II. v.9. 1939.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1937 – 1938 Comemorativo do 1º Centenário da fundação do Colégio. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. Colégio Pedro II. v.10. 1944.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1939 – 1941. Rio de Janeiro. Oficinas Alba Gráficas. Colégio Pedro II. v.11. 1943
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1945 – 1946. Rio de Janeiro. Departamento de Imprensa Nacional. Colégio Pedro II. v.13. 1950.
COLÉGIO PEDRO II.	Annuario do Collegio Pedro II: 1947 – 1948. Rio de Janeiro. [s.n.]. Colégio Pedro II. v.14. [19--?].

COLÉGIO PEDRO II. Anuario do Collegio Pedro II: 1949 – 1950. Rio de Janeiro. [s.n.]. Colégio Pedro II. v.15. 1954.
COLÉGIO PEDRO II. Anuario do Collegio Pedro II: 1951 – 1961. Rio de Janeiro. Departamento de Imprensa Nacional. Colégio Pedro II. v.16. 1963.
COLÉGIO PEDRO II. Anuario do Collegio Pedro II: Commemorativo do 1º centenario natalicio de D. Pedro II: 1825 – 1925. Rio de Janeiro. A Encadernadora. Colégio Pedro II. v.6. 1927.
GABAGLIA, Eugênio de Barros. Anuario do Collegio Pedro II : 1º anno. Rio de Janeiro. Typ. Revista dos Tribunaes. Colégio Pedro II. 1914. 314 p.
GABAGLIA, Eugênio de Barros. Anuário do Colégio Pedro II: primeiro ano 1914 : Reedição comemorativa dos 170 da fundação do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Unigraf. Colégio Pedro II. 2009. 147p.

APÊNDICE B - RELAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE DIRETOR

COLÉGIO PEDRO II. Colégio Pedro II - Unidade Bernardo de Vasconcelos - Relatório das Atividades desenvolvidas no Exercício de 1972: Apresentação ao Sr. Diretor Geral professor Vandick Londres da Nóbrega pelo Sr. Diretor da Unidade Bernardo de Vasconcelos professor Wilson Dias da Silva. Wilson Dias da Silva. Colégio Pedro II. [1972]. Não Paginado.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II (Externato): relatório 1932 - 1933. Henrique Dodsworth. Colégio Pedro II. 1933. 246p.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II (Externato): relatório concernente aos anos lectivos de 1925 e 1926 apresentado ao Exmo. Snr. Director Geral do Departamento Nacional do Ensino pelo prof. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo: director do mesmo Externato. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo. Colégio Pedro II. 1928. 155p.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II (Externato): relatório concernente aos anos lectivos de 1927 a 1929 apresentado ao Exmo. Snr. Director Geral do Departamento Nacional do Ensino pelo prof. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo: Director do mesmo Externato. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo. Colégio Pedro II. 1930. 231p.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II (Internato): relatório concernente aos anos lectivos de 1926 e 1927 apresentado ao Exmo. Snr. Director Geral do Departamento Nacional do Ensino por Pedro do Coutto: Director do Internato. Pedro do Coutto. Colégio Pedro II. 1928. 70p.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatório apresentado a S.Ex. o Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Augusto Daniel de Araújo Lima: director. Augusto Daniel de Araújo Lima. Colégio Pedro II. 1917. 54p.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatório apresentado a S.Ex. o Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director interino. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1918. 115p.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatório concernente ao anno lectivo de 1918 e apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director do mesmo Collegio. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1919. 165p.

COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatório concernente ao anno lectivo de 1919 e apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios

Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director do mesmo Collegio. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1920. 195p.
COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatorio concernente ao anno lectivo de 1920 apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director do mesmo Collegio. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1921. 129p.
COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatorio concernente ao anno lectivo de 1921 apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director do mesmo Collegio. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1922. 110p.
COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatorio concernente ao anno lectivo de 1922 apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director do mesmo Collegio. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1923. 126p.
COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatorio concernente ao anno lectivo de 1923 apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director do mesmo Collegio. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1924. 126p.
COLÉGIO PEDRO II. Collegio Pedro II: relatorio concernente ao anno lectivo de 1924 apresentado ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Dr. Carlos de Laet: director do mesmo Collegio. Carlos de Laet. Colégio Pedro II. 1925. 128p.
COLÉGIO PEDRO II. Relatório Anual do Diretor do Colégio Pedro II - Internato ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde Relativo ao ano de 1944. Clóvis Monteiro. Colégio Pedro II. [1944]. 71p.
COLÉGIO PEDRO II. Relatório Anual do Diretor do Colégio Pedro II - Internato ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde Relativo ao ano de 1945. Clóvis Monteiro. Colégio Pedro II. [1945]. 64p.
COLÉGIO PEDRO II. Relatório Anual do Diretor do Colégio Pedro II - Internato ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde Relativo ao ano de 1946. Clóvis Monteiro. Colégio Pedro II. [1946]. Não Paginado.
COLÉGIO PEDRO II. Relatório do Diretor do Colégio Pedro II - Internato ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde Relativo aos anos de 1938 a 1943. Clóvis Monteiro. Colégio Pedro II. [1944]. 90p.
COLÉGIO PEDRO II. Relatório do Diretor do Colégio Pedro II - Internato Apresentado ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde Ano de 1949. Vandick Londres da Nóbrega. Colégio Pedro II. 1950. 173p.

COLÉGIO PEDRO II. Relatório do Diretor do Colégio Pedro II - Internato Apresentado ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Saúde Ano de 1950. Vandick Londres da Nóbrega. Colégio Pedro II. 1951. 156p.

APÊNDICE C – RELAÇÃO DA COLEÇÃO MEMÓRIA HISTÓRICA	
ALMEIDA, Antônio Figueira de	O 1º CENTENARIO do Colegio Pedro II. Colégio Pedro II. 1937.
Colégio Pedro II - Externato.	Catálogo Mappas, Gravuras, Quadros, Instrumentos e Aparelhos. Colégio Pedro II. 1930.
Colégio Pedro II - Externato.	Pessoal do Externato e do Internato. Colégio Pedro II. 1949-1950.
Colégio Pedro II.	A ESCOLA DO FUTURO : Aula Inaugural proferida pelo prof. Dr. UBIRAJARA PREREIRA DE BRITO, SECRETÁRIO GERAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, NO DIA 7 DE MARÇO DE 1989. Colégio Pedro II. 1989.
Colégio Pedro II.	BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELOS (IN MEMORIAM) Publicação comemorativa do primeiro centenário do seu falecimento. Colégio Pedro II. 1950.
Colégio Pedro II.	Código de Ética: Direitos e Deveres do Corpo Discente - Reformulado com a participação dos alunos. Colégio Pedro II. ?
Colégio Pedro II.	EXAME DE ADMISSÃO À 1ª SÉRIE GINASIAL: INSTRUÇÕES E PROGRAMAS. Colégio Pedro II.
Colégio Pedro II.	Leis de Ensino (Gabinete do Diretor - Internato do Colégio Pedro II - Lei 287418 - Decreto Lei Nº - 839 - De 8 de novembro de 1938 - Modifica a Legislação do ensino. Colégio Pedro II. 1892-1918.
Colégio Pedro II.	O COLLEGIO PEDRO II pelo Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia (Diretor no biennio de 1913-1914). Colégio Pedro II. 1951.
Colégio Pedro II.	Sessão Solene da Congregação do Colégio Pedro II para recepção e posse dos novos Catedráticos de Geografia, em 16 de agosto de 1963 - Discurso Com que o professor CARLOS POTSCH recebeu o Professor NILO BERNARDES - Discurso do Professor NILO BERNARDES ao ser empossado. Colégio Pedro II. 1963.
Colégio Pedro II.	Subsidios para a História do Colégio Pedro II (Coligido pelo prof. Raja Gabaglia). Colégio Pedro II.
Colégio Pedro II.	Visita do presidente da República, o dia 30 de junho de 1982. (Discursos Proferidos). Colégio Pedro II. 1982.
Commemoração da data do aniversario do Collegio de Pedro II, actualmente Gymnasio Nacional :	acta e discursos na sessão solemne de 2 de dezembro de 1902, realizada no Salão de Honra do Externato do Gymnasio Nacional. Colégio Pedro II. 1903.

<p>DEPARTAMENTO NACIONAL DO ENSINO. INSTRUÇÕES: * para os exames do curso seriado e de preparatorios, bem como para os exames de admissão nos Institutos de instrução secundaria, no anno lectivo de 1927. Colégio Pedro II. 1927.</p>
<p>DORIA, Escragnoille. MEMORIA HISTORICA : Commemorativa do 1º Centenario do COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO (2 de Dezembro de 1837- 2 de Dezembro de 1937) - PUBLICAÇÃO OFFICIAL SOB OS AUSPICIOS DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Colégio Pedro II. 1937.</p>
<p>ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES. D. PEDRO II E A ACADEMIA IMPERIAL DAS BELAS-ARTES: Conferência realizada na Escola Nacional de Belas-Artes pelo ilustre historiador e jornalista, Dr. Guilherme Auler, Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Colégio Pedro II. 1956.</p>
<p>GYMNASIO NACIONAL. A SOLENIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS E COLLAÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM SCIENCIAS E LETRAS REALIZADA A 11 DE MARÇO DE 1900 NO SALÃO NOBRE DO EXTERNATO DO REFERIDO GYMNASIO. Colégio Pedro II. 1900.</p>
<p>LIMA, José Joaquim da Fonseca (Conego). CONSOLIDAÇÃO DE TODAS AS DISPOSIÇÕES RELATIVAS AO EXTERNATO DO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO II. Colégio Pedro II. 1874.</p>
<p>Menezes, Francisco de Paula. DISCURSO RECITADO NA AUGUSTA PRESENÇA DE SUA MAGESTADE O IMPERADOR: POR OCCASIÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS E COLLAÇÃO DO GRAO DE BRACHAREL EM LETRAS DO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO 2º, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO. Colégio Pedro II. 1848.</p>
<p>Oliveira, Alvaro Joaquim. RELATORIO da Caixa Beneficente da Corporação Docente Apresentado á Assembléia Geral de 31 de Outubro de 1896. Colégio Pedro II. 1896.</p>

APÊNDICE D - RELAÇÃO DE TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS DE 1976 A 2018

Afonso Bensabat Pinto Vieira. A literatura de cordel como instrumento divulgador de valores. ESG. TCC. Letras(ESG).Interno. 2007. Masculino.

Afonso Bensabat Pinto Vieira. O bem privado dentro do patrimônio público: um caso sui generis no museu Antonio Parreiras. UNIRIO. TCC. Museologia. Interno. 1990. Masculino.

Alessandra Pio. Técnicos em Assuntos Educacionais do Colégio Pedro II: história, identidade e limites de atuação. UFRJ. Dissertação. Educação. Interna. 2012. Feminino.

Alessandra Regina de Souza Faria. Saberes Docentes, um Estudo de Caso com Professores do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental. UERJ. Dissertação. Educação. Interna. 2007. Feminino.

Alessandra Vieira Affonso. As Unidades de Polícia Pacificadora no discurso midiático impresso. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 2012. Feminino.

Alexandre Ortiz Calvão. Estudo de emissões e desempenho de um motor CFR - octano com dinamômetro através da injeção de gás natural combustível. UFRJ. Dissertação. Ciências em Engenharia Mecânica. Interno. 1994. Masculino.

Alzenira Francisca de Azevedo Moises. O Colégio Pedro II: Controvérsias acerca de sua Fundação. Universidade Estadual de Maringá. Dissertação. Educação. Externa. 2007. Feminino.

Alzira das Chagas Pereira. Memória e história na obra pedagógica de João Ribeiro: (1890-1925). UFRJ. Dissertação. Memória Social e Documento. Interna. 1998. Feminino.

Amália Dias. Apostolado cívico e trabalhadores do ensino: história do magistério do ensino secundário no Brasil: 1931-1946. UFF. Dissertação. Educação. Interna. 2008. Feminino.

Ana Beatriz da Silva Frazão. Raízes Germânicas do poema De Mio Cid. UFRJ. Dissertação. História. Interna. 1990. Feminino.

Ana Beatriz Frazão Ribeiro. O monarca nas obras de Alfonso X: construindo as diferenças. UFRJ. Tese. História Social. Interna. 1999. Feminino.

Ana Cristina Coutinho Viegas. Campos recepcionais da obra de Rubem Fonseca. UFRJ.Tese. Teoria Literária. Interna. 1998. Feminino.
Ana Cristina Parente Cruz. Vinte minutos para pensar ciências. FIOCRUZ. Dissertação. Ensino em Biociências e Saúde. Interna. 2007. Feminino.
Ana de Oliveira. A disciplina escolar história no Colégio Pedro II: reinterpretções curriculares dos anos de 1980 aos primeiros anos do século XXI. UERJ.Dissertação. Educação. Interna. 2006. Feminino.
Ana de Oliveira. Política de currículo: lutas pela significação no campo da disciplina História. UERJ.Tese. Educação. Interna. 2012. Feminino.
Ana Lucia Vaz da Silva. Números reais no Ensino Médio: identificando e possibilitando imagens conceituais. PUC-Rio. Dissertação. Educação. Interna. 2011. Feminino.
Ana Lúcia Vaz da Silva. O desenvolvimento profissional de professores na produção de material didático de matemática para o ensino médio. USU. Dissertação. Educação Matemática. Interna. 2001. Feminino.
Ana Paula de Barros Jorge. Problemas de argumentação em textos dissertativos de 1º Grau. UFRJ.Dissertação. Letras. Interna. 1995. Feminino.
Ana Paula Giroux Leitão. Processos de alfabetização e a produção de textos. UFRJ.Dissertação. Letras. Interna. 1996. Feminino.
Ana Regina Vasconcelos Ribeiro Bastos. Geografia e os romances nordestinos das décadas de 1930 e 1940: uma contribuição ao ensino. USP. Dissertação. Geografia. Interna. 1993. Feminino.
André Silverio da Cruz. O Pensamento Filosófico e o Ensino da Filosofia na Escola Secundária. Uma Interpretação dos Planos de Curso do Colégio Pedro II. Universidade Federal de Uberlândia. Dissertação. Educação. Externo. 2006. Masculino.
Andreia Carvalho Maciel Barbosa. Investigando e justificando problemas geométricos com o cabri-geomètre II. USU. Dissertação. Educação Matemática. Interna. 2001. Feminino.
Ângela Maria Guerra de Andrade. The software advertising genre: an analysis of ADS in English and Portuguese. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 1999. Feminino.
Anna Cristina Cardozo da Fonseca. História social do piano: Nacionalismo – Modernismo (1808- 1922).UFRJ.Dissertação. Música. Interna. 1996. Feminino.

Antonio Rodrigues da Silva. “Folia de Reis” na Baixada Fluminense: reprodução das relações sócio-culturais do campo no tecido urbano. UFRJ. Dissertação. Ciências. Externo. 1987. Masculino.
Arlette Medeiros Gasparello. Construtores de Identidades: Os Compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920). PUC-SP. Tese. Educação: História, Política e Sociedade. Externa. 2002. Feminino.
Arquimimo Gomes de Mattos Novaes. Uma prática docente aberta para balanço: subsídios para a avaliação de produções textuais de alunos de 2º grau. UFF. Dissertação. Língua Portuguesa. Interno. 1997. Masculino.
Astrogildo Vianna Oliveira Junior. Estudo do comportamento do crescimento e da maturação sexual em suas relações com a estratificação social em alunos do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. UERJ. Dissertação. Ciências do Desporto e Educação Física. Interno. 1996. Masculino.
Avelino Romero Simões Pereira. Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a República Musical do Rio de Janeiro (1864- 1920). UFRJ. Dissertação. História. Interno. 1995. Masculino.
Beatriz Boclin Marques dos Santos. O currículo da disciplina escolar história no Colégio Pedro II – a década de 1970 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a história e os estudos sociais. UFRJ. Tese. Educação. Interna. 2009. Feminino.
Beatriz Boclin Marques dos Santos. Os projetos de trabalho em ação: construindo um espaço interdisciplinar de aprendizagem. UFRJ. Dissertação. Educação. Interna. 2005. Feminino.
Beatriz Maria Mendes Coelho. Escolha profissional, tipologia de Spranger e valores dos universitários do Rio de Janeiro. UERJ. Dissertação. Educação. Interna. 1988. Feminino.
Bruno Alves Dassie. A Matemática do curso secundário na reforma Gustavo Capanema. PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Externo. 2001. Masculino.
Bruno Marques Silva. “Uma nova polícia, um novo policial”: uma biografia intelectual do coronel PM Carlos Magno Nazareth Cerqueira e as políticas de policiamento ostensivo na redemocratização fluminense. FGV. Tese. História, Política e Bens Culturais. Interno. 2016. Masculino.
Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior. Cultura e formação da Boa Sociedade: uma História do Imperial Colégio de Pedro Segundo. UFMG. Tese. Educação. Interno. 2002. Masculino.
Carmem Teresa do Nascimento Elias. A genre analysis of ADS from charity institutions. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 1998. Feminino.

Carmen Lucia Tindo Ribeiro Secco. As rugas do tempo nas dobras do literário. UFRJ. Tese. Letras. Interna. 1991. Feminino.
Catia Antonia da Silva. Novas relações entre espaço e cultura: filmes em videocassete e vida urbana. UFRJ. Dissertação. Planejamento Urbano e Regional. Externa. 1994. Feminino.
Célia Maria Paz Ferreira Barreto. Altas habilidades/superdotação: representações sociais dos professores do Colégio Pedro II. UNIVERSO. Dissertação. Psicologia. Interna. 2008. Feminino.
César Dacorso Netto. Aspectos biográficos da matemática. UFF. Monografia(especialização). Matemática. Interno. 1990. Masculino.
Cláudia Affonso. A CUT conselheira: tripartismo formação profissional – concepções e práticas sindicais nos anos 90. UFF. Dissertação. Educação. Interna. 2001. Feminino.
Clóvis do Rego Monteiro. Ensino de Educação Física no Colégio Pedro II: Percepção e Construção de Qualidade Total. Universidade Castelo Branco. Dissertação. Ciência da Motricidade Humana. Interno. 2000. Masculino.
Daniele Gervazoni Viana. O ensino de Ciências Naturais no Colégio Pedro II e as unidades de conservação. UERJ. Monografia(especialização). Ciências da Saúde e Ambiente. Interna. 2005. Feminino.
Danusa de Melo Esteves; Maybell Francys Santos. Memória social e educação: a ação da gestão escolar na guarda e preservação da memória tomando como base o “novo-velho” Imperial Colégio Pedro II. UERJ. TCC. Educação. Externa. 2007. Feminino.
Deise Dantas Lima. No mutúm, na samarra, no pinhém: encenações no Brasil rural, em “Corpo de Baile”, de Guimarães Rosa. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 1999. Feminino.
Denise Moreira de Souza. O mitopoético em Maria Clara Machado. UFRJ. Dissertação. Teoria Literária. Interna. 1984. Feminino.
Denise Sayde de Azevedo. As Vicissitudes da Escola Pública decorrentes do Neoliberalismo e do Clientelismo. UFF. Dissertação. Educação. Interna. 2005. Feminino.
Dilma Mesquita de Lacerda Loureiro. Decepção e erro: “Sistema-mundo”. Caminhos críticos da contemporaneidade. UFRJ. Tese. Ciência da Literatura. Interna. 2007. Feminino.

Dilma Mesquita de Lacerda Loureiro. Shopping Center: a cultura sob controle: as relações atuais entre literatura e sociedade de consumo. UFRJ. Dissertação. Ciência da Literatura. Interna. 2002. Feminino.
Edite Resende Vieira. Grupo de estudos de professores e a apropriação de tecnologia digital no ensino da geometria: caminhos para o conhecimento profissional. UNIAN. Tese. Educação Matemática. Interna. 2013. Feminino.
Edite Resende Vieira. O laboratório de informática e a sala de aula: um desafio no cotidiano escolar. UCP. Dissertação. Educação. Interna. 2003. Feminino.
Ednize Judite Andrade da Silva Monteiro. Competências na educação? Um estudo de caso sobre a implantação do ensino por competências no CEFET-AM. UFAM. Dissertação. Educação. Interna. 2004. Feminino.
Eduardo Antonio Lucas Parga. Entre fazendas, secos e molhados: O pequeno comércio na cidade do Rio de Janeiro (1850-1875). UFF. Dissertação. História. Interno. 1996. Masculino.
Elaine de Souza Jorge. Os determinantes morfogenéticos da linguagem expressiva: uma tentativa de reinterpretação da surdez. FGV. Dissertação. Psicologia. Interna. 1984. Feminino.
Eliane Dias de Franco Trigo. Ciência, um Convidado Especial na Sala de Aula de Biologia - Estudo Exploratório de um Encontro Cultural entre Ciência e Religião no Ensino Médio. UFRJ. Dissertação. Educação em Ciências e Saúde. Interna. 2005. Feminino.
Eliane Mattozo de Mattos. A poética do invisível na obra de Waltercio Caldas. UFRJ. Dissertação. História da Arte. Interna. 2004. Feminino.
Eliane Nascimento de Aguiar. A Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho (Enfoque sobre os Valores e Princípios Morais que Regem essa Inserção Pesquisando os Valores dos Alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Unidade de São Cristóvão III – RJ. UERJ. Dissertação. Educação. Externa. 2002. Feminino.
Eliezer Raimundo de Souza Costa. Os grêmios escolares e os jornais estudantis: práticas educativas na Era Vargas. UFMG. Tese. Educação. Externo. 2016. Masculino.
Elisabeth Monteiro da Silva. Catálogo de livros raros e especiais do acervo antigo do Colégio Pedro II – Unidade Centro. UNIRIO. TCC. Biblioteconomia. Interna. 1998. Feminino.

Elisabeth Monteiro da Silva. Inventário analítico e registro de autoridade do Fundo Colégio Pedro II. FGV. Dissertação. Bens Culturais e Projetos Sociais. Interna. 2009. Feminino.
Elisabeth Monteiro da Silva. Professores mestiços e mulatos no Imperial Colégio de Pedro II: Historiografia e fontes (1838 – 1870). UERJ. Tese. Educação. Interna. 2016. Feminino.
Elizabeth Bozoti Pasin. A formação de professores de biologia atuantes no Ensino Básico e a construção de uma perspectiva interdisciplinar na Educação Ambiental (EA). UFJF. Tese. Ecologia Aplicada. Externa. 2017. Feminino.
Elizabeth Maria França Borges. Saberes Docentes: Produções das / nas Práticas Cotidianas. UERJ. Dissertação. Educação. Interna. 2006. Feminino.
Esther Kuperman. A guerrilha do Caparaó (1966-1967): um ensaio de resistência. Rio de Janeiro, [1994?]. UFRJ. Dissertação. História. Interna. [1994?]. Feminino.
Eunice do Coutto Juste Nuñez. Brazilianistas: uma batalha no campo da Memória. UFRJ. Dissertação. Memória Social e Documento. Interna. 1998. Feminino.
Evaldo Chauvet Bechara. A linguagem mediando o movimento. UNESP. Dissertação. Ciências da Motricidade. Interno. 1998. Masculino.
Evandro Luís Gomes. Sobre a história da lógica no Brasil: da lógica das faculdades à lógica positiva (1808-1909). USP. Dissertação. Filosofia. Externo. 2002. Masculino.
Fábio Alves dos Santos. Rui Barbosa e o Ensino no Pedro II: Um Discurso Pedagógico no Brasil Oitocentista - 1880-1885. PUC-SP. Dissertação. Educação: História, Política, Sociedade. Externo. 2005. Masculino.
Fernando Cesar Barros da Gama. Economia salineira fluminense e o impacto da especulação imobiliária: (1974-1986). UERJ. Dissertação. Economia. Externo. 1989. Masculino.
Fernando de Araujo Penna. Sob o nome e a capa do imperador: a criação do Colégio de Pedro II e a construção do seu currículo. UFRJ. Dissertação. Educação. Externo. 2008. Masculino.
Flavia dos Santos Soares. Movimento da matemática moderna no Brasil: avanço ou retrocesso? PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Externa. 2001. Feminino.

Flaviana Alves de Oliveira.	Objetos escolares no ensino de biologia: entre práticas e tradições no gabinete de História Natural do Colégio Pedro II (1960 – 1970). UFRJ. Dissertação. Educação. Externa. 2018. Feminino.
Flavio Costa Balod.	A questão indígena brasileira: entre Jean-Jacques Rousseau e Augusto Comte. ESG. TCC. Geografia (ESG). Externo. 2016. Masculino.
Francineide Silva Sales.	Adolescente-etiqueta: consumo, significados e conflitos. PUC-Rio. Dissertação. Serviço Social. Externa. 2005. Feminino.
Gabriel Rodrigues Daumas Marques.	A Educação do Corpo e o Protagonismo Discente no Colégio Pedro II: mediações entre o ideário republicano e a memória histórica da instituição (1889 - 1937). UFRJ. Dissertação. Educação. Externo. 2011. Masculino.
Gilberto Vieira Garcia.	"Tão Sublime como Encantadora Arte": as aulas e os "mestres" de música no Imperial Collegio de Pedro II (1838-1858). PUC-Rio. Dissertação. Educação. Interno. 2014. Masculino.
Glads Maria D'Elia Sampaio.	A história do ensino de física no Colégio Pedro II de 1838 até 1925. UFRJ. Dissertação. História das Ciências e das Técnicas e epistemologia. Interna. 2004. Feminino.
Gladys Sabina Ribeiro.	"Cabras" e "Pés-de-chumbo": os rolos do tempo: o anti-lusitanismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1930). UFF. Dissertação. História. Interna. 1987. Feminino.
Glauce Soares Casimiro.	Da proposta das "Elites" ao método direto: Uma história da disciplina Língua Inglesa no Colégio Pedro II (1930-1958). UFMS. Dissertação. Educação. Externa. 2003. Feminino.
Glaucia Marcia Loureiro da Costa.	Os Livros Didáticos de Matemática no Brasil no Século XIX. PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Externa. 2000. Feminino.
Guita Nascimento.	Estudo da evolução da teoria dos números transfinitos de Cantor por meio de sua correspondência com Dodekind. UFRJ. Tese. História das Ciências e das Técnicas e epistemologia. Interna. 2009. Feminino.
Guita Nascimento.	Suficiência de jatos via teoria da estratificação. UFRJ. Dissertação. Matemática. Interna. 1984. Feminino.
Helen Silveira Jardim.	Analisando aulas de música no ensino básico: confronto dialógico entre as perspectivas de alunos, de professores e da instituição de ensino. UFRJ. Dissertação. Música. Interna. 2007. Feminino.

Helenice Aparecida Bastos Rocha. A Constituição de Professoras - Leitoras: Suas Vidas entre a Casa e a Escola. PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Externa. 2000. Feminino.
Heloísa Fesch Menandro. A idéia de nação e o pensamento nacionalista na imprensa da Corte (1840-1860). UFF. Dissertação. História. Interna. 1977. Feminino.
Hugo Reis dos Santos. Estudo comparativo do uso de diferentes modificadores para determinação de selênio em urina por espectrofotometria de absorção atômica no forno de grafite. PUC-Rio. Dissertação. Química Analítica. Interno. 1993. Masculino.
Iliany Maria Salgado. O reflorestamento com eucaliptos em Conceição da Barra (ES): aspectos dos impactos ecológicos e econômico-sociais. UFRRJ. Dissertação. Ciências Ambientais e Florestais. Interna. 1995. Feminino.
Inês Barbosa de Oliveira. Pour une pedagogie de la transformation sociale. Université Louis Pasteur. Tese. Educação. Interna. 1993. Feminino.
Inês de Almeida Rocha. Liddy Chiaffarelli Mignone: reconstruindo sua trajetória. Conservatório Brasileiro de Música. Dissertação. Educação Musical. Interna. 1997. Feminino.
Isabela Maria de Abreu. Do pequeno mundo familiar à grande Espanha: literatura e sociedade na Espanha de pós-guerra. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 2000. Feminino.
Jane Cardote Tavares. A Congregação do Colégio Pedro II e os Debates sobre o Ensino de Matemática. PUC-SP. Dissertação. Educação Matemática. Externa. 2002. Feminino.
Jefferson da Costa Soares. Dos professores "estranhos" aos catedráticos: aspectos da construção da identidade profissional docente no Colégio Pedro II (1925 - 1945). PUC-Rio. Tese. Educação. Externo. 2014. Masculino.
Jefferson da Costa Soares. O ensino de sociologia no Colégio Pedro II (1925 - 1941). UFRJ. Dissertação. Educação. Externo. 2009. Masculino.
Jeová Silva Santana. O internato como modelo educacional segundo a Literatura: um estudo sob a perspectiva da teoria crítica. PUC-SP. Tese. Educação. Externo. 2011. Masculino.
Jéssica da Silva Alves de Pinho. Ensino de Química para deficientes visuais. UERJ. TCC. Química. Externa. 2009. Feminino.

João Carlos Gonçalves Oliveira. Contribuição à aplicação, para fins didáticos, da cromatografia em papel aplicada às aminas alifáticas. UCP. Tese (Livre Docência). Interno. 1976. Masculino.
Jorge Luiz Marques Moraes. A fina flor da música popular brasileira: estudo da autoria feminina no cancionero popular. UFRJ. Dissertação. Letras. Externo. 1997. Masculino.
Jorge Luiz Marques Moraes. Espacialidade e condição feminina: estudo de confinamentos e deslocamentos. UFRJ. Tese. Letras. Externo. 2013. Masculino.
José Deusdedete de Oliveira. O ensino de História no Colégio Pedro II: uma leitura dos programas de ensino e de exame até o final do século XIX. UFF. Dissertação. Educação. Externo. 1993. Masculino.
José Ilton Pinheiro Jornada. Uma perspectiva histórica do ensino de química no Colégio Pedro II (1837-1889). CEFET - RJ. Dissertação. Ciência, Tecnologia e Educação. Externo. 2013. Masculino.
José Lorenço Da Rocha. A Matemática do Curso Secundário na Reforma Francisco Campos. PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Externo. 2001. Masculino.
José Luiz de Oliveira. Uma estratégia de controle: a relação do poder do Estado com as Escolas de Samba do Rio de Janeiro no período de 1930 a 1985. UFRJ. Dissertação. História. Interno. 1989. Masculino.
Josilene Beltrame. Os programas de ensino de matemática do Colégio Pedro II: 1837 – 1932. PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Externa. 2000. Feminino.
Judith Antoun Netto. Educação política e política educacional para o fortalecimento da democracia brasileira. ESG. TCC. Educação. Interna. 1989. Feminino.
Juliana Maria Chrispim Campelo Lima. O Ensino de Música no Colégio Pedro II: rupturas e continuidades entre a criação do Ensino Secundário em 1837 e a criação do 1º Segmento do 1º Grau em 1984. UNIRIO. Dissertação. Música. Interna. 2016. Feminino.
Laurinda de Barbosa. Educação e Poder: “quando a escola era risonha e franca...” no Rio de Janeiro, 1808-1928. UFRJ. Dissertação. História. Externa. 1988. Feminino.
Lenyr Alves da Costa. O superdotado: uma reflexão para sua profissionalização. UERJ. Dissertação. Desenvolvimento Social. Interna. 1988. Feminino.

Leonardo Faria Cazes. Tempo de reforma, tempo de repressão: a trajetória de Wilson Choeri na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). UFF. Dissertação. Externo. 2017. Masculino.
Levon Boligian. A cartografia nos livros didáticos e programas oficiais no período de 1824 a 2002: contribuições para a história da Geografia escolar no Brasil. Unesp. Tese. Geografia. Externo. 2010. Masculino.
Licia Maciel Hauer. Colégio Pedro II no período da ditadura militar: subordinação e resistência. UFF. Dissertação. Educação. Interna. 2007. Feminino.
Lilian Manes de Oliveira. Técnicas da expressão escrita em São Bernardo, de Graciliano Ramos. PUC-Rio. Dissertação. Letras. Interna. 1979. Feminino.
Livingstone dos Santos Silva. As peculiaridades locais e o currículo do ensino de 1º grau. UFRJ. Dissertação. Educação. Interna. 1981. Feminino.
Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves. Corcundas, constitucionais e pés-de-chumbo: a cultura política da independência, 1820-1822. USP. Tese. História. Interna. 1992. Feminino.
Lucia Maria Oliveira Bastos. A Instrução Pública e o ensino na Província do Rio de Janeiro: visão oficial e prática cotidiana (1871–1888). UFF. Dissertação. História. Interna. 1985. Feminino.
Lucienne Mariano Leão. Leitura de adaptações literárias no Colégio Pedro II: recortes de tradição e inovação. UFRJ. Dissertação. Educação. Interna. 2017. Feminino.
Luis Reznik. Tecendo o amanhã: a história do Brasil no ensino secundário: programas e livros didáticos. (1931- 1945). UFF. Dissertação. História. Externo. 1992. Masculino.
Luiz Augusto dos Reis Alves. O pátio interno em climas tropicais à luz do conforto ambiental. UFRJ. Dissertação. Ciências da Arquitetura. Externo. 2003. Masculino.
Luiza Helena Lamego Felipe. Informática e educação: encontros e desencontros no ensino fundamental público. PUC-Rio. Dissertação. Educação. Interna. 2001. Feminino.
Magda Rigaud Pantoja Massunaga. O Colégio Pedro II e o ensino secundário brasileiro: (1930-1961). UFRJ. Dissertação. Educação. Interna. 1989. Feminino.

Manoel de Carvalho Almeida. Afinal de contas, qual é a resposta? A prova português vestibular – uma abordagem textual-discursiva. UFF. Dissertação. Letras. Interno. 1998. Masculino.
Manuel Ferreira da Costa. Análise semiótico-discursiva de textos de promessas religiosas e simpatias. UERJ. Dissertação. Língua Portuguesa. Interno. 2000. Masculino.
Manuel Ferreira da Costa. Discurso político e religioso, imagens, astúcias e posições enunciativas. UERJ. Tese. Letras. Interno. 2005. Masculino.
Marcelo Raimundo Pires. Representações de Brasil em Delgado de Carvalho. Universidade Metodista de Piracicaba. Dissertação. Educação. Externo. 2006. Masculino.
Marcia de Paula Gregorio Razzini. Antologia nacional (1895-1969): museu literário ou doutrina? UNICAMP. Dissertação. Teoria Literária. Externa. 1992. Feminino.
Marcia de Paula Gregorio Razzini. O espelho da nação: a antologia nacional e o ensino de português e de literatura. UNICAMP. Tese. Teoria Literária. Externa. 2000. Feminino.
Márcia Regina Maurício Lima. Pré-Escola: solução para o fracasso escolar? PUC-Rio. Dissertação. Educação. Interna. 1983. Feminino.
Marcia Rodrigues Pereira. O bom e o mau professor na ótica dos estudantes dos níveis de ensino fundamental, médio e de graduação. UFRJ. Dissertação. Química Biológica. Interna. 2001. Feminino.
Márcia Serra Ferreira. A História da Disciplina Escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1980). UFRJ. Tese. Educação. Externa. 2005. Feminino.
Marco Antonio Brandão Fernandes. Perda de poder aquisitivo do magistério público estadual do município do Rio de Janeiro, no período 1950/1977. UFRJ. Dissertação. Educação. Interno. 1978. Masculino.
Marcos Venício Mazzetti. Contribuição à Biologia de alguns engraulidae (Pisces clupsidei) encontrados na Baía de Guanabara (RJ, Brasil) e áreas adjacentes. UFRJ. Dissertação. Ciências Biológicas. Interno. 1984. Masculino.
Maria Abigail Vieira Sidou Duarte. O Rio de Janeiro na crônica machadiana. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 1997. Feminino.

<p>Maria Amélia Amaral Palladino. Administração pública autárquica: o regime jurídico do servidor público: o caso do Colégio Pedro II. PUC-Rio. TCC. Direito. Interna. 2001. Feminino.</p>
<p>Maria Cristina da Silva Galvão. A Jubilação no Colégio Pedro II, que exclusão é essa? UFRJ. Dissertação. Educação. Interna. 2003. Feminino.</p>
<p>Maria Cristina da Silva Galvão. Nós somos a história da educação: identidade institucional e excelência escolar no Colégio Pedro II. PUC-Rio. Tese. Educação. Interna. 2009. Feminino.</p>
<p>Maria Cristina do Nascimento. A sonata nº 3 para piano de Cláudio Santoro sob a concepção de um novo nacionalismo. UFRJ. Dissertação. Música. Interna. 1997. Feminino.</p>
<p>Maria Cristina Fonseca Ribeiro Vidal. Jonathas Serrano: limites e possibilidades no ensino de História do Brasil nos anos 30. UFF. Dissertação. História. Externa. 2005. Feminino.</p>
<p>Maria da Conceição da Silva Barros de Souza. A formação do sujeito cooperativo no Colégio Pedro II: o longo caminho do documento ao investimento. UERJ. Dissertação. Educação. Interna. 2012. Feminino.</p>
<p>Maria de Fátima Pinheiro Costa. Refazendo leituras: de Veríssimo a Charolles, uma questão de coerência. UERJ. Dissertação. Língua Portuguesa. Interna. 2000. Feminino.</p>
<p>Maria de Lourdes Teixeira Barros. Educação em meio ambiente e saúde: um estudo sobre concepções e práticas no primeiro segmento do ensino fundamental. FIOCRUZ. Dissertação. Ciências. Interna. 2006. Feminino.</p>
<p>Maria Helena Sansão Fontes. A mulher na obra de Guimarães Rosa. UFRJ. Dissertação. Letras. Interna. 1990. Feminino.</p>
<p>Maria Helena Sansão Fontes. Sem fantasia: masculino-feminino em Chico Buarque. UFF. Tese. Letras. Interna. 1997. Feminino.</p>
<p>Maria Inês Azevedo Alonso. A construção do sentido do texto num trabalho de grupo de leitura em língua inglesa. UFRJ. Dissertação. Letras. Interna. 2004. Feminino.</p>
<p>Maria Inês Gurjão. "A Tragédia Brasileira" narrada com muito bom humor: imagem, humor e política na imprensa carioca. PUC-Rio. Dissertação. História Social da Cultura. Interna. 1994. Feminino.</p>
<p>Maria Lilia Simões de Oliveira. A língua e o discurso da memória: a semântica da infância revisitada em Bartolomeu Campos de Queirós. UERJ. Dissertação. Língua Portuguesa. Interna. 1998. Feminino.</p>

Maria Lucia Cortez Brunner. Processos de intensificação na fala urbana culta do Rio de Janeiro. UFRJ. Tese. Letras. Interna. 1995. Feminino.
Maria Lúcia de Oliveira Mendonça. O trabalho do secretário escolar junto ao gestor escolar no ensino fundamental. UCAM. Monografia(especialização). Administração Escolar. Interna. 2007. Feminino.
Maria Lúcia Martins Pandolfo. Feira de São Cristóvão: a reconstrução do nordestino num mundo de paraíbas e nortistas. FGV. Dissertação. Educação. Interna. 1987. Feminino.
Maria Teresa Castello Branco Fantinato. A língua no romance Le Matou, de Yves Beauchemin: uma abordagem analítica da apropriação de identidade no Quebec. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 2003. Feminino.
Marialda Peter Pires Ferreira Gomes. Laboratório na quadra: uma opção na construção do conhecimento. UNIPLI. Dissertação. Educação Física. Interna. 2004. Feminino.
Mariângela Monsores Furtado Capuano. Sedução e ornamento: imagens da perversão e do grotesco em João do Rio e Gonzaga Duque. UERJ. Dissertação. Letras. Interna. 2001. Feminino.
Marília Clara Tavares Nogueira. A função expressiva do coloquialismo nas crônicas jornalísticas de João Ubaldo Ribeiro: uma abordagem linguística pluridimensional. UERJ. Dissertação. Letras. Interna. 1998. Feminino.
Marília de Souza. A mulher atleta e o parto. UFRJ. Dissertação. Educação Física. Interna. 1987. Feminino.
Marise Rodrigues. Literatura inquieta: o olhar criativo do leitor. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 1993. Feminino.
Marta Alarcon Chamarelli. E ao Pedrinho tudo ou nada? Construindo uma memória possível. UNIRIO. Dissertação. Memória Social. Interna. 2011. Feminino.
Mary Miglio Bensabat-ott. Portuguese-English code-switching: the brazilian community in the greater Washington, DC. area. GEORGETOWN UNIVERSITY. Tese. Língua Portuguesa. Externa. 2000. Feminino.
Mauro Braga França. Associações funcionais entre estresse oxidativo e toxidez amiloide utilizando levedura como modelo de estudo. UFRJ. Tese. Ciências. Externo. 2016. Masculino.

Mirella Bordallo. As cônicas na matemática escolar brasileira: história, presente e futuro. UFRJ. Dissertação. Ensino de Matemática. Externa. 2011. Feminino.
Mirna de Almeida Quesado. A natureza da ciência e os livros didáticos de ciências para o ensino fundamental: uma análise textual. UFRJ. Dissertação. Tecnologia Educacional. Interna. 2005. Feminino.
Neide da Fonseca Parracho Sant'anna. Aplicação da teoria de Van Hiele no acompanhamento da mudança curricular no Ensino Médio no Colégio Pedro II. PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Interna. 2001. Feminino.
Neyde da Conceição Concílio de Almeida. A formação de quadros técnicos para apoio à política científica e tecnológica nacionais: um estudo de caso e uma proposta curricular alternativa. UERJ. Dissertação. Educação. Interna. 1985. Feminino.
Noéli Correa de Melo Sobrinho. A igreja, a política e a questão agrária no Brasil. UFRRJ. Dissertação. Ciências em Desenvolvimento Agrícola. Interna. 1986. Feminino.
Noéli Correa de Melo Sobrinho. Friedrich Nietzsche: o “sentido histórico” de modernidade e o retorno do “trágico”. PUC-Rio. Dissertação. Filosofia. Interna. 1994. Feminino.
Oswaldo Porto Rocha. A era das demolições – cidade do Rio de Janeiro: 1870 – 1920. UFF. Dissertação. História. Interno. 1983. Masculino.
Patricia Ribeiro Vasconcellos. O papel da mediação tecnológica na aprendizagem de alunos do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental do Colégio Pedro II. UERJ. Tese. Educação. Interna. 2016. Feminino.
Paula Fernandes Tavares Cezar de Mello. Associação Genética e Funcional de MicroRNAs na Hanseníase. IOC. Tese. Ciências. Interna. 2015. Feminino.
Paulo Sérgio de Almeida Seabra. ROCK' and' ROLL no Brasil (1958-1962): a chegada e a recepção do ROCK' and' ROLL através da imprensa. UNIGRANRIO. Dissertação. Letras e Ciências Humanas. Interno. 2012. Masculino.
Priscila de Assunção Barreto Côrbo. Repositório institucional: um olhar para a preservação e o acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II. UFRJ. Dissertação. Ciência da Informação. Interna. 2013. Feminino.
Rachel Bergman Fonte. Algumas concepções e dificuldades sobre o ensino-aprendizagem de funções envolvendo os conteúdos algébricos e gráficos e a

conexão entre os mesmos. Interna. 2002. Feminino.	PUC-Rio.	Dissertação. Matemática.
Raimundo Nascimento Dória. Avaliação: uma investigação com os professores de História de 1º e 2º Graus do Colégio Pedro II. Dissertação. Educação. Interno. 1996. Masculino.	UERJ.	
Raquel Cristina de Souza e Souza. A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor. Interna. 2015. Feminino.	UFRJ.	Tese. Letras.
Regina Célia Lopes Campelo. O coro como fator musicalizador na Igreja Presbiteriana do Brasil. Música. Interna. 1999. Feminino.	Conservatório Brasileiro de Música.	Dissertação.
Regina Coeli Moura de Macedo. Caminhando por entre práticas escolares cotidianas: currículo e emancipação nas salas de aulas. Educação. Interna. 2005. Feminino.	UERJ.	Dissertação.
Regina Helena Potsch Andreato. SMILAX Linnaeus (Smilacaceae): ensaio para uma revisão das espécies brasileiras. Biológicas. Externa. 1978. Feminino.	UFRJ.	Dissertação. Ciências
Rejane Mendes Duran Dirques Cavalcante. Processos de alfabetização no Colégio Pedro II através das narrativas de professoras. Educação. Interna. 2012. Feminino.	UERJ.	Dissertação.
Ricardina Reis Fernandes. A insatisfação no trabalho docente: uma das faces do mal-estar na contemporaneidade. Educação. Interna. 2008. Feminino.	UNIRIO.	Dissertação.
Ricardo Carlos dos Santos. Uma intervenção da psicomotricidade na prática pedagógica de profissionais de creches e pré-escolas. Dissertação. Educação. Interno. 1999. Masculino.	Universidad de La Habana.	
Ricardo Muniz de Ruiz. Sistema agrário, demografia da escravidão e família escrava em Itaguahy - século XIX (1820-1872). História. Interno. 1997. Masculino.	UFF.	Dissertação.
Rita de Cássia Codá dos Santos. A função conativa no epigrama fúnebre: o apelo à eternidade. Feminino.	UFRJ.	Dissertação. Letras Clássicas. Interna. 1999.
Rita de Cássia Codá dos Santos. Exortação aos Gregos: a helenização do cristianismo em Clemente de Alexandria. Comparada. Interna. 2006. Feminino.	UFMG.	Tese. Literatura
Roberto Acízelo Quelha de Souza. O Império da eloquência: estudos de retórica e poética no Brasil oitocentista. Masculino.	UERJ.	1995.

Roberto Eizemberg dos Santos. Perfil de Tempo de Audiovisuais Científicos e um Estudo de Caso da Utilização de Audiovisuais no Ensino de Biologia e Ciências por Professores das Unidades do Colégio Pedro II. UFRJ. Dissertação. Química Biológica. Interno. 2005. Masculino.
Rosana Llopis Alves. José Veríssimo Dias de Mattos: um crítico na direção do Gymnasio Nacional (1892-1898). UFF. Dissertação. Educação. Interna. 2006. Feminino.
Rosemary Leão da Silva Faccina. Políticas lingüísticas: normalização do ensino de língua portuguesa no século XX. PUC-SP. Tese. Língua Portuguesa. Externa. 2002. Feminino.
Rosemeiry De Castro Prado. Do Engenheiro ao Licenciado: Os Concursos à Cátedra do Colégio Pedro II e as Modificações do Saber do Professor de Matemática do Ensino Secundário. PUC-SP. Dissertação. Educação Matemática. Externa. 2003. Feminino.
Sary Hauser Steinberg. A metodologia audiovisual e o ensino da língua francesa. Universidade Santa Úrsula. Tese (Livre Docência). Interna. 1976. Feminino.
Scheindla Oigman. Qualidade de vida e trabalho: um estudo qualitativo com funcionários do Colégio Pedro II – Unidade Humaitá I – RJ. UNIPLI. Dissertação. Ensino de Ciências da Saúde do Ambiente. Interna. 2005. Feminino.
Selma Rinaldi de Mattos. Brasil em lições: a história do ensino de História do Brasil no Império através dos manuais de Joaquim Manuel de Macedo. FGV. Dissertação. Educação. Externa. 1993. Feminino.
Selma Rinaldi de Mattos. Para formar os brasileiros: o compêndio da história do Brasil de Abreu e Lima e a expansão para dentro do Império do Brasil. USP. Tese. História Social. Externa. 2007. Feminino.
Selva Guimarães Fonseca. Ser professor de história: vidas de mestres brasileiros. USP. Tese. História Social. Externa. 1996. Feminino.
Shirley Helena de Souza. Aprendizagem e autoestima: mapeamento das relações entre a visão de si e o rendimento escolar, em alunos do PROEJA. Universidad Americana. Dissertação. Ciências da Educação. Interna. 2011. Feminino.
Silvana Martins Bayma. A intervenção de Clarice Lispector no romanesco brasileiro. UFRJ. Dissertação. Letras. Interna. 2000. Feminino.
Sílvia Beatriz Alexandra Becher. As formas de polidez em português inglês: um estudo contrastivo. PUC-Rio. Dissertação. Letras. Interna. 1980. Feminino.

Solange Carneiro Molinaro Ferreira. Texto e contexto das Leis Orgânicas dos ensinos industrial, comercial e agrícola: (1942 - 1946). FGV. Dissertação. Educação. Interna. 1980. Feminino.
Solveig de Penteadó Fava. As gramaticalizações do particípio presente. UFRJ. Dissertação. Língua Portuguesa. Interna. 1998. Feminino.
Sônia Freire. A teoria de argumentação de Chaim Perelman. FGV. Dissertação. Educação. Interna. 1994. Feminino.
Sonia Maria Coquillard Ayres Homena. A língua obscena da senhora Hilst. UFF. Dissertação. Letras. Interna. 1995. Feminino.
Sonia Maria da Silva Peixoto. O Estatuto da Criança e do Adolescente, como instrumento de educação para a saúde na comunidade escolar. UNIPLI. Dissertação. Educação. Interna. 2004. Feminino.
Sônia Regina Vinco. Formação do Leitor: Um Bicho de Quantas Cabeças? UFF. Dissertação. Educação. Interna. 2006. Feminino.
Sueli Giorgini Amadeu. A Contribuição da Fala dos Alunos na Construção do Conhecimento em Ciências. Fundação Oswaldo Cruz. Dissertação. Ensino em Biociências e Saúde. Interna. 2007. Feminino.
Tania Maria Boffoni Simões de Faria. Análise de uma Nova Proposta Curricular em Matemática, no Colégio Pedro II. PUC-Rio. Dissertação. Matemática. Interna. 2002. Feminino.
Tatyana Marques de Macedo Cardoso. Botafogo: um bairro multifuncional. UERJ. TCC. Geografia. Interna. 2008. Feminino.
Tatyana Marques de Macedo Cardoso. Construindo memórias e identidades por meio de narrativas: as experiências pessoais de docentes e discentes em pertencer ao Colégio Pedro II. UNIRIO. Dissertação. Memória Social. Interna. 2011. Feminino.
Telenia Terezinha de Senna Hill. O trajeto da imanência. UFRJ. Tese. Letras. Interna. 1979. Feminino.
Thelma Lúcia Pinto Pólon. Políticas Públicas para o Ensino Médio nos Anos 90: A Trajetória do Colégio Pedro II /RJ. PUC-Rio. Dissertação. Educação. Externa. 2004. Feminino.
Valéria Cristina de Abreu Vale Caetano. A construção do sujeito através da literatura. UERJ. Dissertação. Letras. Interna. 1995. Feminino.
Valter Lenine Fernandes. Educação na Era Vargas: abordagem de novos e velhos paradigmas do ensino de história no Colégio Pedro II (1930-1942). UGF. TCC. História. Externo. 2006. Masculino.

Vera Lúcia Cabana de Queiroz Andrade. A República “Positiva”: uma proposta política alternativa UERJ.Dissertação. História. Interna. 1990. Feminino.
Vera Lúcia Cabana de Queiroz Andrade. Colégio Pedro II: um lugar de memória (1837-1937). UFRJ.Tese. História Social. Interna. 1999. Feminino.
Vera Maria Ferreira Rodrigues. O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II e sua contribuição para a História das Instituições Científicas Brasileiras. UFRJ.Dissertação. História das Ciências e das Técnicas e epistemologia. Interna. 2017. Feminino.
Victor Hugo Abril. Imperial Collégio de Pedro II: a educação da infância desamparada nos anos finais do Império (1862-1888). UGF. TCC. História. Externo. 2006. Masculino.
Virgínia Albuquerque de Castro Buarque. Mundanismo: brisa renovadora – moral e sociedade no Rio de Janeiro Imperial: (1850-1870). UFRJ. Dissertação. História. Interna. 1994. Feminino.
Zuleica de Abreu Oliveira. Currículo para formação de profissionais de 1ª a 4ª séries do 1º grau: proposta metodológica. FGV. Dissertação. Educação. Interna. 1977. Feminino.
Zulene, Reis.O discurso mítico/poético na Música Popular Brasileira. UFRJ. Dissertação. Sistemas de Significação. Interna. 1977. Feminino.

APÊNDICE E - TESES DE CONCURSO PARA O COLÉGIO PEDRO II – 1878			
A 1975			
ABREU, Antonio Ferreira de. Petrópolis. Cátedra.	[Verbos na língua alemã]. Alemão.	Colégio Pedro II. 1921. 28 p.	Masculino.
ABREU, João Capistrano de. Pedro II. Rio de Janeiro. Masculino.	O descobrimento do Brasil. Cátedra. História.	Colégio 1929. 136 p.	
ABREU, Modesto de. Janeiro. Cátedra.	Alterações semânticas. Língua Portuguesa.	Colégio Pedro II. 1949. 36 p.	Rio de Masculino.
ABREU, Modesto de. Janeiro. Cátedra.	Teorias do conhecimento. Filosofia.	Colégio Pedro II. 1949. 14 p.	Rio de Masculino.
ACCIOLI, Roberto Bandeira. Janeiro. Cátedra.	César e a realeza. História.	Colégio Pedro II. 1941. 21 p.	Rio de Masculino.
AGUIAR, Maria Arminda de Souza. Brasil. Rio de Janeiro. Feminino.	O teatro de Sartre. Doutorado em Filosofia. Filosofia.	Universidade do 1965. 128p.	
AITA, Nella. Pedro II. Rio de Janeiro. Feminino.	Escorço de fonética comparada luso-italiana. Cátedra. Italiano.	Colégio 1921. 46 p.	
Alberto Nunes. Pedro II. Rio de Janeiro. Masculino.	Sobre a resolução algébrica das equações. Cátedra. Matemática.	Colégio 1933. 89 p.	
ALBERTO, Philippe José. Rio de Janeiro. 28 p. Masculino.	Archaismos e neologismos. Professor Substituto.	Colégio Pedro II. Língua Portuguesa.	1879.
ALBERTO, Philippe José. Janeiro. Cátedra.	Ariosto e Tasso. Literatura.	Colégio Pedro II. 1878. 48 p.	Rio de Masculino.
ALBUQUERQUE, Pedro Cavalcanti de. Cátedra.	Thesis on the strong verbs of the English language and verbal idiotisms. Inglês.	Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 1889. 32 p.	Masculino.
ALMEIDA, Antonio Figueira de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 61 p. Masculino.	A idéia de independencia na America. Cátedra. História.	1926.	

ALMEIDA, Antonio Figueira de. Capela, curato matriz: origens das primeiras cidades do Brasil. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1941. 153 p. Masculino.
ALMEIDA, Antonio Figueira de. Ensaio sobre uma theoria do phenomeno historico das "invasões". Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 80 p. Masculino.
ALMEIDA, Lauro Pastor. Divisão harmônica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1949. 25 p. Masculino.
AMADO, Gildásio. Estrutura do núcleo benzênico. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. [1933?]. 53 p. Masculino.
AMADO, Gildásio. Investigação espectroquímica da constituição e estrutura nuclear. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1939. 40 p. Masculino.
AMARAL, Ignacio M. Azevedo do. Equações differenciaes de primeira ordem. Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1926. 199 p. Masculino.
AMARAL, João Baptista Pecegueiro do. Estudo quimico da alotropia do hidrogenio. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. 101 p. Masculino.
AMARAL, João Baptista Pecegueiro do. Izomerismo dos complexos metalicos. Escola Normal do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1930. 61 p. Masculino.
ANDRADE, Luiz José Machado de. Das interpretierende studium des deutschen wortschatzes als didoktisches mittel, rational und analytisch und das deutsche deuken sprachlich einzudringen. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1963. 49 p. Masculino.
ANDRADE, Maria Ritta Soares de. A mulher na literatura: das linguas novi-latinas. Atheneu Pedro II. Aracaju. Livre Docência. Literatura. 1929. 164 p. Feminino.
ARAUJO, Henrique de. Parthenogenese experimental. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1917. 15 p. Masculino.
ARAUJO, Hernani Ebecken de. Energia e matéria. Colégio Pedro II. Niteroy. Cátedra. Química. 1926. 77 p. Masculino.
ARAUJO, Hernani Ebecken de. Estructura atomica. Colégio Pedro II. Niteroy. Cátedra. Química. 1926. 42 p. Masculino.

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. A poética de Anchieta. Instituto de Educação. Rio de Janeiro. Cátedra. Literatura. 1962. 80 p. Masculino.
AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de. O verso decassílabo em português. Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1962. 86 p. Masculino.
AZEVEDO FILHO, Leodegário. A fonética descritiva e a nomenclatura gramatical brasileira. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Livre Docência. Língua Portuguesa. 1961. 57 p. Masculino.
AZURARA, João José Pereira de. Litteratura hespanhola no século XVII. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Língua Portuguesa. 1885. 108 p. Masculino.
AZURARA, João José Pereira de. Themas e raizes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1883. 55 p. Masculino.
BANDEIRA, José Sennem. Arte primitiva e coerção social como fatores em evidência da expressão arquitetônica moderna. Faculdade Nacional de Arquitetura. Rio de Janeiro. Cátedra. Artes. 1949. 55 p. Masculino.
BANDEIRA, José Sennem. Da importância do desenho convencional no limiar do ensino de humanidades. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1958. 61 p. Masculino.
BANDEIRA, José Sennem. Do absurdo pedagógico que consiste na permanência cadeira “perspectiva, sombras e estereotomia” num moderno currículo de belas artes. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Cátedra. Artes. 1949. 40 p. Masculino.
BANDEIRA, José Sennem. Do fundamento específico necessário e suficiente à solução dos problemas da côr na composição decorativa. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Livre Docência. Artes. 1953. 27 p. Masculino.
BAPTISTA, Laudelino. Em campo alheio: ligeiras observações sobre alguns pontos de grammatica ingleza. Colégio Pedro II. Petrópolis. Professor Substituto. Inglês. 1920. 97 p. Masculino.
BARATA, Fernando de Carvalho. Paralelismo das formas casuais greco-latinas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1942. 39 p. Masculino.
BARATA, Júlio de Carvalho. Contra o existencialismo de Sartre. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1949. 102 p. Masculino.

BARBADINHO NETTO, Raimundo. Sob a rubrica do modernismo. Colégio Estadual de Sergipe. Aracaju. Cátedra. Língua Portuguesa. 1966. 67 p. Masculino.
BARBADINHO NETTO, Raimundo. Tradição lingüística no modernismo brasileiro. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Língua Portuguesa. 1967. 42 p. Masculino.
BARBOSA, Aloysio Jorge do Rio. A idéia portuguesa de Cruzada na conquista de Lisboa aos Mouros: (1147). Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Livre Docência. História. 1960. 60 p. Masculino.
BARBOSA, Aloysio Jorge do Rio. A política de Pedro II, de Aragão, em relação à Cruzada contra os Albigenses. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1962. 22 p. Masculino.
BARBOSA, João Saboia. Luz e sombra: traçado geométrico das sombras. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1939. Masculino.
BARBOSA, Milton. A idéia de independencia na America. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 149 p. Masculino.
BARBOSA, Milton. Ensaio sobre as origens da Espanha moderna: (a romanização da península e os característicos das instituições visigóticas). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 102 p. Masculino.
BARCELLOS, Licínio Chaves. Series: desenvolvimento das funções em series com os recursos da analyse directa: estudo dos valores singulares das formulas algébricas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Matemática. 1885. 143 p. Masculino.
BARRETO, Fausto Carlos. Archaismos e neologismos da língua. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Língua Portuguesa. 1879. 36 p. Masculino.
BARRETO, Fausto Carlos. Temas e raízes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1883. 36 p. Masculino.
BARRETO, Rozendo Moniz. Interpretação philosophica na evolução dos factos históricos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1880. 64 p. Masculino.
BARROS, Albertina Fortuna. A lógica da língua. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 62 p. Feminino.

BAUCHERVILLE, Pedro Baucher de. Os verbos fortes da lingua inglesa e os idiotismos verbaes. Colégio Pedro II. Barra Mansa. Professor Substituto. Inglês.1889. 16 p. Masculino.
BECHARA, Evanildo. Estudos sobre os Lusíadas de José Maria Rodrigues: uma fonte importante para o conhecimento da língua portuguesa do século XVI. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Titular. Língua Portuguesa. 1975. 77 p. Masculino.
BECHARA, Evanildo. Estudos sobre os meios de expressão do pensamento concessivo em português. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1954. 62 p. Masculino.
BECHARA, Evanildo. M. Said Ali e sua contribuição para a filologia portuguesa. Instituto de Educação. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1962. 55 p. Masculino.
BECHARA, Evanildo. O futuro românico: considerações em torno de sua origem. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1962. 50 p. Masculino.
BECHARA, Evanildo. Estudos sobre a sintaxe nominal na peregrinatio aetheriae. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1963. 45 p. Masculino.
BELLAGAMBA, Francisco. Da origem da lingua italiana... Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1921. 56 p. Masculino.
BELLETTI, Nemar Silves. De calliditate ciceronis rhetorica in oratione pro recitore. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1950. 29 p. Masculino.
BERGO, Vittorio. A concorrência pleonástica da preposição com o prefixo. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 109 p. Masculino.
BERGO, Vittorio. Aspectos lógicos, analógicos e estilísticos da transitividade verbal. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1954. 41 p. Masculino.
BERGO, Vittorio. Da gradação dimensiva e intensiva. Gymnasio Mineiro. [Minas Gerais]. Cátedra. Língua Portuguesa. 1935. 91 p. Masculino.
BERGO, Vittorio. Hierarquia de valores na concordância do verbo ser. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1963. 77 p. Masculino.

BERNARDES, Nilo. Bases geográficas do povoamento do estado do Rio Grande do Sul. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Geografia. 1955. 104 p. Masculino.
BERQUÓ, João Maria da Gama. Descobrimto do Brazil: seu desenvolvimento no seculo XVI. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História e corografia do Brasil. 1883. 109 p. Masculino.
BERQUÓ, João Maria da Gama. Systemas de Ptolomeu, Copernico, Tycho-Brahe: leis de Kepler, attracção e repulsão. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. História e corografia do Brasil. 1879. 24 p. Masculino.
BICALHO, Laurindo Dias. O cromatismo, em Catulo. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Livre Docência. Latim. 1965. 40 p. Masculino.
BICALHO, Laurindo Dias. O romantismo de Catulo. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Latim. 1964. 36 p. Masculino.
BORELLI, Armenio. Os affixos na formação popular de lingua italiana. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1921. 61 p. Masculino.
BOSCOLI, J. V. Morphologia e factos syntaxilógicos dos nomes... Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1912. 110 p. Masculino.
BRANDÃO, Cláudio. O particípio presente e o gerúndio em português. Belo Horizonte. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 116 p. Masculino.
BRANDÃO, Junito de Souza. Os idílios de Teócrito e as bucólicas de Virgílio. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1950. 66 p. Masculino.
BRAUNE, João Henrique. A attracção. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Grego. 1879. 23 p. Masculino.
BRAUNE, João Henrique. Comparação da syntaxe grega e latina. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Grego. 1886. 39 p. Masculino.
BRAUNE, João Henrique. Relação dos dialectos com a litteratura e o digamma. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Grego. 1879. 43 p. Masculino.

BREVES, Onofre (monsieur). Cátedra. Italiano. 1883. 36 p. Masculino.	Kampenomia do substantivo, do adjectivo e do pronome da lingua italiana. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.
BRIGAGÃO, Alberto Nunes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1933. Masculino.	“De Quinti Horatti Flacci carminum metro”.
BRITO, Otávio T. de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Latim. 1959. 46 p. Masculino.	O de legibus de Cícero: composição e cronologia.
BRITO, Otávio T. de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Inglês. 1967. 32 p. Masculino.	Um estudo de prosa inglesa: the ancrene riwle.
BUARQUE, Manoel Cyridião. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1886. 48 p. Masculino.	Da morphologia e collocação dos pronomes pessoas.
BUENO, Luiz de Oliveira. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Geografia. 1879. Masculino.	[A terra: objecto da geografia: sua história].
CALHAU, Jayr. Rio de Janeiro. Livre Docência. Língua Portuguesa. 1974. 74 p. Masculino.	Clóvis Monteiro e a filologia portuguesa: alguns aspectos de sua obra. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
CALMON, Pedro. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1950. 181 p. Masculino.	Os segredos das minas de prata: novos aspectos da conquista da terra.
CANNABRAVA, Euryalo. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1948. 248 p.. Masculino.	Sobre a natureza da filosofia: introdução ao método filosófico.
CARDOSO, João Christovão. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. 49 p. Masculino.	Efeito Raman e chimica.
CARDOSO, João Christovão. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1963. 13 p. Masculino.	Em torno da lei de distribuição de Nernst.
CARDOSO, João José de Mendonça. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Literatura. 1885. 84 p. Masculino.	Litteratura hespanhola do século XVII.

Carlos Henrique. O sistema periodico e os novos elementos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. 88 p. Masculino.
CARNEIRO, J. Janduhy. Da tensão superficial. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1926. 93 p. Masculino.
CARNEIRO, J. Janduhy. Das bombas de alto-vácuo. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1926. 74 p. Masculino.
CARVALHO, Antonio de Araujo Mello. O verbo em espanhol. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Espanhol. 1919. 72 p. Masculino.
CARVALHO, Bernardo Teixeira de. Da morphologia e collocação dos pronomes pessoaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1886. 67 p. Masculino.
CARVALHO, Bernardo Teixeira de. Themias e raizes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1883. 80 p. Masculino.
CARVALHO, Guilherme Affonso de. These para o concurso á cadeira de francez do Internato do Imperial Collegio D. Pedro II: escolas modernas da litteratura franceza. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 49 p. Masculino.
CARVALHO, Guilherme Affonso de. Verbos fortes na lingua ingleza: idiotismos verbaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1889. 47 p. Masculino.
CASTELLO BRANCO, Francisco Gil de. Concours pour la chaire de langue française du Collège Impérial de D. Pedro II: des écoles modernes de la littérature française. Des néologismes et des excentricités de langage. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 25 p. Masculino.
CASTRO, Corregio de. Da estrutura atomica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 40 p. Masculino.
CASTRO, Corregio de. Leis chimicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 34 p. Masculino.
CASTRO, Francisco Galvão. Sintaxe dos nomes verbais latinos. Colégio Pedro II. Campinas. Cátedra. Latim. 1942. 57 p. Masculino.

CHAVES, Joaquim Gomes da Silva. Resolução das equações binomias e das equações exponenciaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Matemática. 1883. 50 p. Masculino.
CHEDIAK, Antonio José. Aspectos da estrutura correlativa em Camões. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1963. 242 p. Masculino.
CHOERI, Wilson. Estudo da concentração da propriedade rural do Brasil. Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Livre Docência. Geografia. 1957. 33 p. Masculino.
COELHO, Jayme. A idéia da independencia na America. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 24 p. Masculino.
COELHO, Jayme. Hittitas: (esboço historico). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 68 p. Masculino.
COELHO, José Maria Vaz Pinto. O Brasil Colonia. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História e corografia do Brasil. 1879. 45 p. Masculino.
COIFMAN, Mendel. Curvas assintóticas na superfície do cilindro de revolução. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1965. 48 p. Masculino.
COIFMAN, Mendel. Projeções hiperbólicas com método auxiliar do sistema mongeano. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1958. 55 p. Masculino.
COSTA, Annibal Fernandes da. Estudo comparativo entre o francez e o portuguez. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Francês. 1925. 83 p. Masculino.
COSTA, Luiz Eugenio de Moraes. Breves notas para o estudo da poesia ingleza. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Inglês. 1920. 128 p. Masculino.
COUTINHO, Afrânio dos Santos. Aspectos da literatura barroca. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Literatura. 1950. 140 p. Masculino.
COUTINHO, Afrânio dos Santos. O instinto de nacionalidade na crítica brasileira. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Universidade do Brasil. Literatura. 1964. 235 p. Masculino.
COUTO, Manoel de Magalhães. Da negação – Synonymos, homonymos e paronymos – figuras de grammatica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 73 p. Masculino.

CUNHA FILHO, Joaquim Jerônimo Fernandes da. Da interpretação philosophica na evolução dos factos históricos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1880. 70 p. Masculino.
CUNHA FILHO, Joaquim Jerônimo Fernandes da. Do princípio de classificação das sciencias. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1879. 56 p. Masculino.
CUNHA, Boaventura Ribeiro da. A influência do infectum e do perfectum na expressão do pensamento em latim. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. [1942?]. Masculino.
CUNHA, Boaventura Ribeiro da. A psicologia da lingua latina ressalta do verbo. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1950. 70 p. Masculino.
CUNHA, Celso Ferreira da. À margem da poética trovadoresca... Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Literatura. 1950. 91 p. Masculino.
CUNHA, Celso Ferreira da. O cancionero de Joan Zorro. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 97 p. Masculino.
CUNHA, Celso Ferreira da. O cancionero de Martim Codax. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1956. 198 p. Masculino.
CUNHA, Ernesto Frederico Barandier da. Estudo sobre o plano qualquer. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Desenho. 1951. Masculino.
CUNHA, Francisco Pereira Novaes da. Alguns elementos de grammatica hespanhola. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Espanhol. 1919. 43 p. Masculino.
CUNHA, Haroldo Lisbôa da. Sobre as equações algébricas e sua solução por meio de radicaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1933. 152 p. Masculino.
D' ALBUQUERQUE, Miguel Tenório. Nomenclatura chimica e unidades elétricas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Físico-química. 1917. 55 p. Masculino.
D'AFFONSECA, Josué Cardoso. Sobre três conceitos fundamentais da Matemática: sua importância no ensino secundário. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1949. 84 p. Masculino.

DACORSO NETTO, Cesar.	Alguns aspectos da correlatividade entre a teoria das equações algébricas e a teoria das equações diferenciais.	Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil.	Rio de Janeiro.	Livre Docência.	Matemática.	1940.	70 p.	Masculino.
DACORSO NETTO, Cesar.	Esboço sobre a transformação em mathematica elementar.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	Matemática.	1933.	82 p.	Masculino.
DACORSO NETTO, Cesar.	Sobre a somabilidade das séries numéricas.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	Matemática.	1952.	99 p.	Masculino.
DALLEDONE, João.	A origem da lingua italiana e seus primeiros progressos.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	Italiano.	1921.	119 p.	Masculino.
DECOURT, Paulo L.	As ideas preconcebidas em história natural.	Colégio Pedro II.	Campinas.	Professor Substituto.	História Natural.	1918.	60 p.	Masculino.
DIAS, Maria da Conceição Dayrell.	The victorian novelists.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Livre Docência.	Inglês.	1955.	23 p.	Feminino.
DOBBERT, Aloysio Franz.	Werdegang der deutschen literatur und sprache bis zur zeit Martin Luthers.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	Alemão.	[1954?].	58 p.	Masculino.
DODSWORTH FILHO, Henrique de Toledo.	Aspectos físico-químicos da radioatividade.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	Físico-química.	1918.	126 p.	Masculino.
DODSWORTH FILHO, Henrique de Toledo.	Coloides.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Professor Substituto.	Físico-química.	1917.	254 p.	Masculino.
DOURADO, Mecenas.	A conversão do gentio.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	História.	1950.	100 p.	Masculino.
DOURADO, Mecenas.	A idéa de independencia na America.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	História.	1926.	24 p.	Masculino.
DUARTE, Fortunato de Fonseca.	De ellipsi in sermone adhibita.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	Latim.	1883.	47 p.	Masculino.
DUARTE, Fortunato de Fonseca.	Dissertatio philologica.	Colégio Pedro II.	Rio de Janeiro.	Cátedra.	Latim.	1879.	40 p.	Masculino.

ELIA, Sílvio. Os elementos osco-umbros no vocabulário latino. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1950. 60 p. Masculino.
ESTEVIÃO, Diva Rocha de Moura. Sínteses e propriedades de cumarinas. Instituto Militar de Engenharia. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1974. 104 p. Feminino.
FARIA JÚNIOR, Ernesto de. A pronúncia do latim: novas diretrizes ao estudo do latim. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1933. 131 p. Masculino.
FARINA, Ciro Romano. Controvérsias na língua italiana. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1921. 82 p. Masculino.
FERNANDES NETTO, Cornélio José. A idéia de independência na América. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 80 p. Masculino.
FERNANDES NETTO, Cornélio José. As civilizações precolombianas da América. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 88 p. Masculino.
FERNANDES, Joaquim de Oliveira. Escolas modernas da literatura francesa Neologismos, Excentricidades da língua. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 45 p. Masculino.
FERNANDES, Joaquim de Oliveira. Gallicismos, sua analyse, comprehendidas todas as especies de palavras, sobre as quaes elles versem. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1879. 45 p. Masculino.
FERREIRA FILHO, Luiz Nunes. Doutrinas grammaticaes: a lingua italiana – sua historia externa, geminação consonantal, o accento. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1921. 43 p. Masculino.
FIALHO, Osvaldo de Abreu. O ideal e a vida de Friedrich V. Schiller. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1954. 44 p. Masculino.
FIGUEIREDO, Antonio Joaquim de. Resenha breve das idéias gramaticais, dos gregos aos nossos dias e outros ensaios. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Língua Portuguesa. 1957. 98 p. Masculino.
FONSECA, Flávio Oliveira Ribeiro da. Considerações de ordem lexicológica sobre o substantivo allemão. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1921. 74 p. Masculino.

FONTES, Hélio Carvalho d'Oliveira. A divisão da circunferência em partes iguais: construções geometrográficas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1949. 54 p. Masculino.
FORTES, Herbert Parentes. A gramática e a evolução da língua portuguesa no Brasil. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 77 p. Masculino.
FORTES, Herbert Parentes. Contribuição para o estudo da crise didática no ensino da língua materna: ensaio de epistemologia lingüística. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 167 p. Masculino.
FORTES, Herbert Parentes. Relações da medicina com a pedologia. Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia. Cátedra. História Natural. 1927. 174 p. Masculino.
FORTES, Herbert Parentes. Sugestões sociológicas de utilidade pratica. Ginazio da Bahia. Livre Docência. Sociologia. 1927. 39 p. Masculino.
FRAENKEL, Claudio Alfredo de Magalhães. Da formação da palavra na língua allemã (wortbildung). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1921. 27 p. Masculino.
FRÓES, Arlindo. Da estrutura atomica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 77 p. Masculino.
FRÓES, Arlindo. Das formulas espaciaes ou estéreo-chimicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 65 p. Masculino.
FRÓES, Arlindo. Das reações químicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1939. 108 p. Masculino.
FRÓES, Arlindo. Em torno dos raios ultra violetas e da química. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. 37 p. Masculino.
FRONTIN, André Gustavo Paulo de. Princípios objetivos da moral. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Filosofia. 1880. 32 p. Masculino.
FRONTIN, Henrique Maurício Leão de. Thèse de concours à la chaire de professeur de français de l'internat Collège Impérial de Pedro II: des écoles modernes de la littérature française. Des néologismes et des excentricités de langage. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 38 p. Masculino.

GABAGLIA, Eugenio de Barros Raja. Funções de nutrição na série animal. Escola Militar. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1893. 69 p. Masculino.
GABAGLIA, Eugenio de Barros Raja. Series: desenvolvimento das funções em series com recursos de analyse directa: estudo sobre os valores singulares das formulas algebraicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Matemática. 1885. 88 p. Masculino.
GABAGLIA, Fernando Antonio Raja. As fronteiras do Brasil. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Geografia. 1916. 311 p. Masculino.
GALLART, Cyrene Castellões. À margem do conceito de lógica. Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Livre Docência. Filosofia. [1960?]. 63 p. Feminino.
GALVÃO, Jesus Belo. Fenômenos de sintaxe ideológica e afetiva na língua portuguesa. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 73 p. Masculino.
GALVÃO, Pedro Barreto. Series: desenvolvimento das funções em series com recursos de analyse directa: estudo dos valores singulares das formulas algebraicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Matemática. 1885. 74 p. Masculino.
GARGIULO, Matilde Matarazzo. L'Italiano odierno: Pronunzia fiorentina – Lessico di tutta Italia. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1963. 89 p. Feminino.
GERSZENHUT, Berek. Malraux, ou, a obsessão do absoluto. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Francês. [s.d]. 76 p. Masculino.
GERVAIS, Alberto Desnele de. Kanpenomia do substantivo, do adjectivo e do pronome. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1883. 78 p. Masculino.
GOES, Alexandre dos Reis Araujo. Conjuncto da mathematica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Matemática. 1885. 67 p. Masculino.
GOES, Francisco Marques de Araújo. Botânica: família das euphorbiaceas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1879. Masculino.
GOES, Francisco Marques de Araújo. Família das euphorbeaceas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1879. Masculino.

GOMES FILHO, Francisco Alcantara. Interpretação da pressão osmótica por meio do potencial químico. Faculdade de Ciências Médicas. Rio de Janeiro. Cátedra. Física.1944. 46 p. Masculino.
GOMES FILHO, Francisco Alcantara. Noções sobre campo magnético. Instituto de Educação. Rio de Janeiro. Cátedra. Física.1941. 53 p. Masculino.
GOMES, Alfredo Augusto. Litteratura hespanhola do XVII século. Escriutores hespanhoes do XVII século: suas produções principaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Espanhol. 1885. 128 p. Masculino.
GOMES, Alfredo Augusto. Litteratura hespanhola no seculo XVII: aberrações e primores litterarios d'este período: escriptores respectivos, e suas principaes producções: apreciação das causas dessas aberrações do gosto litterario. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Língua Portuguesa. 1885. 128 p. Masculino.
GOMES, Alfredo Augusto. Morphologia dos pronomes pessoaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1886. 66 p. Masculino.
GOMES, Beatriz Helena de Segadas Alcântara. Propriedades diferenciais de algumas superfícies. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Livre Docência. Matemática. 1961. 87 p. Feminino.
GOMES, Oswaldo. Archaismos, neologismos, hybridismos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1916. 41 p. Masculino.
GOMES, Pimentel. Alguns problemas do nordeste oriental. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Geografia. 1955. 68 p. Masculino.
GONÇALVES, Ayrton Luiz. Considerações sobre os poluentes inorgânicos da atmosfera. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1974. 46 p. Masculino.
GONZAGA, José Gavião. A preposição-advérbio em inglês... Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês.1920. 116 p. Masculino.
GOUVÊA, Oscar Nerval de. Dupla refração. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Físico-química. 1884. 88 p. Masculino.
GOUVÊA, Oscar Nerval de. Histórico das classificações zoológicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Físico-química. 1883. 97 p. Masculino.

GUEDES, João Alfredo Libânio. O congresso do Panamá e a sua significação histórica. Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Livre Docência. História. 1957. 47 p. Masculino.
GUEDES, João Alfredo Libânio. O método de laboratório no ensino da história: Fundamentos e bases pedagógicas. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Livre Docência. História. 1962. 90 p. Masculino.
GUIMARÃES, Hahnemann. Comentariola metrica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1926. 78 p. Masculino.
GUIMARÃES, Hahnemann. Epigraphia latina. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1926. 392 p. Masculino.
GUIMARÃES, Luiz Pedreira de Castro Pinheiro. Acidez e basicidade iônicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1939. 207 p. Masculino.
GUIMARÃES, Luiz Pedreira de Castro Pinheiro. Determinação de massas moleculares pelo metodo refractometrico. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 90 p. Masculino.
GUIMARÃES, Luiz Pedreira de Castro Pinheiro. Estrutura atomica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 194 p. Masculino.
GUIMARÃES, Luiz Pedreira de Castro Pinheiro. Micrometria quimica (tecnicas aplicadas). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. 188 p. Masculino.
GUIMARÃES, Viriato de Souza. Da morphologia e collocação dos pronomes pessoaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1886. 66 p. Masculino.
HARBEN, Jasper L. Verbos fortes e idiotismos verbaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Inglês. 1889. 36 p. Masculino.
HAUER, Júlio. A unidade da materia. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 25 p. Masculino.
HAUER, Júlio. Estructura atômica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 61 p. Masculino.
HAUER, Júlio. O metabolismo physico-chimico. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Físico-química. 1917. 99 p. Masculino.

HONORATO, Manoel da Costa. Litteratura nacional: poema épico, Colombo, Os Tymbiras, poesias lyricas, Bernardo Guimarães, Fagundes Varella. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Literatura. 1879. 97 p. Masculino.
JANSEN, Carlos. Do pronome na língua allemã. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1883. 56 p. Masculino.
JORDÃO, Roberto de Miranda. Da necessidade de reformar-se a grammatica e de conservar-se a orthographia usual. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Língua Portuguesa. 1925. 30 p. Masculino.
JUCÁ FILHO, Cândido. O fator psicológico na evolução sintática. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 215 p. Masculino.
JUCÁ FILHO, Cândido. Uma obra clássica brasileira: "Iracema de José de Alencar". Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 100 p. Masculino.
KOHNEN, Franz. Der deutsche expressionismus und Reinhard Johanne Sorge (leben, werd und sprache). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1963. 118 p. Masculino.
KRAULEDAT, Werner Gustav. O sistema periódico dos elementos baseado na estrutura dos átomos. Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro. Livre Docência. Química. 1947. 67 p. Masculino.
LACERDA, Romão Cortes de. O equilíbrio da produção no organismo social. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Sociologia. 1926. 80 p. Masculino.
LAGO, Antonio Candido Anastacio do. Écoles modernes de la littérature française. Néologismes et excentricités du langage. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 59 p. Masculino.
LANDAU, Hermann. Orações interrogativas ou relativas? Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Alemão. 1960. 32 p. Masculino.
LEME, Jurandyr dos Reis Paes. Estilização nos atuais programas do curso secundário: contribuição para um estudo crítico. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1939. 79 p. Masculino.
LEME, Jurandyr Paes. Claro – Escuro. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Livre Docência. Pintura. 1950. 42 p. Masculino.
LEONTSINIS, Emmanuel. Brasília e redivisão territorial. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Geografia. 1959. 15 p. Masculino.

LIGER-BELAIR, Edgar. Colégio Pedro II. 84 p. Masculino.	Comment La Fontaine est devenu fabuliste. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1952.
LIMA, Carlos Henrique da Rocha. (tentativa de interpretação estilística de Rui Barbosa). Rio de Janeiro. Cátedra. Masculino.	Através da "Oração aos moços": Colégio Pedro II. Língua Portuguesa. 1949. 106 p.
LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Fluminense. Rio de Janeiro. 73 p. Masculino.	Subsídios para o estudo da partícula "E" em algumas construções da língua portuguesa. Universidade Federal Livre Docência. Língua Portuguesa. 1975.
LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Janeiro. Cátedra. Masculino.	Uma preposição portuguesa: aspectos do uso da preposição "a" na língua literária moderna. Colégio Pedro II. Rio de Língua Portuguesa. 1954. 148 p.
LIMA, Franklin Cesar da Silva. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 8 p. Masculino.	Do Princípio de classificação das ciencias. Cátedra. Filosofia. 1879.
LIMA, Paulo Rodrigues. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 1961. 77 p. Masculino.	Tratamento axonométrico das perspectivas paralelas. Cátedra. Desenho.
LIMOEIRO, Antonio. Janeiro. Cátedra.	Ariosto e Tasso. Colégio Pedro II. Rio de Literatura. 1878. 54 p. Masculino.
LINHARES, Manoel do Nascimento Alves. Professor Substituto.	Series: desenvolvimento das funções em série com recursos de analyse directa: estudo dos valores singulares das formulas algébricas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Matemática. 1885. 62 p. Masculino.
LINS, Álvaro. Rio de Janeiro. Cátedra.	Da técnica do romance em Marcel Proust. Colégio Pedro II. Literatura. 1950. 128 p. Masculino.
LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. Docência. História. 1960. 84 p. Feminino.	Caminhos de chiquitos às missões guaranis de 1690 a 1718. Faculdade Nacional de Filosofia. São Paulo. Livre
LOPES, Matheus Aleixo. Colégio Pedro II. 34 p. Masculino.	A língua francesa na segunda metade século XVIII. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1952.
LUCAS, José Joaquim. Colégio Pedro II. Masculino.	A metodologia moderna do latim: história e técnica. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1950. 101 p.

LUCAS, José Joaquim. Rio de Janeiro.	A tragédia e o teatro romano. Cátedra.	Colégio Pedro II. Latim. 1942. 98 p.	Masculino.
MACEDO, Deoclécio Leite de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	(D. Hilário Leite de Macedo, O. S. B.). Ensaio sobre as figuras retóricas do Apologéticum do Q.S.F. Tertuliano. Cátedra.	Latim. 1950. 120 p.	Masculino.
MACEDO, J.R. de. Pedro II. Rio de Janeiro.	Adjectivos qualificativos e sua syntaxe... Professor Substituto.	Colégio Inglês. 1879. 41 p.	Masculino.
MACEDO, J.R. de. Cátedra.	Artigo: Lord Byron. Inglês. 1879. 44 p.	Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	Masculino.
MACEDO, Sérgio Teixeira de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	Estudo histórico sobre a origem e desenvolvimento simultaneo dos conhecimentos cosmographicos e geographicos. Professor Substituto. Geografia.	1918. 56 p.	Masculino.
MACEDO, Walmírio Eronides de. Pedro II. Rio de Janeiro.	O advérbio na oração. Cátedra.	Colégio Língua Portuguesa. 1954. 51 p.	Masculino.
MAGALHÃES, Custodio Marcelino de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	Do princípio de classificação das sciencias. Cátedra.	Filosofia. 1879. 28 p.	Masculino.
MAGNUS, Gustavo. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	Phrases e sentenças no estudo da língua allemã. Professor Substituto.	Alemão. 1916. 59 p.	Masculino.
MAIA, Gilberto. Rio de Janeiro.	Messianismo na quarta écloga? Liv. Docência.	Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Latim. 1965. 38 p.	Masculino.
MAISONNETTE, Horácio. Escola Normal de Porto Alegre. Rio Grande do Sul.	Orographia e hydrographia da Europa. Cátedra.	Geografia. 1910.	81 p. Masculino.
MARQUES, Joaquim José. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	Apontamentos e estudos sobre as origens das línguas neo-latinas. Cátedra.	Italiano. 1882. 107 p.	Masculino.
MARTINS, Miguel Nicolau da Silva. Pedro II. Rio de Janeiro.	“Rui Barbosa – genial”. Liv. Docência.	Colégio Literatura. 1967. 7 p.	Masculino.

MATTOS, Delton de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 1966. 80 p. Masculino.	O sublime na lírica alemã: (até o classicismo). Livre Docência. Alemão.
MEDEIROS, Walter. Rio de Janeiro.	Aspectos da filosofia de Cícero. Colégio Pedro II. Livre Docência. Latim. 1964. 50 p. Masculino.
MEIRELES, José Estanislau Soares de. Pedro II. Rio de Janeiro.	Alphabeto latino. Colégio Cátedra. Latim. 1879. 7 p. Masculino.
MEIRELLES, José Gomes de Azambuja. Cátedra. Filosofia.	Da interpretação filosófica na Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 1880. 19 p. Masculino.
MELLO, Jorge Alberto. Cátedra. Química.	Observações sobre a fotossensibilização e Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 1961. 28 p. Masculino.
MELO, Walter Santiago de. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	A semantemo-morfemática na materialização estrutural do pensamento humano, dentro da língua portuguesa. Cátedra. Língua Portuguesa. 1974. 53 p. Masculino.
MELO, Walter Santiago de. Cátedra. Língua Portuguesa.	Os discursos direto e indireto livres e sua Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. 1974. 235 p. Masculino.
MENDONÇA, Eduardo Prado de. Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro.	A atitude filosófica segundo Bérson. Livre Docência. Filosofia. 1954. 161p. Masculino.
MENDONÇA, Eduardo Prado de. Filosofia.	O princípio de identidade e o Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. 1949. 252 p. Masculino.
MENDONÇA, Eduardo Prado de. Filosofia.	O valor ontológico dos primeiros Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro. Doutorado em Filosofia. Filosofia. 1953. 220 p. Masculino.
MENDONÇA, Eduardo Prado de. Filosofia.	Prolegomenos ao estudo das relações Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. 1960. 86 p. Masculino.
MENDONÇA, Renato. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.	A influência africana no português do Brasil. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 137 p. Masculino.

MENEZES, Francisco Xavier Oliveira de.	Influência da synthese sobre os progressos da chimica orgânica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1879. 43 p. Masculino.
MESQUITA, Mário Vieira de.	Contribuição ao estudo da vitamina BT. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1961. 56 p. Masculino.
MIGUEL, João Salim.	Principais tipos de movimentos harmônicos e introdução ao estudo das ondas elásticas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1975. 127 p. Masculino.
MIRANDA, Espencer Daltro de.	Efeito fotoelétrico no dureno. [Rio de Janeiro?]. Química. [19--?]. 50 p. Masculino.
MOITREL, Vêris Jean Alexandre.	Água. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 215 p. Masculino.
MOITREL, Vêris Jean Alexandre.	Estructura atomica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 49 p. Masculino.
MONAT, Henrique Alexandre.	Escolas modernas da litteratura francesa: neologismos, excentricidades da língua. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 47 p. Masculino.
MONTE, Urbano da Silva (padre).	Elementos de composição. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1879. 31 p. Masculino.
MONTEIRO, Clóvis do Rego.	A linguagem dos cantadores: contribuição para o estudo do português popular no nordeste do Brasil. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 69 p. Masculino.
MONTEIRO, Clóvis do Rego.	Da influência do tupi no português. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1926. 55 p. Masculino.
MONTEIRO, Clóvis do Rego.	Da tendência analítica na evolução do nosso idioma. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1926. 93 p. Masculino.
MONTEIRO, Clóvis do Rego.	O germe da tendência analítica nas línguas clássicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1926. 93 p. Masculino.
MONTEIRO, Clóvis do Rego.	Traços do romantismo na poesia brasileira. Escola Normal do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Cátedra. Literatura. 1929. 61 p. Masculino.

MONTEIRO, Francisco Mozart do Rego. A idéa de independencia na America. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 119 p. Masculino.
MONTEIRO, Francisco Mozart do Rego. O genio e a collectividade na historia. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 48 p. Masculino.
MORALES DE LOS RIOS FILHO, A. Um capítulo de psychologia nas letras espanholas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Espanhol. 1919. 74 p. Masculino.
MOREIRA, Affonso Carlos. Adjectivos qualificativos e sua syntaxe... Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Inglês. 1879. 59 p. Masculino.
MOREIRA, João José. Elementi di composizione della lingua italiana. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1879. 59 p. Masculino.
MOREIRA, João José. Hybridismo, idiotismo e dialectos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1879. 38 p. Masculino.
MOSS, Maria da Gloria Ribeiro. Catalyse. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1939. 70 p. Feminino.
MOSS, Maria da Gloria Ribeiro. Novo processo catalytico de analyse organica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. Feminino.
MOTA, Petrônio. A psique e a criação poética de Augusto dos Anjos. Instituto de Educação. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1962. 35 p. Masculino.
MOTA, Petrônio. Raul Pompéia e "O ateneu": (ensaio de interpretação psicanalítica e estilística). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1954. 37 p. Masculino.
MOURA, Guilherme Augusto de. Da determinação do peso molecular. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Físico-química. 1917. 37 p. Masculino.
MOURA, Guilherme Augusto de. Das soluções. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Físico-química. 1917. 129 p. Masculino.

MURATORI, Nelly. Vulcanismo: aspectos teóricos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Geografia. 1954. 34 p. (Gênero não identificado)
MURTINHO, João. História natural: botânica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1879. 31 p. Masculino.
NASCENTES, Antenor. Um ensaio de phonetica diferencial luso-Castelhana: dos elementos gregos que se encontram no espanhol. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Espanhol. 1919. 149 p. Masculino.
NAVARRO, Cordelia Eloy de Andrade. O desenho e o artista. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1955. 53 p. Masculino.
NAVARRO, Cordelia Eloy de Andrade. Pintura. Escola Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro. Livre Docência. Pintura. 1950. 67 p. Feminino.
NAYLOR, Mario Guedes. A idéia de independencia na America. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 173 p. Masculino.
NAYLOR, Mario Guedes. A Revolução Francesa. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 303 p. Masculino.
NAYLOR, Mario Guedes. Da missão francesa - seus obstáculos políticos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 63 p. Masculino.
NIEMEYER, George Adolpho Otto. Riqueza da língua alemã. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Alemão. 1879. 35 p. Masculino.
NÓBREGA, Marcelo Gomes da. Pro Roscio Amerino. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Latim. 1966. 45 p. Masculino.
NÓBREGA, Vandick Londres da. A "arte poética" de Horácio. Colégio Pedro II. São Paulo. Cátedra. Latim. [1942?]. 214 p. Masculino.
NÓBREGA, Vandick Londres da. De quinti enni annalibus. Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1965. 110 p. Masculino.
NOGUEIRA, Júlio. Idéias sobre a formação literária luso-brasileira. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 64 p. Masculino.

NOGUEIRA, Júlio. O conceito de correção na linguagem. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 64 p. Masculino.
NOGUEIRA, Júlio. O menor esforço na linguagem. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Língua Portuguesa. 1916. 87 p. Masculino.
NUNES, José de Sá. O particípio presente e o gerúndio em português. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 25 p. Masculino.
OITICICA, José. Estudos de fonologia (1ª série). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1916. 70 p. Masculino.
OLIVEIRA, Maurí de. O método da mudança de planos. [Rio de Janeiro?]. Cátedra. Matemática. 19 p. Masculino.
PADILHA, Tarcísio Meireles. A antologia axiológica de Louis Lavelle. Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1955. 153 p. Masculino.
PARACAMPO, Domingos Armando. Como deve ser ensinado o italiano. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1920. 59 p. Masculino.
PASTORINO, Carlos Juliano Torres. De pestilitate in Lucreti poemate. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1950. 55 p. Masculino.
PAULA, Ruben Descartes de G. Estructura atomica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 56 p. Masculino.
PAULA, Ruben Descartes de G. O carbono e suas variedades alotrópicas: carvões fósseis. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. 61 p. Masculino.
PAULA, Ruben Descartes de G. Sugestões didacticas sobre o ensino de chimica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 92 p. Masculino.
PEDROSA, Mário. As principais correntes políticas na Revolução Russa de 1917. Colégio Pedro II. [S.l.]. Livre Docência. Filosofia. 1956. 28p. Masculino.
PEDROSA, Mario. Da missão francesa - seus obstáculos políticos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 63 p. Masculino.

PEDROSA, Mário. Evolução do conceito de ideologia (da filosofia ao conhecimento sociológico). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Filosofia. 1956. 57 p. Masculino.
PEIXOTO, Almir Câmara de Matos. Sistema fonético árabe para a filologia arábico-portuguesa. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 69 p. Masculino.
PENIDO FILHO, Raul. Villon et les ballades du manuscrit de Stockholm. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1952. 116 p. Masculino.
PENNA, Maria Helena Lacourt. A educação através do desenho. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1958. 48 p. Feminino.
PERDIGÃO, Carlos. Ariosto e Tasso. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1878. 47 p. Masculino.
PEREIRA, Carlos de Assis. Algumas poesias de Gregório de Matos: (contribuição para o estabelecimento do texto). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 37 p. Masculino.
PEREIRA, Thimoteo. Series: desenvolvimento das funções em série com recursos de analyse directa: estudo dos valores singulares das formulas algebricas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Matemática. 1885. 84 p. Masculino.
PEREZ, David José. A influência do hebraico na língua latina. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1935. 24 p. Masculino.
PEREZ, David José. Leis de formação da língua castelhana. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Espanhol. 1919. 131 p. Masculino.
PEREZ, David José. Sobre o Carmen saeculare de Horácio. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1942. 156 p. Masculino.
PIMENTEL, Aureliano Pereira Correa. [Da morphologia e collocação dos pronomes pessoaes]. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1886. 95 p. Masculino.
PIMENTEL, Aureliano Pereira Correa. Das ellipses. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1883. 80 p. Masculino.

PIMENTEL, Aureliano Pereira Correa. Litteratura hespanhola no seculo XVII]: aberrações e primores litterarios d'este período: escriptores respectivos, e suas principaes producções: apreciação das causas dessas aberrações do gosto litterario. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Língua Portuguesa. 1885. 111 p. Masculino.
PIMENTEL, Elpídio. A análise lógica e indispensável ao conhecimento do idioma pátrio. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 23 p. Masculino.
PINHEIRO JÚNIOR, Luiz Leopoldo Fernandes. Da morphologia e collocação dos pronomes pessoaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1886. 64 p. Masculino.
PINHEIRO, Albertino. A evolução da lingua ingleza. Colégio Pedro II. São Paulo. Cátedra. Inglês. 1919. 68 p. Masculino.
PINHEIRO, Gerson Pompeu. A figura humana nas artes do desenho. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1939. 73 p. Masculino.
PINHEIRO, Gerson Pompeu. Perspectiva e composição. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1949. Masculino.
PINHEIRO, João Augusto da Cunha Brandão. Ariosto e Tasso. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Literatura. 1878. 30 p. Masculino.
PINHEIRO, João Augusto da Cunha Brandão. Escolas modernas da litteratura francesa: neologismos e excentricidades da língua. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1880. 16 p. Masculino.
PINTO, Luiz Sobral. Corrente electrica... é o resultado de dois movimentos differentes e em sentidos contrários. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1926. 49 p. Masculino.
PINTO, Luiz Sobral. Da tensão superficial. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1926. 32 p. Masculino.
PIRES, Evaristo Nunes. História do Brazil: progressos do Brazil no século XVIII até à chegada da família real. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História e corografia do Brasil. 1879. 30 p. Masculino.
POLONIA, Oswaldo M. Jarina ou marfim vegetal. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1930. 22 p. Masculino.

PORTO, Leonidas Sobrino. El español en la enseñanza secundaria brasileña. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Espanhol. 1963. 51 p. Masculino.
PORTO, Leonidas Sobrino. O transoceanismo literário hispano-americano. Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro. Livre Docência. Literatura. 1955. 53 p. Masculino.
POTSCH, Carlos. Lisenko e a genética. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. História Natural. 1954. 61 p. Masculino.
POTSCH, Carlos. O sistema RH - HR e sua freqüência em escolares do Distrito Federal. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1954. 123 p. Masculino.
POTSCH, Paulo. Síntese ecológica dos manguezais do Estado da Guanabara. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1962. 46 p. Masculino.
POTSCH, Sylvio. Contribuição ao estudo da coloração vital de células por meio de fluorescência do alaranjado de acredina. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História Natural. 1962. 75 p. Masculino.
PRZEWODOWSKI, Carlos Alberto Queiroz. Geoffrey Chaucer e The Canterbury tales. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1955. 82 p. Masculino.
PRZEWODOWSKI, Oscar. A idéia de independência na América. Colégio Pedro II. Nictheroy. Cátedra. História. 1926. 47 p. Masculino.
PRZEWODOWSKI, Oscar. O século XVII no seu sentido jurídico-internacional: o advento do direito das gentes – Grotius. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1941. 101 p. Masculino.
PRZEWODOWSKI, Oscar. Origens da língua inglesa: sua literatura. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1920. 114 p. Masculino.
RAIMUNDO, Jacques. Influência do tupi no português. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1926. 156 p. Masculino.
RAIMUNDO, Jacques. O elemento afro-negro na língua portuguesa. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1933. 101 p. Masculino.

<p>RAIMUNDO, Jacques. Problemas de linguagem portuguesa. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1926. 67 p. Masculino.</p>
<p>RAMOS, Luiz Lameira. Como devem ser estudadas as declinações da língua alemã? : estudo histórico e prático. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1921. 70 p. Masculino.</p>
<p>RAMOS, Luiz Lameira. Dois aspectos interessantes da língua alemã. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Alemão. 1916. 17 p. Masculino.</p>
<p>REICHARDT, Herbert Canabarro. Da língua alemã: notas psychophilologicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1921. 90 p. Masculino.</p>
<p>RENAULT, Abgar. The termination - ING. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1955. 54 p. Masculino.</p>
<p>RIBEIRO, Guilherme de Azevedo. De oratione formanda. Colégio Pedro II. Pará. Cátedra. Latim. 1933. 30 p. Masculino.</p>
<p>RIBEIRO, Joaquim. Análise crítica de um documento do século XVI. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1956. 84 p. Masculino.</p>
<p>RIBEIRO, Joaquim. As Cartas chilenas e a Inconfidência Mineira. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1950. 110 p. Masculino.</p>
<p>RICCI, Gian Petro. O "De vulgari eloquentia" de Dante Alighieri: contribuição crítica para sua interpretação. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1921. 21 p. Masculino.</p>
<p>ROCHA JUNIOR, Martinho da. Notas sobre dificuldades e defeitos da orthographia alemã. Colégio Pedro II. Juiz de Fora. Cátedra. Alemão. 1921. 83 p. Masculino.</p>
<p>RODRIGUES, Oswaldo Lima. Fundamentos do método psicotécnico do ensino do latim. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1942. 69 p. Masculino.</p>
<p>ROMERO, Nelson. Logica do verbo e suas modalidades no italiano, portuguez e latim. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1921. 49 p. Masculino.</p>
<p>ROMÉRO, Nelson. O VI livro da Eneida: Ensaio de interpretação de autor clássico no ensino do latim. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Latim. 1933. 231 p. Masculino.</p>

ROMERO, Sylvio. Da interpretação philosophica na evolução dos factos históricos. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1880. 31 p. Masculino.
RONAI, Paulo. Um romance de Balzac: a pele de Onagro. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Francês. 1952. 154 p. Masculino.
ROQUETTE, Rubem Carvalho. Estructura atomica: principaes caracteres analyticos das funcções organicas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1926. 91 p. Masculino.
RORIZ, Asthor Read de Sá. Representação da circunferência - um caso particular. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1965. 27 p. Masculino.
SANTA MARIA, Luiz Buarque de. Alguns aspectos das aplicações dos algoritmos indefinidos clássicos ao cálculo numérico. Instituto de Educação. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1941. 139 p. Masculino.
SANTOS, Carlos Américo dos. Verbos fortes: Idiotismos verbaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Inglês. 1889. 36 p. Masculino.
SANTOS, Custódio Américo dos. Artigo: Lord Byron. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1879. 44 p. Masculino.
SANTOS, Licinio. Sangue. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. História Natural. 1918. 45 p. Masculino.
SAUERBRONN, Luiz. Theoria das fracções contínuas. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1933. 50 p. Masculino.
SEGISMUNDO, Fernando. João Francisco Lisboa, historiador. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Titular. História. 1975. Masculino.
SEMINERO, Franco lo Presti. Significato poetico e umano della lirica di Giovanni Pascoli. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1963. 289 p. Masculino.
SEQUEIRA, F. M. de (cônego). A metáfora no aperfeiçoamento do léxico latino. Colégio Pedro II. Petrópolis. Cátedra. Latim. 1933. 33 p. Masculino.
SEQUEIRA, Joaquim de. Dos verbos fortes da lingua ingleza: idiotismos verbaes. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Inglês. 1889. 29 p. Masculino.

SERRANO, Jonathas. A idéia de independencia na America. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 121 p. Masculino.
SERRANO, Jonathas. O movimento corporativo na França medieval. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 121 p. Masculino.
SERRÃO, Alberto Nunes. Separação das raízes reais de uma equação algébrica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1963. 26 p. Masculino.
SILVA JÚNIOR, Camillo de Lellis e. Frações contínuas - regra de companhia. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Matemática. 1879. 61 p. Masculino.
SILVA NETO, Serafim Pereira da. O problema do latim pré românico. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Latim. 1955. 118 p. Masculino.
SILVA, João Venâncio de Toledo. O realismo aristotélico. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Filosofia. 1949. Masculino.
SILVA, José Maria Velho da. Litteratura: quarta epocha - século XVII. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Literatura. 1878. 51 p. Masculino.
SILVA, Maria da Glória Guimarães de Souza e. O ensino da ciência nuclear ao nível da escola secundária no Brasil. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1975. 87 p. Feminino.
SILVA, Moacir Malheiros Fernandes. Hythergraphos do Brasil. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Livre Docência. Geografia. 1925. 38 p. Masculino.
SILVA, Paulo Cesar Machado da. The flowering of romanticism in American poetry. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1950. 76 p. Masculino.
SILVEIRA, Adel da. Valores das energias dos estados estacionários. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1963. 25 p. Masculino.
SILVEIRA, Olmar Guterres da. A "grammatica" de Fernão de Oliveyra. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1954. 98 p. Masculino.

SILVEIRA, Olmar Guterres da. Aspectos didáticos da linguagem escrita. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Língua Portuguesa. 1949. 32 p. Masculino.
SILVEIRA, Olmar Guterres da. Orações subordinadas sem conectivo. Universidade do Instituto Federal. Rio de Janeiro. Livre Docência. Língua Portuguesa. 1957. 29 p. Masculino.
SILVEIRA, Olmar Guterres da. Prefixos e não prefixos portugueses. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Língua Portuguesa. Língua Portuguesa. 1962. 19 p. Masculino.
SILVEIRA, Tito Urbano da. Considerações sobre as macromoléculas de síntese: o nylon. Universidade do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro. Livre Docência. Química. 1964. 50 p. Masculino.
SILVEIRA, Tito Urbano da. Ensaios químicos de cromatografia. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1961. 114 p. Masculino.
SILVESTRE, Honório de Sousa. Contribuições a potamographia do Brasil. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Geografia. 1916. 354 p. Masculino.
SOARES, Sylla da Cruz. Estruturação da matemática e evolução do conceito de "número". Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1952. 58 p. Masculino.
SOUTO, Luiz Felipe Vieira. A respeito do "Prometheus unbound" de Percy Bysshe Shelley. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1955. 117 p. Masculino.
SOUTO, Luiz Felipe Vieira. Reflexos duma "pallida sombra" no romantismo brasileiro. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Literatura. 1950. 268 p. Masculino.
SOUZA, João Baptista de Mello e. A idéia de independencia na America. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 160 p. Masculino.
SOUZA, João Baptista de Mello e. O ensino da historia na formação do caracter. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1926. 160 p. Masculino.
SOUZA, José Carlos de Mello e. Introdução ao estudo de algumas propriedades métricas das superficies. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Matemática. 1952. 98 p. Masculino.

SOUZA, José Rigaud de. O verbo na lingua ingleza. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Inglês. 1912. 24 p. Masculino.
SOUZA, Octavio Augusto Inglez de. Philologia manzoniana: estudo comparativo das duas edições dos “Noivos” de Manzoni e a questão linguística do predomínio do idioma florentino. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Italiano. 1921. 82 p. Masculino.
SOUZA, Stelio Alves de. Decoração teatral. Faculdade Nacional de Arquitetura. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1948. 205 p. Masculino.
SOUZA, Vicente de. Caso locativo. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Latim. 1884. 14 p. Masculino.
STEIN, Emílio. A perspectiva linear geométrica no curso secundário e seu estudo metodológico. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Desenho. 1958. 60 p. Masculino.
SUMNER, George. A experiência de Michelson. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1926. 34 p. Masculino.
SUMNER, George. Da tensão superficial. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Física. 1926. 77 p. Masculino.
TAPAJÓS, Vicente. Em torno da tragédia do Coruripe: (aspectos do governo de D. Duarte da Costa). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1956. 136 p. Masculino.
TAPAJÓS, Vicente. O regime de capitánias hereditárias. Instituto de Educação. Rio de Janeiro. Cátedra. História. 1962. 71 p. Masculino.
TAUTPHOEUS, José Herman de. Origem da lingua alemã, seu desenvolvimento e progresso. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Alemão. 1879. 37 p. Masculino.
TAVARES, Rubem Júlio. Archaismos e neologismos da língua portuguesa. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Língua Portuguesa. 1879. 14 p. Masculino.
TAVARES, Rubem Julio. Da negação – Synonymos, homonymos e paronymos – figuras de grammatica. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Professor Substituto. Francês. 1880. 23 p. Masculino.
TEIXEIRA, Carlos Barbosa. A tautomeria. Colégio Pedro II. Rio de Janeiro. Cátedra. Química. 1933. 86 p. Masculino.

TEIXEIRA, José Maria. Rio de Janeiro.	Dupla refração. Cátedra. Físico-química.	Colégio Pedro II. 1884. 103 p.	Rio de Janeiro.	de Masculino.
TELES, Antonio Xavier. Rio de Janeiro.	A problemática crítica em J. de Vries. Livre Docência.	Colégio Pedro II. Filosofia. 1957. 106 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
TELES, Antonio Xavier. Rio de Janeiro.	Um estudo de filosofia científica. Cátedra. Filosofia.	Colégio Pedro II. 1960. 123 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
TOLMASQUIM, Silvia Tiomno. Rio de Janeiro.	Contribuição ao estudo da cinética da reação do amido como o ácido monocloroacético e o anidrido acético. Livre Docência. Físico-química.	Universidade do Estado da Guanabara. 1963. 33 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
TORRES, José Carlos P. d'Almeida. Rio de Janeiro.	A thesis on conjunctions in the English language. Cátedra.	Colégio Pedro II. 1884. 50 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
TRAVERSO, Antonio. Rio de Janeiro.	Fatores da formação do caudilhismo na América espanhola. Cátedra. História.	Colégio Pedro II. 1975. 47 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
TRAVERSO, Antonio. Rio de Janeiro.	Fatores da formação dos povos sul-americanos. Cátedra. História.	Colégio Pedro II. 1941. 393 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
VALENTINO, Raphael. São Paulo.	O idioma de Dante e a literatura italiana: importância do seu ensino. Cátedra. Italiano.	Colégio Pedro II. 1920. 39 p.	São Paulo.	Masculino.
VALLE, Quintino do. Rio de Janeiro.	Da influência do tupi no português. Cátedra. Língua Portuguesa.	Colégio Pedro II. 1926. 80 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
VALLE, Quintino do. Rio de Janeiro.	Estudos de morfologia. Cátedra. Língua Portuguesa.	Colégio Pedro II. 1926. 40 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
VALLE, Raymundo de Sá. Rio de Janeiro.	Concours de français: Ecoles modernes de littérature française. Néologismes. Excentricités du langage. Cátedra. Francês.	Colégio Pedro II. 1880. 90 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
VASCONCELOS, Joaquim de Paula. Rio de Janeiro.	Do caso locativo. Professor Substituto. Latim.	Colégio Pedro II. 1884. 36 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.
VELLOZO, Thiers. Rio de Janeiro.	O processo histórico e evolutivo de simplificação das flexões alemãs e o seu estudo actual. Cátedra. Alemão.	Colégio Pedro II. 1921. 55 p.	Rio de Janeiro.	Masculino.

VENANCIO FILHO, Francisco.	As medidas physicas.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. Física.1926. 192 p.	Masculino.
VENANCIO FILHO, Francisco.	Da tensão superficial.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. Física.1926. 132 p.	Masculino.
VIANNA, Eremildo Luiz.	A origem das cidades medievais: esboço histórico.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. História. 1941.	60 p. Masculino.
VIANNA, Eremildo Luiz.	Uma fase do imperialismo romano: a guerra de Roma contra Jugurta.	Universidade do Brasil.
Rio de Janeiro.	Cátedra. História. 1945. 153 p.	Masculino.
VIANNA, J. J. Luiz.	Resolução das equações binomias e exponenciaes.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Professor Substituto. Matemática. 1883. 51 p.	Masculino.
VIEIRA FILHO, José.	O expansionismo comercial e econômico da Holanda no século XVII.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. História. 1941.	Masculino.
VIEIRA JUNIOR, Veríssimo Ricardo.	Da morphologia e collocação do pronome pessoal.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. Língua Portuguesa. 1886. 41 p.	Masculino.
VIEIRA JUNIOR, Veríssimo Ricardo.	Literatura espanhola do século XVII.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Professor Substituto. Língua Portuguesa. 1885. 80 p.	Masculino.
VIEIRA, Antonio Luís de Mello.	Da interpretação philosophica na evolução dos fatos históricos.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. Filosofia. 1880. 42 p.	Masculino.
VIEIRA, Ricardo Rodrigues.	Da isotopia nos elementos radioativos.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. Química. 1930. 39 p.	Masculino.
VIEIRA, Ricardo Rodrigues.	Du genre grammatical en français.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. Francês. 1952. 56 p.	Masculino.
ZARUR, Jorge.	Precisão e aplicabilidade na geografia.	Colégio Pedro II.
Rio de Janeiro.	Cátedra. Geografia. 1955. 153 p.	Masculino.